FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Efectua-se em Coimbra

a reunião de sábado em que os candidatos de oposição vão decidir da sua atitude perante o acto eleitoral

A campanha eleitoral parece atingir o seu ponto culminante. Começaram as sessões de propaganda e o publico vai sentindo agora as eleições como um problema que lhe diz respeito e que tem por um dos direitos fundamentais da sua vida — a escolha dos legisladores a quem confia a defesa dos seus interesses.

Principiaram as sessões de propaganda, com as limitações impostas, nas circunstancias que têm sido levadas ao conhecimento do publico. Em Lisboa, no Teatro da Trindade, no Porto, na sede da comissão distrital da União Nacional, efectuaram-se as duas primeiras sessões de propaganda dos candidatos por aquele organismo. Hoje, em Coimbra e Aveiro, os candidatos de oposição efectuam sessões, que prometem decorrer animadas. Os candidatos, e só os candidatos, exporão os motivos das suas candidaturas e os seus desejos de mudança de orientação governativa.

Os candidatos de oposição republicana, que se dizia iriam reunir-se no sábado próximo, em Leiria, reunir-se-ão, de facto, mas em Coimbra, para decidir sobre problemas fundamentais da actual campanha. Trocar-se-ão impressões sobre o prosseguimento ou a desistência, problema acerca do qual ainda se não chegou a completo acordo, em virtude da multiplicidade dos factores que se deparam aos candidatos.

Os recursos para o Supremo Tribunal Administrativo

Quanto aos recursos para o Supremo Tribunal Administrativo não

(Continua na 11.ª página)

UM COMUNICADO

dos candidatos de oposição pelo circulo de Lisboa

Dos serviços de candidatura de oposição republicana, pelo círculo de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«1 — Os serviços desta candidatura manifestam o seu regozijo pela demonstração de entusiasmo de grande numero de democratas que desde ontem têm acorrido á sede instalada na Rua de S. Lázaro, 231-1.º, oferecendo a sua colaboração, contribuindo com fundos para fazer face ás enormes despesas de instalação e propaganda e, especialmente, patenteando o mais ele-

(Continua na 6.ª página)

O fenomenal pontapé de um bailado da fascinante Kim Darvos, vedeta de «Extravaganza», uma bela revista que é o êxito de «Pigalle», um teatro-restaurante londrino

População de Tóquio

TOQUIO, 25 — Segundo as estatisticas oficiais hoje publicadas, verifica-se que a população de Tóquio é de 10 144 591 pessoas durante o dia e de 9 645 121 durante a noite. — (A. N. I.).

Os representantes das populações nativas que regressaram a Carmona, encontram-se com o governador do distrito do Uige, major Rebocho Vaz. (Ler notícias de Angola na 3.ª página)

No 1.º aniversário da morte de João de Barros

Um ano transcorreu sobre a morte de João de Barros, humaníssimo e inspirado poeta da euforia de viver, da reabilitação dos mitos helénicos, da fraternidade sem limites e da harmonia universal. Não envelheceram os versos de «Anteu», de «Sisifo», da «Humilde Plenitude». Para além da beleza intensa e luminosa dos seus poemas, persiste, porém, acima do gosto formal, que evolui, das contingências da moda de ontem e de hoje, a lição admirá-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Vitória da Inglaterra sobre o grupo de Portugal (2-0) no jogo de futebol disputado esta tarde em Londres

LONDRES, 25.—Para o jogo entre Portugal e a Inglaterra, a contar para o campeonato mundial de futebol, decisivo para as duas selecções, relativamente á qualificação para a fase decisiva da prova, o estádio de Wembley registou uma das maiores enchentes do seu historial. Portanto, 100 000 pessoas assistiram ao importante desafio, numa tarde, aliás, convidativa, porquanto a temperatura era primaveril e o vento soprava docemente.

A receita deve atingir os 4300 contos, o que é notável.

As duas selecções entraram simultaneamente no rectangulo, sob os aplausos do publico, formando, a seguir, em frente da bancada central.

Uma banda de musica executou os hinos nacionais dos dois países, após o que as equipas formaram para o começo do jogo, da seguinte forma:

INGLATERRA—Springett; Armfield e Wilson; Robson, Swan e Flowers; Connelly, Douglas, Pointer, Haynes e Charlton.

PORTUGAL—Costa Pereira; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Vicen-

(Continua na 14.ª página)

Novas dificuldades ao trânsito de civis entre as zonas de Berlim

BERLIM, 25. — As tropas norte-americanas colocaram vários carros blindados junto da fronteira, no posto de fiscalização de Freidrichstrasse, por os comunistas alemães terem exigido a identificação aos ocupantes de carros com matricula dos Estados Unidos.

Os americanos tomaram esta disposição depois de ser recusada, por duas vezes, a entrada a um automóvel americano cujos ocupantes se recusaram a identificar-se.

A cerca de 500 metros do posto de fiscalização os americanos colocaram cinco tanques, «Jeeps» carregados de soldados, com coletes á prova de bala, foram enviados para junto da fronteira, enquanto

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

INSEGURANÇA NA ESTRADA

Portugal aparece em segundo lugar na estatística dos países europeus com maior numero de mortos e feridos provocados por acidentes de viação ou, se quiserem, em penultimo lugar na ordem decrescente da segurança na estrada. Trata-se, evidentemente, como já se disse, de uma classificação que não nos honra, embora seja discutível, segundo afirmam os entendidos, o critério que preside á organização de tais estatísticas e que se presta a erros apreciáveis quando se pretendem estabelecer valores comparativos. Mau grado as campanhas de Imprensa que se têm feito e os repetidos apelos á prudência dirigidos aos automobilistas, as estradas portuguesas continuam, porém, a oferecer para todos, os que conduzem e os que são conduzidos, uma insegurança que só é excedida, segundo os numeros que vieram recentemente a publico, pelas estradas iugoslavas. É certo que nos outros países onde o volume crescente de desastres de viação causa o mesmo alarme e suscita os mesmos problemas, se têm feito campanhas idênticas, e apelado para a prudência de quem conduz — e persistem, embora em menor escala, as mesmas razões de queixa e os mesmos perigos que se levantam debaixo das rodas dos automóveis nas nossas estradas. O que nos leva a concluir que o remédio consiste numa repressão enérgica que incida sem dó nem piedade sobre os que prevaricam, a par de uma inteligente e aturada campanha de prevenção que procure, por meios suasórios, evitar o pior. Tudo isso custa dinheiro, é certo, mas vale bem a pena gastar o que for necessário para evitar a hecatombe de milhares de vidas que acarreta todos os anos ao País a imprudência ou a inépcia de uns tantos senhores que circulam na estrada sem o menor respeito pela segurança própria e alheia — e, quando pretendem chegar três minutos mais cedo a casa ou ao escritório, acontece que chegam mais depressa ao hospital ou ao cemitério.

Visado pela Comissão de Censura

O dr. Franco Nogueira, á esquerda, conversa com o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, momentos antes de embarcar para Nova York. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CULTURA POPULAR

As colectividades de cultura e recreio, quando sabem manter-se á margem de qualquer catequização política, fica o País a dever certos esforços frutuosos no sentido de uma valorização artística do povo, a qual, embora parcelar, tem a sua importancia. Muitos poucos fazem muitos. Mais longe que fosse levada a sua iniciativa e numa direcção mais ampla, provar-se-ia, ao fim e ao cabo a veracidade do asserto filosófico segundo o qual a quantidade se transforma em qualidade. Ontem a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio homenageou o seu presidente da Assembleia Geral, sr. Jaime Franco, que á cultura popular e ao desporto tem prestado valiosos serviços. Usaram da palavra, durante a sessão, que se efectuou na Academia de Santo Amaro, os srs. prof. André Navarro, Francisco Mega e Aníbal Fernandes. O Chefe do Estado concedeu ao homenageado a medalha de mérito desportivo. No final do serão, foi representado, pelo grupo cénico da Academia F. Verdi, o drama rustico de Francisco Ventura «Casa de Pais».

LISTA NEGRA

Não será evidentemente de um dia para outro que a percentagem de desastres no nosso País baixará de modo apreciável. Não podemos, entretanto, desistir de pugnar por melhores estradas nem de recomendar moderação aos condutores. De entre os muitos desastres do dia de ontem, assinalamos vários casos de peões atropelados. Em Abraveses, a menina Lucinda da Silva Neves, de 15 anos, foi colhida gravemente por uma camioneta. No hospital de S. José morreu o empregado do comércio, sr. Aníbal Costa, vítima de uma colisão do seu automóvel com uma camioneta, anteontem, em Mem Martins. Um acidente em Angola causou a morte do comerciante sr. Albino Tomás da Conceição.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Corrêa de Oliveira e ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Franco Nogueira.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

DRAMA RURAL

Eis um drama rural que por um lado denuncia os maus instintos dos seus protagonistas, e por outro lado os extremos de insensibilidade moral a que a miséria nos campos arroja seres humanos da mesma massa de que todos somos feitos. Foi em Casais da Lapa, perto do Cartaxo. Um pai desnaturado — José Felício, de 73 anos — agrediu á machadada, deixando-o em estado desesperado, o filho (António Felício), a quem, segundo afirma, confiara todos os seus bens, sendo desde então abandonado por ele e pela nora, que o ameaçavam de o deixar morrer á fome. E' caso para dizer: tal pai tal filho... E sobretudo: injusta e horrível miséria!

MODERNOS GOLIARDOS

Chamavam-se na Idade Média goliardos e truões, eram ás vezes da estirpe dos Villon e dos Montigny; uns assentavam e davam bons mesteirais ou doutores em leis, outros acabavam na miséria ou na forca, que os tempos eram duros e a milícia rude... Hoje espalhou-se a designação de teddy-boys, *com a qual concorre em França a de blusões negros. Não haverá muito disso por cá, mas sempre aparecem meninos crescidos, que brincam ao* Far-West *com pistolas de alarme diante das esquadras de polícia. Ontem á noite, três jovens ratões dessa espécie foram presos na Praça da Alegria, quando, pela segunda vez, alarmavam com tiros — para rir — burgueses e polícias. Diga-se, em todo o caso, a favor destes e de outros rebeldes sem causa que eles se transformam algumas vezes em elementos dos mais generosos e válidos da sociedade quando encontram a sua casa. Aí é que bate o ponto.*

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

Autoridades luso-espanholas estudam em conjunto o problema do contrabando por menores na fronteira

Vão encontrar-se, amanhã, depois e no sábado, em Badajoz, Elvas e Évora, as respectivas autoridades espanholas e portuguesas para o estudo e solução de um problema que está a preocupar as populações fronteiriças e ao qual já nos referimos: a passagem clandestina da fronteira e o exercício do contrabando por menores de 16 anos.

A delegação espanhola, presidida pelo sr. Rafael Rubio, presidente do Conselho Superior de Protecção de Menores, inclui os srs. Mariano Puigdollers Oliver, director-geral de Assuntos Eclesiásticos e vice-presidente do Conselho Superior de Protecção de Menores; Pablo Murga, magistrado do Supremo Tribunal; Candido Martín Alvarez, director da Revista «La Obra de Protection de Menores»; juizes dos Tribunais Tutelares de Menores de Badajoz, Cáceres, Salamanca, Huelva, Samora e Pontevedra, e autoridades administrativas, governador civil e alcaide de Badajoz.

Fazem parte da delegação portuguesa, a que preside o sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, os srs. drs. António Miguel Caeiro, director da Escola Prática de Ciências Criminais; Rui Alvim, inspector dos Serviços Jurisdicionais de Menores; Torgal Ferreira, chefe da 1.ª secção da Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores; eng.º Manuel Rente, director da Colónia Correccional de Vila Fernando; juizes e curadores de Menores das comarcas de Portalegre, Elvas e Castelo de Vide, governadores civis de Évora e Portalegre e presidentes das Camaras de Évora e Elvas.

Foi estabelecido o seguinte programa de trabalhos:

Amanhã, inauguração, em Badajoz, da instituição de menores da Paloma e visita a outras instituições da província: e primeira sessão de trabalhos, com uma exposição feita pelo sr. dr. Eurico Serra. Depois de amanhã, sessão de trabalhos, em Elvas; propostas de providências a adoptar; conclusões; encerramento da reunião pelo sr. Rafael Rubio; visita á Colónia Correccional de Vila Fernando. Sábado: visita aos Lares de Semiliberdade do Ministério da Justiça, de Elvas e Évora, á Casa Pia de Évora, e aos monumentos da cidade.

A CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO de Manuel Emydio da Silva

Com a presença do Chefe do Estado e outras entidades, está a decorrer á hora de encerrarmos a nossa edição, no salão de festas do Jardim Zoológico, que também é inaugurado, a sessão solene comemorativa do centenário do nascimento de Manuel Emydio da Silva, que foi administrador e grande benemérito daquela instituição, e cujo elogio é feito pelos srs. dr. Fernando Emydio da Silva e arquitecto Raul Lino.

O sr. almirante Américo Tomás, que era acompanhado por componentes da sua Casa Militar, foi ali recebido pelos srs. dr. Fernando Emydio da Silva, general Carvalho Viegas, dr. José Coelho e eng. José Teles Gouveia, directores do Parque das Laranjeiras, e por outras individualidades. O sr. Presidente da Republica inaugura, também, o «Jardim dos Pequeninos», novo atractivo no valioso conjunto de coisas novas e renovadas do magnífico Jardim Zoológico.

LIGADA a corrente eléctrica a Pernes

PERNES, 25. — Importou em 1467 contos a ligação de corrente alterna a esta vila, melhoramento que foi inaugurado com a presença do governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, presidente da Camara Municipal de Santarém, dr. Jacob Pinto Correia, vereadores e outras entidades.

Foi em 1913, há quarenta e oito anos, que o industrial Carlos Teriaga iniciou o fornecimento de electricidade a esta vila, empreendimento que constituiu grande ousadia. O fornecimento que se manteve até agora em corrente contínua, já não satisfazia as necessidades da população nem da industria. A corrente alterna deverá vir a promover novo surto de progresso de economia regional.

Vida artística

IV Salão de Arte Moderna na S. N. B. A.

Foi prolongado até ao dia 28 o prazo para a entrega dos trabalhos e respectivos boletins destinados ao IV Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A procura de boletins e os trabalhos já entregues permitem prever grande afluência a esta exposição, que já vai constituindo tradição da casa dos artistas.

A HOMENAGEM EM FERRAGUDO a Coelho de Carvalho

Inaugurada, há dias, em Tavira, uma lápida em homenagem á memória de Coelho de Carvalho, na casa onde nasceu o grande poeta e escritor algarvio e figura eminente da intelectualidade portuguesa, será descerrada no cemitério de Ferragudo uma lousa com legenda votiva, na campa onde repousam os seus restos mortais.

Coelho de Carvalho, que se distinguiu como fino diplomata, e foi reitor da Universidade de Coimbra, sócio emérito e presidente da Academia das Ciências, morreu no seu recolhimento de sonho e meditação, no castelo do Arade, naquela bonita localidade algarvia, fronteira a Portimão, debruçando-se para o mar de sugestão helénica, que enfeitiçara o poeta.

10.º aniversário da morte de João de Barros

(Continuação da página anterior)

vel da vida e da obra de João de Barros, a límpida mensagem do seu formoso espírito de humanista, de uma juventude invulnerável ao tempo, enamorada da verdade, da justiça, da liberdade.

Poeta de primeira linha, nunca João de Barros achou que fosse desdouro consagrar parte do seu precioso tempo e do seu talento á actividade didáctica, escrevendo, a par de eurítmicas criações como a sua «Vida Vitoriosa», obras de vulgarização cultural, que eram a expressão da sua atitude interveniente de pedagogo e o complemento da obra educativa tão séria e vasta a que se consagrou como ministro da Republica, como professor e como jornalista.

Poeta do sol, da esperança, do sorriso, desse mar que, aos seus olhos, unia o mundo lusíada e a que João de Barros votou não só estrofes de unificação cósmica como o seu ardente sonho da ligação espiritual de duas pátrias — Portugal e o Brasil — ele foi, juntamente com o seu amigo (também inesquecível artista e democrata) Jaime Cortesão, um dos obreiros mais esforçados dessa aliança tão desejável.

O cronista magistral, o «clerc» dignissimo até ao fim dos seus dias, exemplo de hombridade e de isenção, firme nas suas inabaláveis convicções políticas como no seu amor á beleza e em sua crença nas infinitas possibilidades da vida, esse João de Barros que legou á literatura portuguesa tão nobres poemas como «Ansiedade», «Ritmo de Exaltação», «Oração á Pátria», continua vivo na memória dos que tiveram a dita de o ler, de o escutar, de lhe querer bem, de o verem, simples e compreensivo como era, definir a todo o momento, na sua existência quotidiana, uma conduta coerente, generosa e tolerante.

Homem recto, homem bom, artissem jaça, João de Barros foi um dos pilares do «Diário de Lisboa». Ninguém nesta casa o esqueceu: o seu vulto continua entre nós presente, o seu espírito persiste no espírito do «Diário de Lisboa», que se honra de o haver tido como colaborador desde a sua fundação até que a saude lhe permitiu manejar a pena. Porque até nesse aspecto, como modelo de coragem profissional, de brio de escritor, a quem os anos não tolheram o ardor nem a pureza dos juízos, João de Barros foi excepcional.

Este é o singelo preito da nossa saudade. Amanhã Manuel Mendes evocará, no nosso suplemento literário, o perfil do autor de «Caminho do Amor».

Em 3 linhas

Foi reforçada com 559 007$50 a comparticipação de 500 000$00 concedida pelo Fundo de Desemprego á comissão de Construções Hospitalares para execução da obra de ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel.

///

Foram nomeados para procederem a estudos científicos no Estado da India os srs. drs. Guilherme Jorge Jones, Carlos Manuel dos Santos Reis, professores do Instituto de Medicina Tropical.

///

O arquitecto Fernando Augusto Peres Guimarães foi encarregado por decreto de proceder á elaboração do projecto da construção de depósitos de material e garagem dos Correios e Telegrafos, em Viseu.

///

Uma portaria do Ministério da Educação regula o funcionamento dos cursos de seminário das Faculdades de Letras.

O ministro do Exército foi autorizado por decreto-lei a admitir e a manter eventualmente ao serviço do seu Ministério e nos diversos estabelecimentos e serviços dele dependentes, o pessoal civil, julgado absolutamente indispensável á boa execução dos serviços, dentro das verbas inscritas para esse fim.

///

Foi nomeado fiscal permanente do Governo junto da Estação Rádio da Madeira, o sr. coronel Alfredo de França Dória Nobrega.

///

Foi autorizada a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a celebrar contrato para execução da empreitada do Centro de Saude e Serviço Social, dr. José Domingos Barreiros, pela importancia de 3 913 609$00.

Reunem-se amanhã num almoço de confraternização, os antigos alunos do Liceu da Lapa

Para comemorar o 50.º aniversário do encerramento do Liceu da Lapa, os seus antigos alunos, entre os quais se contam, oficiais-generais do Exército e da Armada, advogados, médicos, engenheiros agrónomos, altos funcionários e jornalistas, reunem-se amanhã, pelas 12 e 30, no Espelho de Agua, num almoço de confraternização.

A inscrição, limitada aos professores e alunos do extinto estabelecimento de ensino, pode ser feita, ainda hoje, na Livraria da Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 52.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS
os mais célebres telepatas da Europa
MYR et MYROSKA
na exótica «Dança do Limbo»
THE LIMBOETTES
e nas suas populares criações
FERNANDA PERES
(Maiores 17 anos)

A reinstalação dos nativos

e recontros com grupos isolados caracterizam a actual situação *no Norte de Angola*

LUANDA, 25 — Notícias chegadas de Carmona e de outras cidades do Norte de Angola dizem que continuam a chegar todos os dias centenas de homens, mulheres e crianças, acolhendo-se á protecção das autoridades. Prossegue a construção de novas sanzalas, em substituição das destruidas pelos terroristas, e a reconstrução de outras, tendo sido inaugurada na segunda-feira, no Bengo, uma grande sanzala, com a presença das autoridades administrativas. Depois de hasteada a bandeira portuguesa foi celebrada missa, seguindo-se a bênção das casas.

Alguns recontros com grupos isolados de bandoleiros, dos quais um na estrada de Carmona-Negage e outro na que liga o Ambrizete a Bessa Monteiro, não têm — segundo os observadores — qualquer significado especial, em comparação com a afluência maciça das populações transviadas, ás cidades. Segundo os mesmos observadores, de admirar seria que esses recontros não se verificassem, pois nada mais natural era de esperar de que os dirigentes terroristas procurassem mostrar ás instancias internacionais que a paz ainda não voltou ao Norte de Angola. — (A. N. I.).

Encomendas para os soldados açorianos

ANGRA DO HEROISMO, 25 — Quatro toneladas de encomendas destinadas aos soldados açorianos em serviço no Ultramar seguiram ontem para Lisboa, enviadas pela Comissão do Expedicionário. Trata-se, sobretudo, de consoadas e de verbas angariadas, além de roupas destinadas á distribuição na acção psico-social em curso no Norte de Angola. — (A. N. I.).

Prisão de terroristas

LUANDA, 25 — Numa operação realizada com êxito na região do Imbundo, as forças militares cercaram um grupo de terroristas que sofreram baixas e prisioneiros.

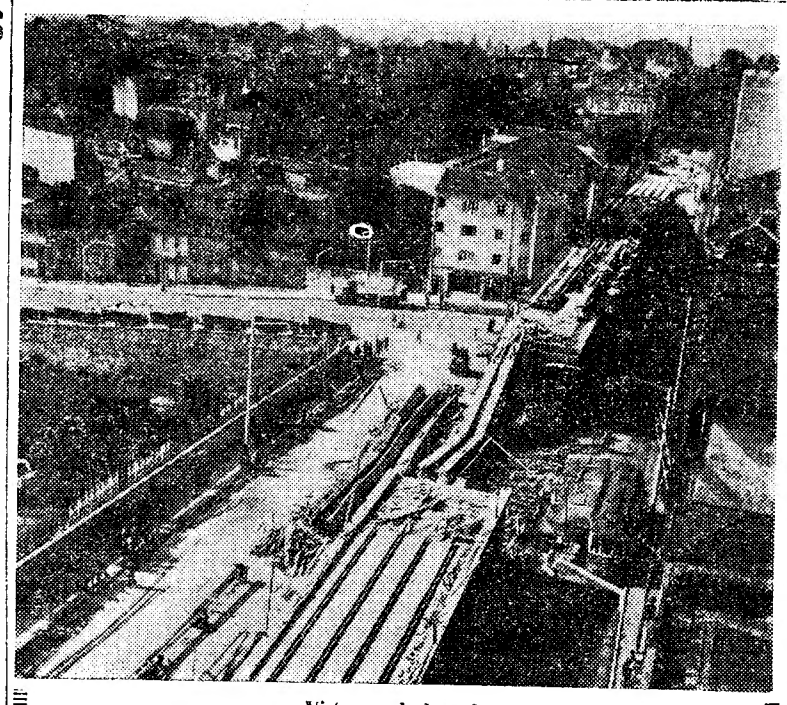
Foram também recuperados um «jeep», um camião, um tractor, vários receptores de rádio, móveis e mercadorias — produto dos saques levados a cabo nas roças dos arredores.

As forças militares libertaram, simultaneamente, muitas mulheres e crianças nativas que os terroristas conservavam em seu poder como reféns.

Nas operações de policiamento nas regiões do Alto Dange, Vista Alegre, Quitexe e Serra Cananga, patrulhas travaram também alguns recontros, tendo prendido vários terroristas. — A. N. I.).

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

O PORTO pelo telefone



Vista geral das obras

O viaduto de Gonçalo Cristóvão

— obra simultâneamente ousada e mesquinha

Pelas características que resultam do terreno em que está implantado, o centro da cidade do Porto é extremamente acidentado, além de apresentar grande irregularidade de traçado das suas artérias mais antigas, estreitas e insuficientes para o tráfego moderno. Num esforço para actualizar e modernizar os seus arruamentos e solucionar os problemas do tráfego, cada vez mais complicados, o Município portuense tem feito um esforço persistente e importante, não só para dispor de um plano de urbanização susceptível de orientar o racional e lógico desenvolvimento citadino, mas também para realizar alguns dos mais urgentes problemas que dizem respeito á salubridade, transito, habitação, ensino, etc.

Uma das obras municipais, ora em curso, que podem considerar-se das mais ousadas e marcam um ajustamento á escala nova da cidade, definida pela futura ponte da Arrábida, é certamente o viaduto de Gonçalo Cristóvão, que facilitará o cruzamento, em níveis diferentes, das linhas de transito daquela artéria e da Rua de Camões, que serão, dentro em breve, das mais importantes vias rodoviárias da zona principal do Porto.

A Rua de Gonçalo Cristóvão destina-se a estabelecer, no futuro, ligações directas entre a zona ocidental e a estação ferroviária de Campanhã, estando, para isso, prevista a abertura de dois tuneis rodoviários. Esta artéria, que no futuro será uma das mais importantes avenidas do centro portuense, está já a ser alargada para o dobro da largura e ladeada por edifícios com um mínimo de oito pisos.

A construção do viaduto justifica-se, por isso, plenamente, tanto mais que a Rua de Camões, sobre a qual virá a passar a importante obra de engenharia, constitui o escoamento natural do transito de veículos que da «baixa» se dirigem para o Norte e procuram as estradas de saída da cidade.

O viaduto, é, pois, uma iniciativa rasgada, com vista ao futuro e imediatamente util. Há, entretanto, que acentuar que esta obra, para além do recente desmoronamento — que só afecta, quando muito, a forma como está a ser levada a cabo a sua construção e não o mérito da iniciativa — enferma de um mal muito vulgar entre as realizações da cidade. Referimo-nos á lamentável decisão de, por motivos de economia, ter sido recusado o primitivo projecto e adoptada uma solução mais acanhada, que transformou o tabuleiro do futuro viaduto numa autêntica «montanha russa», com rampas de acesso excessivamente íngremes.

E assim, uma obra moderna, ampla e ousada, tornou-se simultaneamente uma obra acanhada e mesquinha — sem perspectivas para o futuro o que, dadas as razões que determinaram a sua construção, é um tanto paradoxal...

As «bodas de ouro» da Universidade do Porto

PORTO, 25 — Comemora-se amanhã o 50.º aniversário da fundação da Universidade do Porto, que se deve ao dr. António José de Almeida, então ministro do Governo provisório da Republica, cuja memória será homenageada, por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da Universidade, numa cerimónia coincide com o acto solene da abertura das aulas, ao qual vem assistir o ministro da Educação Nacional.

Assalto a um estabelecimento

À Polícia queixou-se o sr. Ricardo Martins Vicente de que os gatunos haviam assaltado o seu estabelecimento de bicicletas, na Rua do Bolhão, 132, de onde furtaram 7 200$00.

10.ª exposição magna de Belas-Artes

A Escola Superior de Belas-Artes do Porto inaugura na próxima sexta-feira, ás 16 horas, a sua 10.ª exposição magna. Vai ser sem duvida a mais importante exposição ali realizada, pelo que serão utilizados numerosos salões. Participarão no certame mais de 500 trabalhos de pintura, escultura e arquitectura. O acto será precedido de uma sessão solene presidida pelos ministro e subsecretário da Educação. Além de autoridades locais, assistirão ao acto os srs. drs. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; e César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prazer da sua companhia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15 «Império das balas» e «O seu pior inimigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA—Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e e ás 21 e 30, «Uma aventura imprevista» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «De aqui não saio» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).
NUNO ALVARES — Às 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «A contra espionagem ataca» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Conferências médicas

na Escola do Serviço de Saúde Militar

Recomeçam hoje, pelas 22 horas, na Escola do Serviço de Saude Militar, no Largo da Estrela, as conferências médicas promovidas pela direcção do Hospital Militar Principal, que tanto interesse despertaram na sua primeira fase.

Na sessão de hoje falarão os srs. dr. Mayer Garção, capitão-tenente-médico; e dr. Fausto de Morais, capitão-médico, que versarão respectivamente os temas «Guerra psicológica» e «Problemas técnicos do Serviço de Saude em Angola».

VIDA MUSICAL

Cursos de Iniciação Musical Infantil organizados pela Fundação Gulbenkian

Está aberta a inscrição para os cursos de Iniciação Musical Infantil pelo método Carl Orff, que a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou organizar no ano lectivo corrente. Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios da Fundação, á Avenida de Berna, das 15 ás 18 horas.

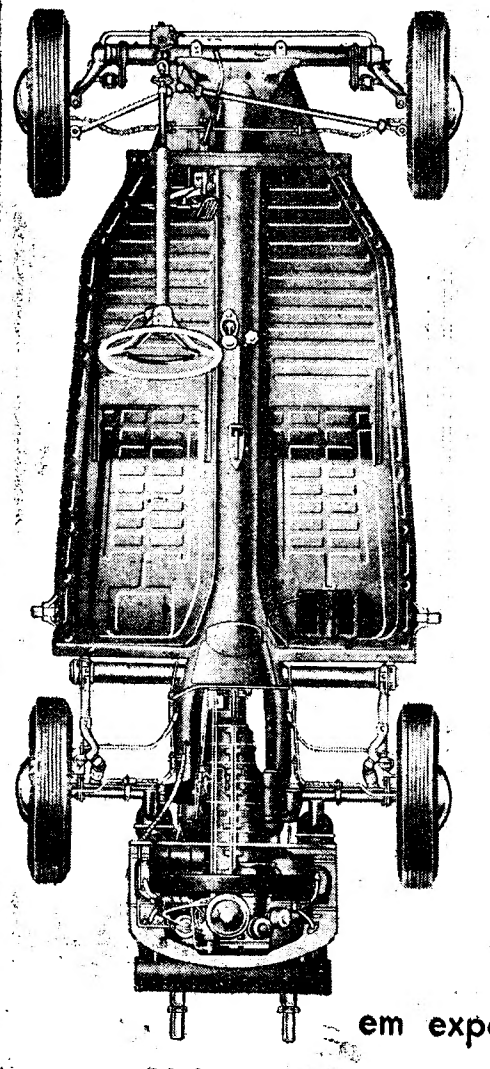
perfeição técnica,

robustez

e «bom senso»

caracterizam o

VOLKSWAGEN



- **chassis constituido por uma plataforma de aço prensado, que protege a parte inferior.**
- **tunel central contendo todos os cabos de comando bem resguardados.**
- **eixos dianteiro e traseiro fàcilmente acessíveis.**
- **célebre motor arrefecido por ar.**
- **assentos entre eixos — o espaço melhor molejado e mais confortável.**
- **baixo centro de gravidade.**

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 87 51 (7 LINHAS)

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, E S. TOMÉ

FINALMENTE HOJE na
NAU CATRINETA
Em ALFAMA
Tr. de S. Miguel
Tel. 868552

Estreia de uma grande vedeta do fado
RECÉM-CHEGADA DO BRASIL
onde obteve grandes êxitos

A... QUEM SERA'?

QUE ACTUARÁ AO LADO DOS ARTISTAS PRIVATIVOS
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO,
ADELAIDE FARIA
e MANUEL FERNANDES
Adelino dos Santos á guitarra
Santos Moreira á viola
P/M 17 a.

Diario da OUTRA BANDA

O ROTARY CLUBE de Almada vai festejar o seu aniversário

O Rotary Clube de Almada comemora no próximo dia 28 o 10.º aniversário da sua fundação, anunciou o seu presidente, sr. comandante Álvaro Teixeira Bastos, na ultima reunião da agremiação.

Estiveram presentes, como convidado, o sr. Francisco António Teixeira, e, como visitantes, os rotários srs. Sebastião Portela e Valdemiro Martins Gomes, de Belém-Pará (Brasil), Salvador de Almeida, das Caldas da Rainha, e Augusto Serras, Wenceslau Sarmento, Italo Rizzetti e Fernando Vieira Ferreira, do Rotary Clube de Lisboa.

Lembrou o presidente do Rotary de Almada a realização, no dia 29 do corrente, no Hotel Tivoli, do «Instituto de Um Dia», a que estarão presentes as direcções e os encarregados das várias direcções de todos os Clubes Rotários do Distrito 176 (Portugal).

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. comandante Teixeira Bastos, que descreveu o paquete «France», nova unidade da Marinha Mercante francesa destinada a substituir o «Normandie».

PROBLEMAS urbanisticos do Seixal

O sr. Elwin Kürt Schneider, cidadão alemão residente em Lisboa, ofereceu á Camara Municipal do Seixal uma bolsa de estudo destinada á deslocação e estadia do seu técnico urbanista a países da Europa onde existam fábricas idênticas á que a Siderurgia Nacional instalou no Seixal. O técnico urbanista da Municipalidade do Seixal, sr. arquitecto Nereus Fernandes, deverá patir, no próximo mês para a Alemanha Ocidental, acompanhado pelo sr. Kürt Schneider.

ABERTURA DO ANO ESCOLAR no Centro de Estudos Gregorianos

«Os caminhos da musica são acima de tudo os caminhos do homem e em todas as suas transformações a arte musical, criação do espírito, foi sempre o meio de transmissão dos anseios superiores do homem», declarou o crítico musical Humberto d'Ávila ao concluir a sua conferência «Aspectos de evolução da linguagem musical», na sessão solene de abertura do ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos.

Presidiu á sessão o arcebispo de Cízico, ladeado pela sr.ª D. Julia d'Almendra, directora do Centro e pelo sr. prof. Libertin Blanc, organista francês.

Após a entrega dos certificados aos alunos que fizeram exame no ano lectivo transacto, o crítico musical Humberto d'Ávila iniciou a sua conferência afirmando ir cingir-se ao comentário dos discos que iria fazer ouvir. A musica só se explica pela própria musica—acentuou. Sempre documentando as suas afirmações com a audição de discos e com prospecções traçou a linha da evolução da linguagem musical desde os povos mais remotos á actualidade, referindo-se especialmente á melodia dos gregos, ao canto gregoriano, á primitiva polifónica, á polifonia do estilo imitativo, á passagem desta para o sistema da harmonia funcional, ao cromatismo como gerador do dodecafonismo moderno, e ás formas avançadas da arte dos sons, como a musica concreta, a electrónica e a sintética.

Roubo de automóveis na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 25 — Esta madrugada, verificaram-se dois roubos de automóveis nesta localidade. Um dos veículos foi encontrado no Bairro da Piedade bastante danificado, por ter embatido num poste, e o outro igualmente foi encontrado com importantes avarias. Tais proezas só são possíveis por falta de policiamento adequado, pelo que se espera que as autoridades tomem as disposições necessárias.

Festa de Cristo-Rei em Almada

Por motivo da festa de Cristo-Rei, que se celebra, anualmente, no ultimo domingo de Outubro, a reitoria do Santuário de Cristo-Rei, em Almada, determinou que no dia 29, seja cantada missa solene, ás 16 e 30 horas.

A Baixa da Banheira reclama a solução de importantes problemas

A Baixa da Banheira, risonha e progressiva localidade na zona fabril da Outra Banda, que foi agora dotada do importante melhoramento do abastecimento de água, tem importantes problemas, cuja solução se impõe urgentemente. Tais são: a rede de esgotos, um mercado, pavimentação dos arruamentos, ajardinamento de locais publicos, construção de mais escolas. São realizações que se tornam indispensáveis num aglomerado de grande densidade populacional e aonde afluem, cada vez em maior numero, famílias atraídas pela pureza de ares e da módica renda das habitações, além dos atractivos da típica região.

Aguarda, também, a população local que a libertem da afronta que representa o ter sido permitido pela Camara Municipal do Barreiro a construção de barracas de moradia, para pocilgas de porcos e estrumeiras na área do seu concelho a delimitar a Rua 4 da referida localidade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Ás 21 e 15: «Ama Rosa» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «O aventureiro de Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109-111 (Tel. 22972).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A SHELL e a segurança no trânsito

No intuito louvável de alargar cada vez mais a Campanha de Segurança no Transito, em que está empenhada há anos, a Shell Portuguesa tomou agora a iniciativa de distribuir por todos os estabelecimentos de ensino um mapa com os sinais de transito, com o objectivo de os tornar familiares entre as crianças.

A mesma entidade, para tornar a mocidade escolar consciente dos perigos da falta de atenção e de disciplina na rua e na estrada, fez também distribuir pelas escolas centenas de milhar de impressos com as regras a que o peão deve obedecer, acrescidas de recomendações especialmente destinadas ás crianças.

ANAVALHADO ao defender o pai

COVILHÃ, 25. — Quando o trabalhador António Henriques Pereira, de 24 anos, da freguesia de Casegas, pretendia defender o pai, José Vaz Pereira, de 60 anos, aleijado de ambas as mãos, que uns energúmenos queriam agredir, foi atingido por uma navalhada na mão esquerda.

A G. N. R. enviou o respectivo processo ao tribunal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo Carvalho

VILA NOVA DE POIARES, 25. — Faleceu o sr. Alfredo Carvalho, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Carvalho, comerciante e presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Arrifana.

Francisco Dias Ferrão

VILA NOVA DE POIARES, 25 — Faleceu o sr. Francisco Dias Ferrão, viuvo, que foi tesoureiro da Fazenda Publica neste concelho e em Oliveira do Hospital e presidente da Camara Municipal deste concelho. Era pai do sr. dr. Antero Ferrão, proprietário em Tentugal.

FUNERAIS

Lino Viriato da Costa Simões

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 25. — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério local o enterro do sr. Lino Viriato da Costa Simões, ontem falecido repentinamente no Porto, onde residia e onde era muito conhecido e estimado pelas suas qualidades de inteligência e de carácter. O sr. Lino Simões, que morreu com 52 anos, nascera em Famalicão. Tivera recentemente dois ataques cardíacos e foi vítima de um terceiro. Frequentou o Instituto dos Pupilos do Exército, entrando logo depois para o Banco Português do Atlantico de onde não mais saiu e onde chegou a ser procurador.

Casado com a sr.ª D. Lídia Paiva Simões, era pai do sr. Lino Paiva Simões, funcionário do Banco Português do Atlantico, e da sr.ª D. Lídia Paiva Simões, aluna da Faculdade de Economia do Porto. O falecido era irmão do dr. Nuno Simões, antigo ministro da Republica, e dos srs. Vasco, Jaime, Álvaro e Augusto Gil Simões.

A toda a família enlutada, em particular ao nosso amigo dr. Nuno Simões, apresentamos sentidos pesames.

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTACULO INTERNACIONAL
NIGHT and DAY FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Segundo notícias ainda não confirmadas plenamente, o empresário Giuseppe Bastos, actualmente em Angola, a dirigir a companhia brasileira de revistas, tem em projecto, para quando regressar a Lisboa, a formação de uma companhia, ou de comédia ou de revista para actuar num dos nossos teatros e cujo elenco seria composto de artistas portugueses e brasileiros.
- O actor Alexandre Vieira, que tem feito parte do elenco do Teatro Popular de Lisboa, foi convidado pelo seu colega Henrique Santos, recem-chegado de Lourenço Marques, onde dirige o Teatro Popular de Moçambique, a ingressar no elenco daquele conjunto artístico.
- Segue amanhã para Cabo Verde e São Tomé, em nova digressão artística, o ilusionista português Conde de Aguilar, acompanhado de sua esposa, a artista Julia Aguilar.
- Não se sabe ainda, qual a parçaria de autores escolhida para escrever a revista que a companhia do Maria Vitória deverá ensaiar. Supõe-se que seja a mesma que escreveu a que está em cena no referido teatro.
- Em Aveiro, vai ser reorganizado o conjunto cénico do Clube «Os Galitos», reatando-se assim as tradições artísticas daquele conjunto, que foi dos melhores de amadores do País.

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE - às 21,45 h.
7.ª SEMANA

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO
Sábado, Tarde popular

T. 327273
Avenida
Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.

4.ª SEMANA
O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia
PARA RIR a BOM RIR!

• COLISEU •
Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 12 ANOS
DEPOIS DE AMANHÃ
Ás 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
NOVA COMPANHIA DE
CIRCO
BILHETES Á VENDA

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

Uma mulher perigosa, no Casino Estoril, pode ser a melhor legenda do novo programa da nossa primeira sala de «musica-hall». De facto, Myroska transpôs a barreira do que parece impenetrável, inacessível, com uma facilidade espantosa, numa interpretação de pensamento dialogado com Myr, que domina e apaixona completamente o auditório. Para Myr e Myroska não há segredos. Eles devassam o que de mais íntimo se pode guardar. Considerados os mais famosos telepatas da Europa, confirmaram plenamente tal classificação pelo êxito alcançado.

Numero de excepcional categoria internacional, Myr e Myrosca vão levar ao Casino os muitos admiradores deste género de espectáculo.

Outra atracção, igualmente muito aplaudida, é a apresentação de «The Limbetts», duas artistas que, ao ritmo frenético dos trópicos, executam impecávelmente a famosa «Dança do Limbo». O seu trabalho suscita admiração e expectativa.

Completa o programa, na sequência louvável de manter a presença de uma artista portuguesa, a admirável intérprete do fado, Fernanda Peres. Com um lote de fados escolhidos, bem castiços, Fernanda Peres, a da voz que fala ao coração, enriqueceu a sua já brilhante carreira com uma actuação que mereceu calorosos aplausos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O aventureiro da Martinica» e «Grito de vingança» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Sombras de Chicago» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Um castelo no Tirol» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O inimigo do espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

UM PROBLEMA INÉDITO
PELA PRIMEIRA VEZ,
E SEM RETICÊNCIAS,
O CINEMA FOCA UM
ASSUNTO VEDADO!

A VIRTUDE

ATE QUE PONTO PODE UM HOMEM RESISTIR À TENTAÇÃO DA CARNE ?

O PECADO

ATÉ ONDE PODE IR A PAIXÃO DE UMA MULHER POR MUITO DESVAIRADA QUE ESTEJA ?

A MALDADE

ATÉ ONDE PODE A MALDADE E A PERVERSÃO ARRASTAREM UM HOMEM QUE NASCEU PARA AMAR ?

UMA PRODUÇÃO ROY BAKER
Dirk BOGARDE John MILLS
Mylene DEMONGEOT

AMANHÃ
ÀS 21,45 ESTREIA
SENSACIONAL

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

CINEMASCOPE
COR
DA NOVELA DE AUDREY ERSKINE LINDOP
ARGUMENTO DE NIGEL BALCHIN
PRO. ASSOC. JACK HANBURY

SÃO JORGE

ADUTOS (M/17 ANOS)

CAMPO PEQUENO

Benfiquistas e aficionados!

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores, 7, para o Grandioso Festival Pró-Parque de Jogos do

SPORT LISBOA E BENFICA

— NO —

DOMINGO, 29, ÀS 15 HORAS

em que se encerrará a época tauromáquica de 1961

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, JOSÉ MALDONADO CORTES, MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ TRINCHEIRA e SERGIO ZERUMEÑO (Mexicano)

7 toiros — 3 do Ex.mo Sr. António Branco Teixeira, para os cavaleiros e 4 dos Ex.mos Irmãos Neto, para os «espadas»

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, DO MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

MAIORES DE 6 ANOS

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

odeon

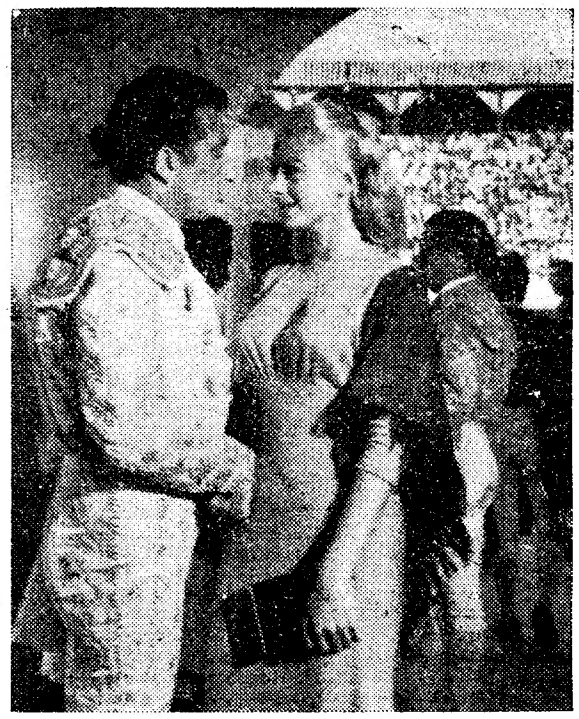
APRESENTA
UM FILME EMOTIVO
EM ESTREIA

O TALENTO
E A GRAÇA DE
VITTORIO
de
SICA

VALORIZAM
EXTRAORDINÁRIAMENTE
UMA HISTÓRIA
QUE SÓ POR SI
JÁ ERA ENORME

DISTRIBUIÇÃO DE
SONORO FILME

PARA 12 ANOS



HOJE

SANDRA MILO

E A SUA BELEZA DÃO RÉPLICA AO GRANDE COMEDIANTE EM

A MULHER NASCIDA DO MAR

UM FACTO VERÍDICO DA HISTÓRIA:

O ASSALTO DOS COMANDOS Á FORTALEZA DE GIBRALTAR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A mulher nascida do mar** — **Nós os duros** — **ODEON CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do filme mais divertido do ano
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com **Dean Martin — Shirley MacLaine**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA: O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com **Carol Linley e Jeff Chandler**
Uma história com muitos segredos proíbidos.
Col. de Luxe — (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
uma comédia que não é aconselhável a pessoas moles
NÓS OS DUROS
com o irresistível **Totó** á frente de uma quadrilha de cómicos que fará morrer de riso o publico

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
CANTINFLAS NO CIRCO
com **Mário Moreno** e **Glória Lyner**

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
MORANGOS SILVESTRES
O RAPTO DE JANETE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 17 anos)
MEUS AMORES NO RIO
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 12 anos)
O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS
RITMO DA VIDA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: **Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc.**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
F A N N Y
em Tecnicolor
com **Leslie Caron e Maurice Chevalier**
A vida maravilhosa, fascinante e emotiva, de uma rapariga, que se tornou mulher!

CONDES — Telefone 322523 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAPITÃO SEM MEDO
com **Jean Marais** no apogeu da sua gloriosa carreira e **Ana-Maria Ferrero**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
O VAGABUNDO DOS SONHOS
A FEBRE DO OURO

Maria Vitória
Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»
A's 20.45 e 23 horas
(AD. M/17 ANOS)
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMÍLIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do extraordinário filme de INGMAR BERGMAN
A FONTE DA VIRGEM
A's 18.30 — Sessão clássica — **SAFIRA** — (M. 17 anos).

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Cary Cooper e Deborah Kerrer
O GUME DA NAVALHA
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».
Amanhã, ás 21.45 — Estreia — (M. 17 anos) — **A ESPERANÇA NUNCA MORRE** — Cinemascope — Colorido.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IRRESISTÍVEL COMÉDIA
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com **Dean Martin — Shirley MacLaine**
O filme mais bem vestido do ano

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Depois de «O CORCUNDA» e o «GRANDE CAPITÃO»
Agora o maior filme de capa e espada de todos os tempos
O CAPITÃO SEM MEDO
com **Jean Marais** e **Ana-Maria Ferrero**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O mais espantoso cataclismo de todos os tempos
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã! Com **Steve Reeves** e **Cristine Kauffmann**

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21.30 EM ESTREIA
A extraordinária revelação de um sensacional caso de espionagem
A MULHER NASCIDA DO MAR
com **Vittorio de Sica** e **Sandra Milo**
A história do audacioso assalto de um «comando» italiano á fortaleza de Gibraltar. — (Maiores 12 anos).

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
SOMBRAS DE CHICAGO
com Brian Keith — Beverly Garland — Dick Foran

O próximo acto eleitoral

Os oposicionistas *pelo círculo de Lisboa* queixam-se do desigual tratamento dado às várias listas apresentadas

(Continuação da 1.ª página)

vado espírito de solidariedade democrática.

2 — Comunicam que foi constituído mandatário dos proponentes da lista dos candidatos oposicionistas deste círculo, num recurso interposto por um filiado da União Nacional contra a ineligibilidade de dois dos candidatos, o advogado dr. Mário de Castro, que já elaborou as respectivas alegações.

3 — Os candidatos verificam que, a exemplo dos anos anteriores, continua a verificar-se uma situação de privilégio para os candidatos da «União Nacional» que, não acatando as instruções dadas pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, na sessão de propaganda realizada no Teatro da Trindade, não se limitaram á apreciação dos problemas respeitantes ao círculo eleitoral de Lisboa e, sem respeito pelos seus adversários, preferiram, á discussão dos problemas políticos, económicos e sociais, o ataque aos candidatos democráticos, caracterizando-os com uma adjectivação que, infelizmente, á falta de outra argumentação, tem constituído tema obrigatório de toda a campanha dos nossos adversários. Aqui, ainda, se esqueceram que o ministro de Estado afirmou: «procurará igualmente (o Governo) impedir que os candidatos da «União Nacional» ou da oposição, na Imprensa, ou nas sessões publicas, á míngua de ideias ou de programas concretos a defender ou a atacar utilizem as armas tão conhecidas da difamação pessoal».

4 — Ainda, apreciando o tratamento desigual dado ás duas candidaturas — da chamada União Nacional e oposicionista — salientam a atitude do Rádio Clube Português, posto emissor particular, subsidiado por sócios certamente de várias correntes de opinião política, ter recusado o pedido dos candidatos democráticos do Porto para se servirem dos seus postos emissores, e ter transmitido as sessões de propaganda realizadas em Lisboa e no Porto pela «União Nacional».

5 — Informam que foi pedida a cedência do Teatro da Trindade ao S. N. I. para uma sessão eleitoral no próximo dia 28.

6 — Finalmente, ao contrário do que noticiaram alguns jornais de hoje, esclarece-se nada ter ficado ainda decidido quanto a futuros encontros dos candidatos oposicionistas da Metrópole. Lisboa, 24 de Outubro de 1961».

Os candidatos de oposição pelo circulo de Aveiro apresentam várias reclamações

AVEIRO, 24 (Pelo telefone) — E' o seguinte o 3.º comunicado dos candidatos de oposição pelo distrito de Aveiro:

Em 2.ª assembleia de delegados dos concelhos hoje reunidos em Aveiro foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o Governo não atendeu, até esta data, as reclamações e reivindicações que lhe foram apresentadas nas campanhas eleitorais anteriores;

Considerando que agravou até, recentemente, as já tão precárias condições de vida do povo português, como o demonstram, por exemplo:

a) o ultimo imposto sobre o consumo, o qual, baseado que foi em razões patrióticas, bem podia ter incidido sobre os lucros das grandes empresas e sobre os rendimentos das grandes fortunas, evitando-se assim (e ainda como exemplo) que tivessem sido classificados como artigos de luxo certos instrumentos eléctricos indispensáveis á vida moderna das sociedades, o que não é só contraditório com a tão proclamada política de electrificação que o Governo diz prosseguir, como está levando á falência os industriais e os comerciantes desse ramo;

b) a transferência para a Indústria e para o Comércio Farmacêuticos da comparticipação das Caixas de Previdência na aquisição dos medicamentos destinados aos seus beneficiários, o que, a curto ou a longo prazo, originará uma nova alta do preço já proibitivo da assistência farmacêutica;

c) as limitações em que decorre a presente Campanha Eleitoral, com todo o seu cortejo de interposição de recursos oficiosos destinados a encurtar o período de propaganda.

d) a extinção do sufrágio directo para a eleição do Presidente da Republica e a tentativa de confinar as actuais eleições para deputados a um acto político de carácter regional, como se a Assembleia a que se destinam não se chamasse Nacional;

os delegados da Oposição pelos concelhos de Aveiro, reunidos em assembleia distrital, deliberam:

1.º Encarregar os seus candidatos pelo círculo de continuarem a pugnar pelas reivindicações apresentadas nas campanhas anteriores, e nomeadamente por:

A) — A actualização dos salários, vencimentos e jornas, por modo a nivelá-los com o agravamento do custo da vida, corrigindo a crise de subconsumo em que o País se debate.

B) — A redução ou supressão da cadeia interposta entre o produtor e o consumidor (em que avulta, como sobrecarga máxima, o elo corporativo), por modo a diminuir o custo da vida e a fazer cessar a imoralidade pela qual o artigo que o produtor cedeu com ínfimo lucro, quando não com quebra (a batata, a carne, o bacalhau, por exemplo), chega ao consumidor por um preço duplo, triplo, multiplo daquele.

C) — Uma política de fomento da exportação dos produtos nacionais que restitua ao industrial e ao comerciante a iniciativa indispensável, desvinculando a importancia económica deste problema dos entraves políticos que têm obstado á sua solução.

D) — Uma reforma fiscal que aplique o imposto sobre o rendimento real, segundo um critério progressivo, libertando o consumo de taxas que o oneram e protegendo o pequeno comércio, a pequena industria e a pequena lavoura.

E) — Uma política agrária que facilite á lavoura a aquisição, por justo preço, dos produtos industriais de que necessita (adubos, fungicidas, insecticidas, transportes, electricidade, etc.) e lhe faculte o apoio técnico indispensável ao seu progresso.

F) — A democratização do crédito, por iniciativa do Estado, que incentive, apoie e assegure a expansão do mercado interno, oferecendo possibilidades de desenvolvimento á pequena industria e á pequena lavoura.

G) — A descompressão das taxas da Previdência e a aplicação integral dos seus recursos em fins de assistência, por abandono da política de capitalização até aqui seguida.

H) — O reforço das verbas orçamentais destinadas á educação, ao fomento industrial e rural, á assistência, etc.

I) — A aplicação exclusiva dos fundos de Desemprego na subvenção da perda de trabalho (total ou parcial), sustando-se o seu desvio para a comparticipação em obras, como até aqui.

J) — A moralização dos vencimentos do funcionalismo publico, pela concessão de reajustamentos inversamente proporcionais ao montante dos mesmos (contràriamente ao que se tem feito); e dos abonos de família segundo o mesmo critério.

K) — A organização e multiplica-

(Continua na 11.ª página)

Não foi autorizada no Porto uma sessão de propaganda eleitoral e os candidatos de oposição protestam contra a decisão do chefe do distrito

PORTO, 25. — (Pelo telefone). — Os serviços das candidaturas de oposição do Porto forneceram-nos hoje o seguinte comunicado:

«Os candidatos da oposição democrática pelo círculo eleitoral do Porto comunicam:

1.º — Que seguiram já, para serem apresentadas na secretaria do Supremo Tribunal Administrativo, as respostas aos recursos respeitantes á lista da oposição democrática.

No recurso em que é atingido o candidato sr. coronel Helder Ribeiro fez-se notar que o art. 14 do decreto 37 570 não pretendeu «diminuir os direitos cívicos» dos funcionários publicos, mas apenas conciliar o seu uso com as necessidades do exercício da função publica, pelo que é flagrante que não depende de autorização governa-

(Continua na 11.ª página)

A actividade desenvolvida pela União Nacional

O presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Veiga de Macedo, trabalhou ontem em Lisboa com os presidentes das comissões distritais de Lisboa e de Castelo Branco, capitão Francisco Soares da Cunha e dr. Simplício Barreto.

——A comissão distrital da União Nacional de Lisboa foi ontem á tarde a Loures onde trabalhou com a comissão concelhia, tendo participado na reunião o presidente dr. Henriques Barbas de Albuquerque, o vice-presidente eng.º António Canas da Silva, e os drs. Pedro Augusto Pereira Palha Van Zeller Botelho Neves, João Lopes e Anastácio Ferreira Simões, o prof. José Duarte Morais e os srs. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro e Jaime de Freitas Caldas.

—— A noite, a comissão distrital deslocou-se a Mafra, onde trabalhou com a comissão concelhia, estando presentes o capitão João Lopes, presidente, o eng.º D. Sigismundo do Carmo da Camara Saldanha, vice-presidente, e os srs. Guilherme José Ferreira de Assunção, Adriano da Silva Figueiredo e Joaquim Maria Marques.

—— Numa e noutra reuniões tomaram parte os membros das comissões de freguesia dos respectivos concelhos.

—— Reuniu-se também ontem, de novo, a comissão distrital de Santarém, assistindo todos os candidatos. Foi decidido que se realizassem sessões de propaganda e reuniões de trabalhos nos concelhos do distrito.

—— Ao fim da tarde, o eng.º Calheiros Lopes esteve na sede da União Nacional, em Lisboa, onde conferenciou com o presidente da comissão executiva.

A sessão de ontem no Porto

Ontem á noite realizou-se na sede da Comissão Distrital da União Nacional no Porto, a primeira sessão de propaganda daquele organismo político no Norte do País.

Presidiu o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, presidente da Comissão Distrital da U. N., que estava ladeado pelos srs. dr. Manuel Lemos, presidente da Comissão Concelhia do mesmo organismo e Alberto de Carvalho, presidente da Comissão de Cedofeita.

Usou da palavra, em primeiro lugar o sr. dr. Alberto Ribeiro Meireles que começou por saudar o Chefe do Estado, dizendo a seguir ser com grande orgulho que se candidata a representar na próxima Assembleia Nacional o Porto, esse Porto renovado, que vê erguido, enfim (mas antes de Lisboa), o seu magnifico Palácio da Justiça, que vê construir-se a prodigiosa ponte da Arrábida, que vê surgir em ritmo surpreendente novos aglomerados de casas modestas, mas arejadas e limpas, por entre as ruinas das «ilhas» demolidas, é esse Porto novo, sempre cioso dos seus direitos, mas grato e bom, que eu quero saudar com admiração e alegria, dizendo-lhe que grande honra é estar ao seu serviço, decidido a ser, com os outros homens bons que vão disputar a sua representação, o porta voz atento dos seus anseios, necessidades e (porque não?) legítimas reivindicações.

Saudou em seguida todos os eleitores do distrito e citou com elogio o exemplo daqueles que, embora discordantes da actual situação, entenderam dever abter-se de fazer oposição, certo como é não ser o actual momento propício a divisões dos portugueses.

Referiu-se á maneira como os comunistas pretenderam especular com o próximo acto eleitoral, e sublinhou que os oposicionistas que a si mesmos se designam por democratas surgem, rodeados do costumado ambiente de agitação, no habitual tom de guerra civil, com acentuado apoio daqueles que sob a orientação da Russia se empenham em quebrar a nossa magnifica resistência interna, destruindo a Unidade Nacional.

O sr. dr. Olívio da Costa Carvalho, que se seguiu no uso da palavra, analisou demorada e pormenorizadamente, a obra de educação realizada pelo Estado Novo, acentuando o incremento que nos ultimos vinte anos têm tido entre nós os ensinos liceal e técnico.

(Continua na 10.ª página)

O comunicado publicado pela U. N.

Publicamos, a seguir, o comunicado que nos foi enviado pela União Nacional:

I. Mais uma vez a União Nacional ocupa o posto de primeira linha que lhe designam as suas responsabilidades. Como nunca, o sentido do dever é claro para quantos acorrem a guarnecer as posições contra as quais se quebrará a ofensiva das forças empenhadas na destruição dos valores materiais e morais que constituem o património colectivo. O momento que vivemos não se confunde com outros em que a consulta eleitoral se realizou. É diferente o condicionalismo desta hora em que combatemos para levar a cabo o restabelecimento da ordem no Norte de Angola, ao mesmo tempo que nos mantemos

(Continua na 11.ª página)

Agenda da campanha *eleitoral*

Sessões de propaganda da União Nacional

HOJE

VILA REAL, ás 21 horas, no Teatro Avenida. Oradores: os candidatos.

V. N. DE FAMALICÃO, ás 21 e 30, no Cinema Olímpia. Oradores: os candidatos por Braga.

DIA 26

FARO, ás 21 e 30, no Ginásio Clube Naval. Presidente: almirante Henrique Tenreiro. Oradores: os candidatos.

DIA 27

VISEU, ás 21 e 30, no Cine Rossio. Oradores: os candidatos.

Sessões de propaganda de oposição

HOJE

COIMBRA, ás 21 horas, no Teatro Avenida. Presidente: dr. Fernando Lopes. Oradores: os candidatos.

AVEIRO, ás 21 horas, no Cine-Teatro Avenida. Presidente: dr. Pompeu Cardoso. Oradores: os candidatos e os drs. Mário Sacramento, Costa e Melo e Julio Calisto.

DIA 28

LISBOA. Pedido ao S. N. I., mas ainda não autorizado, o Teatro da Trindade.

DIA 29

AGUEDA, ás 15 horas, no Cine Teatro.

DIA 31

BRAGA, ás 21 horas, no Teatro-Circo. Presidente: eng. Cunha Leal. Oradores: os candidatos.

LEIRIA, ás 15 horas, no Teatro Maria Pia. Oradores: os candidatos.

Tem sede própria a candidatura monárquica *por Lisboa*

Recebemos da Comissão Eleitoral Monárquica a seguinte informação:

«O eco nacional da candidatura monárquica, e o extraordinário movimento de opinião publica suscitado pela sua propaganda embora coarctada quase inteiramente nos contactos directos com a massa eleitoral continua alastrando, revelando bem o interesse de que se revestiu o reaparecimento do ideal monárquico na cena política portuguesa.

Instalados ontem os serviços de candidatura na sede própria, que como já foi noticiado, está situada na Avenida Sacadura Cabral, n.º 13, 3.º esquerdo, logo ali afluiram numerosas pessoas a manifestar a sua adesão e o seu entusiasmo.

Ao chefe dos serviços de candidatura, Vítor Manuel Quintão Caldeira, devem ser dirigidos todos os pedidos de informação ou de esclarecimentos, bem como todas as informações uteis sobre matéria eleitoral relativa ao distrito de Lisboa».

Confraternização dos componentes do curso de Direito de 1941

Os componentes do curso de 1941 da Faculdade de Direito de Lisboa, do qual fazem parte, entre outros, os srs. prof. dr. Raul Ventura, cónego dr. Reis Rodrigues e os juizes drs. Pedro Cluny e Orlando Gomes da Costa, director da Polícia Judiciária, que, ontem, como dissémos, começaram a comemorar o 20.º aniversário da formatura, reunem-se, hoje, com as famílias, num jantar de confraternização na Pastelaria Marques.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Manifesto dos oposicionistas republicanos

que apresentaram as suas candidaturas a deputados

Á NAÇÃO

Manifesto dos oposicionistas, republicanos, candidatos a deputados pelos círculos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto e Santarém

«Entenderam os abaixo-assinados que a devoção patriótica que a todos anima, e se torna mais imperativa na hora crítica que o País atravessa, lhes exigia a presença, como dever cívico, no acto eleitoral agora iniciado com a apresentação de candidaturas. Concordaram, pois, com aquele sector mais ou menos vasto da Oposição que julga ser a intervenção o procedimento mais adequado á defesa dos interesses em causa que são os superiores interesses nacionais e, desde logo, aceitaram empenhar-se, dentro da ordem e da legalidade, numa luta acima de tudo prestigiante da Democracia que representam, luta que levarão tão longe quanto a própria dignidade o consinta.

Sabem que não é unanime, bem ao contrário, o aplauso á participação oposicionista nas presentes eleições; conhecem e respeitam os motivos que tornam preferível aos olhos de muitos a completa abstenção. Partem estes da convicção, adquirida através de dolorosa experiência, de não serem realizáveis *eleições livres* sob o actual sistema e recordam, a propósito, mais uma vez a falta de garantias e as fraudes registadas em actos anteriores. Concorrer, significa para esses muitos, legitimar com a presença da oposição um processo político reprovável e permitir que se extraiam dos resultados, para efeitos de propaganda, ilações destituídas, na realidade, de fundamento. Pelo que, apenas se impunha a declaração prévia de abstenção em documento simples e sóbrio a *difundir largamente*.

Certo, argumentação não falta com que firmar tal documento, sobrelevando a todos, os argumentos das prisões de numerosos democratas, da maior evidência na primeira linha de combate. e da acusação que lhes fazem de haverem atentado contra a segurança do Estado, ao colaborarem na elaboração e divulgação do «Programa para a Democratização da República» dado a conhecer e distribuído em conferência de Imprensa no dia 11 de Maio do ano corrente.

Constitui este programa um estudo sério da problemática nacional, cobrindo todos os sectores da vida publica, e foi lançado, sem qualquer espécie de dogmatismo, na intenção de apresentar, tão só, temas para discussão, olhando o presente e também o futuro, na perspectiva da instauração a seu tempo de uma Ordem Democrática.

Tantas vezes se acusou a Oposição de não ter Programa que pudera admitir-se, em princípio, a aceitação geral desta iniciativa, vista que fosse á luz dos imperativos do interesse colectivo e da colaboração desejável. Neste mesmo sentido foi declarado que poderia com lógica o documento em causa servir de base na próxima campanha eleitoral, como alfobre de ideias e de soluções concretas em que os candidatos escolheriam á vontade á matéria adequada ao momento com que fazer suas intervenções.

Não o entendeu assim a Polícia política: atribui carácter de peça culposa ao Programa; retém-no; e com ele, em prolongada clausura, vários, á sua escolha, dos que lhe apuseram na data memorável de 31 de Janeiro, adrede preferida, a assinatura responsável.

Reclamações sucessivas contra este estado de coisas têm sido infrutíferas; um clima propício á convivência cívica, adequado ao curso normal dos actos políticos, como este da consulta do eleitorado, não houve forma de lhe preparar o advento; ao contrário, repressão e só repressão e o pronuncio evidente de violências maiores.

Porque se não desiste então, de pronto, e se não aceita a abstenção pura e simples? Principalmente porque á declaração publica respectiva, a difundir largamente — como se escreveu acima — nenhumas garantias se lhe ofereciam para esta difusão indispensável. A Censura e a Polícia Política se encarregariam da habitual campanha do silêncio. Sobre este reconstruiria a «Situação», pela voz do seu representante máximo, a tese já pusadamente defendida na celebrada entrevista do jornal brasileiro «O Globo», da existência em Portugal de um geral acordo quanto á política do Governo, mormente nos aspectos cruciais do Ultramar. Dentro e fora do País a prova ficaria feita a coberto da velha máxima de que «quem cala consente».

Entendem os signatários que não pertence á Oposição aceitar este papel passivo sem protesto: se é grave a hora que o País atravessa, mais deve impor-se aos cidadãos em geral, o interesse pela coisa publica e maiores são, do mesmo passo, as responsabilidades que atingem quantos estejam directamente ligados, pró ou contra, ao ordenamento possível dos sucessos políticos; responsabilidades estas que a todos impelem para a acção patriótica de esclarecer a opinião quer defendendo, quer atacando, com objectividade, juizo crítico e espírito de isenção.

Os candidatos que assinam este manifesto, dispõem-se, pois, á intervenção no debate, colocados decididamente no campo do ataque, da contestação, da discordancia quanto ás directrizes governamentais e, como sempre, quanto aos moldes com que tentam estruturar há tantos anos, deformando-os, o corpo e a alma da Nação.

Há neste procedimento interventor uma linha lógica que convém, antes que se prossiga, acentuar aqui. Para que se não recue muito na marcha do tempo e se refiram tão-só factos mais recentes — lembrada apenas de relance a campanha presidencial de 1958 e o surto excepcional de emoção a que deu azo — recorde-se como a celebração do cinquentenário da Republica Democrática de 1910 pôde ser acompanhada, sobretudo em Lisboa, por forte vibração popular; recorde-se, depois, a série de reclamações que vieram a culminar na audiência junto do Chefe do Estado, em 6 de Fevereiro deste ano. Veio ela permitir que se pusesse perante o País o problema, *com solução* constitucional, da substituição do actual Governo julgada como indispensável á restauração do nosso prestígio internacional. á reeducação cívica das massas, á moralização administrativa, á repressão dos desmandos plutocráticos, á estruturação em bases democráticas dos domínios da economia e das finanças e, em suma, de todo o arranjo social.

Meses passados, no já citado dia 11 de Maio, anunciava-se o «Programa para a Democratização da Republica» que, desde muito, vinha sendo preparado sob a égide desse grande português que foi Jaime Cortesão. Defrontava-se já, com o desenrolar dos acontecimentos em Angôla, apenas previstos quando da audiência presidencial. Todo um capítulo foi dedicado á *Política Ultramarina* e não se hesitou desde logo na condenação da política do Governo. Então (como hoje), foram julgados antipatriotas e traidores quantos não comungassem cegamente nas ideias e processos inerentes áquela política.

O regime do poder pessoal sentia-se, mais uma vez, á vontade para impor uma doutrina, a do Chefe, a unica válida, dogmática, indiscutível. O primado da força sobre a razão e o direito deixara aberto um só caminho e, despresados os direitos elementares do cidadão, arvorou-se o «crê ou morres», mais que nunca, em norma rígida e inflexível da vida nacional.

Ao lançar-se, numa hora difícil, este Manifesto á Nação é, pois, daqui que se parte, começando por arrostar, de fronte erguida, com aquele julgamento só na aparência sem apelo, e de facto capaz, apenas, de impressionar os tímidos e os débeis mentais e de aproveitar, claro está, aos que estiverem de má-fé.

Antipatriotas os que não apoiam, em plena crise, o Governo actual e, antes, lhe reclamam a substituição sem demora, traidores á Pátria os que assim procedem, porquê? Patriotismo, além do sentimento nato, que nasce com o indivíduo e com ele morre, é, para quem tenha um mínimo de cultura e senso político, acto de consciência. Esta é que determina, em cada circunstancia, a atitude que ao patriota esclarecido cumpre adoptar. Servir a Pátria comum não pode jamais significar enfeudar-se alguém a pessoa ou sistema, por maiores que sejam as forças a sustentá-los, quando a consciência lhe diz que são contrários aos interesses nacionais os actos do Poder. E este é precisamente o caso.

Avulta, na posição crítica em que Portugal se encontra, o seu descrédito internacional; não se fala de campanhas tendenciosas, por paixão ideológica ou simples cálculo de interesses materiais; refere-se, sim, a atmosfera de desconfiança que é geral e a notória falta de apoio da parte daqueles mesmos que usavam solidarizar-se connosco, frente a um destino comum, assente em compromissos internacionais. Se o descrédito atinge o País há que procurar-lhe as causas, discriminar culpas e isentar a Nação, como um bloco, de responsabilidades que lhe não pertencem.

Essas responsabilidades — pensa a Oposição — têm que ser atribuídas ao Governo, á sua falta de visão, e á política errada que vem seguindo na administração ultramarina, reflexo imediato, aliás, das normas antidemocráticas anacrónicas e impróprias do nosso tempo, que caracterizam todo o actual sistema de governação.

Em três longas décadas o problema fundamental da valorização da população indígena africana não foi abordado com medidas dignificadoras da pessoa humana ou foi-o, aqui e além, apenas tímidamente. Reforçou-se no território o poder plutocrático, indiferente por natureza e condição irremovível á presença do espectáculo anticristão «da exploração do homem pelo homem».

Apegados á velha tradição de direitos históricos e de uma ocupação várias vezes secular, não quiseram admitir os governantes que se estava em face de uma evolução mundial, obrigando a sérias reflexões e á adopção inteligente e oportuna da política pertinente. Vozes que tiveram a coragem de apontar o mal e de lhe exigir a correcção imediata foram forçadas ao silêncio sob a pressão dos julgamentos em tribunais de circunstancia. A verdade não foi auscultada num indesculpável abandono das realidades; nenhuma previsão parece ter existido e daqui resultou, no momento da deflagração, a hecatombe e o negro quadro de sacrifícios que todos os Portugueses sentiram e profundamente lamentaram no seu íntimo. O território foi teatro de verdadeiros crimes contra a Humanidade, sempre reprováveis. Não se vê, nem se aceita, que por essa via possam jamais resolver-se os problemas políticos e sociais em causa.

Seguiu-se uma ocupação militar que neste momento significativo se diz práticamente triunfante. E daqui parece partir-se confiadamente para um futuro próspero, de ordem e de trabalho profícuo. Cabe fazer esta pergunta: onde estão as garantias dessa visão optimista figurada por aqueles mesmos a quem são de atribuir pesadas culpas no descalabro a que as coisas chegaram? São as medidas já anunciadas pelo Executivo, arrancadas a custo pela pressão das circunstancias, o garante desse futuro próximo? Se anima tais medidas o espírito de reforma e fala dentro delas um rebate de consciência, este rebate é tardio e não isenta da culpa e da falta de visão aquele que errou, persistiu no erro e, avisado embora, não previu. De duas uma: ou existe o arrependimento sincero em face do mal que se fez, atraiçoando (embora com as melhores intenções que se não discutem) o interesse colectivo, e é moral que se ingresse em período de penitência — o que implica afastar-se o penitente —; ou no fundo e na realidade não existe a convicção de se haver errado — o Mundo, esse, é que está errando — e também neste caso não pode, por força de razão, convir á Pátria que continuem guardadas nas mesmas mãos omnipotentes, as chaves dos seus destinos.

Esta é a posição a ser tomada pelos candidatos oposicionistas, frente ás responsabilidades governamentais, no tocante ao problema crucial do Ultramar português. Sem embargo do assentimento á defesa da integridade territorial, impõe-se a substituição imediata do Governo, dentro do quadro das possibilidades constitucionais. Impõe-se, seguidamente, que se prepare para o problema solução democrática que leve em conta a vontade, livremente expressa, dos povos interessados e os conduza a uma autonomia que se mostre indubitávelmente proveitosa ao seu progresso e valorização social.

O desenvolvimento deste tema não cabe em documento sintético como este tem necessáriamente de ser. Vem tratado, por exemplo, no já citado «Programa para a Democratização da Republica», cuja publicação pronta é uma das primeiras reivindicações dos candidatos. Raros depoimentos têm, aliás, vindo a publico que põem claramente a questão — ressalta o recente livro do eng. Cunha Leal «A gadanha da morte», intervenção util para o esclarecimento publico. Não consta que tenha o livro sofrido apreensão nem o autor quaisquer transtornos. Conclui-se pela possibilidade de intervir no debate sem o vexame das acusações atrás referidas. Mas se vierem, os candidatos suportá-las-ão, insensíveis á tormenta, porque conhecem o seu dever e saberão cumpri-lo.

Independentemente dos pesados sacrifícios que a intervenção armada acarreta para a Nação, há que examinar o quadro do depauperamento económico, mormente no sector agrícola, á luz de uma política suficientemente experimentada — a da organica corporativa — para que se possam definir com segurança responsabilidades e vícios de estrutura, condenatórios do sistema.

A escassez dos benefícios sociais alcançados, a intervenção por demais tardia e arrastada em sectores de há muito carecidos de intervenção urgente, serão outras parcelas da elucidação publica a que os candidatos se propõem, empenhados, como sempre, em servir a verdade.

Toda a actuação que se projecta, exactamente porque obedece a estes requisitos de seriedade, de capacidade informativa, de dignidade cívica, exclui a presença de entraves, de parcialidades, de qualquer tratamento, em suma, que seja contrário ao espírito que deve presidir, mormente em tais momentos, aos contactos com a Opinião. Há que esclarecê-la, cabalmente, para que se oriente e proceda no acto eleitoral com a plena consciência do rumo a tomar. É isso que os candidatos se propõem, á participação nesta acção de esclarecimento, e nada mais. Não pedem votos e não pretendem chamar sobre os seus nomes o favor do publico; pretendem servir a Nação, elucidando-a em momento grave, prontos á controvérsia, desde que em termos elevados, prontos a jogar argumento contra argumento no terreno comum — o unico que aceitam — do respeito mutuo e de uma inteira boa-fé.

Que se dê nesta mensagem relevo especial, como acaba de ser feito, aos problemas do Ultramar, todos o compreendem; de momento esta é ou deve ser a preocupação eminente dos portugueses. É, porém, evidente que os candidatos da Oposição não corresponderiam ao que deles há direito de exigir se não estivessem preparados para abordar, do mesmo passo, na propaganda, toda a série de problemas de vária ordem que afecta a actividade da Nação. É ainda, na opinião da maioria dos candidatos, no «Programa para a Democratização da Republica» que podem encontrar-se as bases para a larga discussão que se impõe. Tudo isto torna imprescindível o conhecimento imediato do documento em questão. Aqui, cabe dizer que serão tratados com especial interesse, dentro do mesmo espírito crítico e com igual isenção, as questões relativas especialmente a: Reforma da administração local, Reforma do ensino publico, da investigação e da expansão cultural, Reformas nos campos económico, financeiro, monetário e do crédito, Reformas nos domínios agrário e industrial, Reformas sobre trabalho e previdência, sobre saude publica e habitação. A situação atingida nos vários sectores, dentro da estruturação que lhes deu a política do chamado «Estado Novo», será em cada caso o ponto de partida para a crítica objectiva que se exige; analisar-se-ão os resultados e até que ponto têm eles acusado suficiência ou insuficiência dos métodos e dos meios. Caberá fazer análise, a mais conscienciosa possível, dos Planos de Fomento, olhando á intenção que os ditou, aos recursos e seu aproveitamento e ao grau de prioridade atribuído ás diferentes tarefas, passíveis várias delas, não obstante a função primordial que lhes respeita, de uma acção apagada, á míngua do necessário apoio orçamental.

Porque estas são as condições, estes os propósitos, impõe-se, de entrada, que fiquem exaradas neste documento aquelas reclamações que vão ser apresentadas ao Governo, na pessoa do sr. ministro de Estado adjunto da Presidência e que servem a definir o clima político em que se entende que deve recorrer a campanha eleitoral.

A *primeira* destas reclamações é a da libertação imediata dos presos políticos e nomeadamente a daqueles que a Polícia retém com base no aparecimento do «Programa para a Democratização da Republica».

O facto de não se terem candidatado, ao contrário do que de antemão ficou assente, não dá validade ao argumento de que «...não têm que ser libertados por não implicar a respectiva prisão com motivos ligados á eleição de deputados». A prisão daqueles democratas, o Governo sabe e para o saber tem todos os recursos, está baseada naquele Programa, sua elaboração e assinatura, em nada mais. A alegação em tempo comunicada pelo Ministério do Interior de ser «gratuita esta afirmação», cairá totalmente pela base, desde que esse Ministério resolva informar-se onde deve.

Ora o Programa foi elaborado, admitida desde logo, a hipótese de *vir a servir na campanha eleitoral* e os seus signatários, entre os quais os presos (e afiançados) em questão, tendo a sua sorte ligada á do próprio documento, ligados ficam ao aparecimento e utilização deste, julgada imprescindível, no decurso do período eleitoral agora iniciado. Ademais, são cidadãos da mais larga cultura política, dos mais experimentados no combate das ideias, dos mais dedicados servidores da Democracia. Que lhes venha a ser vedado nesta altura, e por aquele motivo, o contacto com

(Continua na 10.ª página)

A resposta do Governo

ao manifesto de oposição

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota:

«Foi entregue ao Chefe do Estado o manifesto que os candidatos a deputados pela oposição desejam dirigir ao País. Bastaria que esse manifesto constituísse grave acusação ao Governo, sobre matéria de interesse essencial, para que este solicitasse do venerando Chefe do Estado a sua divulgação. Aliás, se nessa divulgação se visse inconveniente, este estaria em o manifesto, no que toca á política ultramarina, acusar o Governo daquilo mesmo em que os países dos blocos afro-asiático e comunista se baseiam para atacarem Portugal na O. N. U.

Mas este inconveniente já não se podia evitar, uma vez que o manifesto foi pelos deputados oposicionistas comunicado ás agências estrangeiras de informação antes de poder ser publicado no País.

O que sobretudo importa no manifesto é a acusação sobre a atitude do Governo perante a terra portuguesa do Ultramar. O Governo não ignora que se adoptasse a orientação preconizada no presente manifesto quanto ao Ultramar português — e a que se fugiu a dar o nome próprio — teria o imediato aplauso de vários governos e de certa opinião publica estrangeira, incluindo os dos países dos blocos comunista e afro-asiático. Mas tais aplausos só lhe interessariam quando compatíveis com a defesa da integridade de Portugal.

Ora o Governo não pode penitenciar-se de considerar a existência da Pátria como um pressuposto insusceptível de discussão. Nem pode penitenciar-se de não fazer contas ao custo material e humano que a defesa dessa existência e integridade requeira, pois que julga dever seu empenhar nela, e enquanto as circunstancias o exigirem, todos os recursos do País.

Esta a atitude do Governo, que se limita a confiar na consciência da Nação».

As grandes manobras

que procuram impedir a satisfação das humanas reivindicações dos empregados bancários

Nos dois ultimos dias, os telefones do nosso jornal têm estado ocupados por numerosos empregados bancários, que nos fazem as perguntas mais desencontradas, fornecem as informações mais contraditórias e procuram obter a confirmação para boatos paradoxais.

Embora o facto não fosse de todo estranho, a verdade é que a determinação das suas causas se revestia de certas dificuldades, dada a insistência dos telefonemas e a constante contraditória que, tanto as questões postas como os informes dados, sempre deixavam transparecer.

Uma interrogação lógica nos acudiu: que estaria por detrás de tudo aquilo?

Ocorreu-nos, para a determinação do valor da incógnita, relacionar certos factos, no espaço e no tempo, tais como algumas cartas anónimas por nós recebidas nos ultimos dias, todas elas insultuosas, torpes e reveladoras do mais baixo espírito de inveja, da maior ignorancia e do mais nítido propósito de auxiliar, por caminhos ínvios, certos sectores apostados (em defesa das suas incapacidades financeiras, comerciais, industriais ou até cívicas) em prejudicar o desenvolvimento económico do País e a modificação de uma mentalidade retrógrada, contra a qual têm pontificado diversas personalidades mais esclarecidas da política, da finança, do comércio e da industria.

A' relacionação desses valores, vieram somar-se novas pistas verdadeiramente reveladoras: telefonemas injuriosos e informações importantes. Estas ultimas diziam respeito a uma campanha subreptícia, desencadeada por certos fantoches, que invisíveis cordelinhos puxavam, por detrás da cortina.

Ao comando dos corifeus dos tais sectores, os bonecos articulados corresponderam com um movimento de recolha de assinaturas, numa exposição a enviar ás instituições sociais, condenando o aumento dos empregados bancários por meio de argumentos que foram pulverizados nas colunas do nosso jornal, em concordancia absoluta, de resto, com as opiniões das personalidades mais evoluídas, que lançaram ombros á difícil tarefa de industrializar o nosso País, fazendo-o recuperar um atraso que está á vista de todos.

Informaram-nos também de que, por outro lado, alguns denunciantes de má fé, em acções isoladas, chegaram ao ponto de pretender influenciar a missão medianeira, que incumbe ás instituições sociais, no diferendo entre os Sindicatos dos Empregados Bancários e o respectivo Grémio.

O presidente do Município entrega o diploma e a medalha de ouro conferidas ao Benfica

Aponta-se como prov

Prémio Nobel de

o jugoslavo Ivo Andr

ESTOCOLMO, 25 — O nome do laureado do Prémio Nobel de literatura para 1961 será anunciado amanhã á tarde, pela Academia de Literatura da Suécia. Este ano, os especialistas de literatura não têm feito as previsões. Nenhum dos nomes citados frequentemente parece ter maiores probabilidades de que os outros.

Há, porém, duas certezas: primeira, o Prémio Nobel deste ano não será atribuido a um poeta: St. John Perse em 1960, Quasimodo em 1959, Pasternak em 1958, Jimenez em 1956. «Já basta de poetas», pensa-se em Estocolmo.

Segunda, o laureado não será francês. Embora o factor geográfico não deva entrar em linha de conta, é um nunca foi a seguidos ao so, três fra riac, Albert Perse, foram oito anos.

Entre os ses, o nome frequência é passado, o r Andrio, de «Os Consule na tradução

Atendendo critor de l dos prémi (Thomas M mes de Er Boll e Durr

Entre os hora, conta tuguês Aqu fo alemão em Jerusal

Enfim, sã Graham G Karin Blix Vesaas (No (Venezuela S. S.).

Quanto mia sueca que Hamm substituido gredo no rências. —

Lisboa tomada aos Mouros faz hoje 814 anos

O Município assinalou a data com várias cerimónias

O 814.º aniversário da tomada de Lisboa ao Mouros foi assinalado com diversas solenidades pela Camara Municipal. As comemorações principiaram esta manhã no palácio Galveias com a distribuição, pelo presidente do município, de quarenta e cinco novas bibliotecas. Na presença do director dos Serviços Culturais, dr. Martins Gomes, eng.º Carlos Nery, Director dos Serviços Técnicos Especiais, dr. Pina Vidal, chefe da secção de Turismo e Propaganda, dr. Silva Pinto, chefe dos Serviços Culturais do palácio Galveias, D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe das Bibliotecas e Museus municipais, o brigadeiro França Borges entregou simbólicamente as novas bibliotecas a representantes do hospital Miguel Bombarda, Associação Portuguesa de Surdos, Grupo Recreativo Estrela de Ouro, Casa Pia Atlético Clube, Grupo Desportivo da Mouraria, Clube Desportivo da Cova da Moura, Clube de Campismo de Lisboa, Águias da Fonte Santa Foot-Ball Club, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Juventude Operária Católica (secção de Penha de França), Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», Sporting União Fonte Santense, Sporting Club da Penha, Clube Atlético e Recreativo da Encarnação e Sociedade Ordem e Progresso. Na linha desta valiosa actividade de divulgação cultural, que recebeu um grande impulso do brigadeiro França Borges, prevê-se a instalação de bibliotecas nos refeitórios do funcionalismo municipal dos Paços do Concelho, no edifício da Rua 1.º de Dezembro e no Matadouro-Frigorífico e no bairro das Furnas. As bibliotecas são constituídas por 250 volumes cada e organizadas de acordo com o carácter das colectividades e locais a que se destinam.

O brigadeiro França Borges falou sobre o significado do acto, afirmou que as bibliotecas municipais distribuídas pela cidade possuem 50 000 volumes e sublinhou a utilidade desta acção profunda.

Depois, no Palácio do Município, simultaneamente em três dependências, no salão nobre, na sala das reuniões publicas e na sala das sessões preparatórias, foram distribuídas cerca de uma centena de medalhas de ouro, prata e cobre, a figuras e instituições distinguidas pela Camara e a oitenta e quatro funcionários e serventuários municipais. No salão nobre, o brigadeiro França Borges saudou quantos iam receber as medalhas, e teve palavras especiais de elogio para a obra do arq. Cottinelli Telmo, já falecido, cujo galardão foi recebido pela filha, D. Maria Luísa Cottinelli Telmo. Saudou, também, ao entregar as medalhas de ouro, o prof. Leopoldo de Almeida, e as Associações de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria e de Empregados no Comércio de Lisboa, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sport Lisboa e Benfica, ali representado pelo presidente da assembleia geral, eng.º Cancela de Abreu.

O presidente entregou, igualmente, medalhas de ouro aos funcionários municipais com quarenta anos de serviço exemplar, srs. arq. José Maria Vasques Cardoso, António Lameira Buéri, Manuel Antunes Massano Sereno, Fernando Silva, Joaquim Moreira Dias, Matias Horácio de Sousa Aguiar, Joaquim de Almeida Ferreira, Rafael da Silva, Joaquim José Barros e Joaquim Pereira dos Santos. Foram também entregues diplomas aos representantes das confeitarias premiadas quando do concurso do Bolo Henriquino e aos participantes no I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais que alcançaram prémios. Os primeiros prémios do salão foram o eng.º Joaquim José Rodrigo (pintura), Maria Teresa Viegas Dias (escultura), dr. Joaquim Macedo de Barros (desenho), dr.ª Maria Raquel Vicente da Silva Florentino (ceramica), sr.ª D. Odete de Jesus Carvalheiro da Silva (lavores), eng.º Eduardo Alberto Henriques dos Reis (diversos), dr. Francisco da Silva Fernandes (fotografia) e eng.º Eduardo Alberto Henriques dos Reis (diapositivos).

Por fim, o brigadeiro França Borges colocou medalhas de Cultura Física ao peito dos jogadores da equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica, pela vitória na Taça dos Campeões Europeus. Porque alguns jogadores se encontrassem em Londres, integrados na selecção nacional que foi defrontar a Inglaterra, só alguns dos componentes da equipa, como Germano, Artur e José Augusto receberam as medalhas, as primeiras que o presidente França Borges entrega.

Ao mesmo tempo, nas salas das sessões publicas e das sessões preparatórias, respectivamente, os vereadores eng.º Segismundo Saldanha e o sr. Paulo Elisário entregaram as medalhas de prata e cobre aos funcionários municipais com 30 e 20 anos de serviço.

A's 13 horas, o brigadeiro França Borges procedeu á inauguração das novas instalações do refeitório dos Paços do Concelho, onde almoçou com centenas de funcionários.

Naquela sala foi descerrado um retrato do presidente, numa homenagem ás altas qualidades do brigadeiro França Borges.

Como acto final das comemorações da tomada de Lisboa aos Mouros, o presidente do município condecorou, no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, 84 soldados da paz.

O brigadeiro França Borges, que saudou o B. S. B. e falou da acção dos bombeiros, impôs medalhas de ouro de comportamento exemplar aos chefes de 1.ª classe, sr. Mário Baptista de Almeida, e, de 2.ª, srs. Hermes Augusto Camelo, César José dos Santos, António da Silva e Gregório Silvestre, e aos subchefes de 1.ª, srs. Luís Pereira e Joaquim Alves, alistados em 1930, e que fizeram parte da mesma incorporação. Entregou também, medalhas de prata a trinta e duas praças, com dez anos de comportamento exemplar e, de cobre, a quarenta e cinco, com cinco anos, e, ainda, prémios a diversos componentes da corporação que se distinguiram em provas.

Os bancos de S. Paulo

aumentaram 50 % ao seu pessoal enquanto no Rio de Janeiro os Sindicatos procuram forçar decisão idêntica

RIO DE JANEIRO, 25 — No Banco do Brasil, o Instituto Federal de Emissão abrirá hoje as suas portas sob as protecção da Polícia. Esta decisão, bem como uma ordem de requisição dos funcionários do Banco do Brasil, foi tomada pelo Governo depois do malogro das negociações conduzidas pelo ministro do Trabalho para pôr termo á greve dos empregados bancários do Rio de Janeiro, presentemente na sua segunda semana.

Depois de resolvido o problema em S. Paulo, onde os bancos aceitaram um aumento geral de salários de 50 por cento, as entidades patronais do Rio mantinham a sua oferta de um aumento geral de 40 por cento, persistindo o Sindicato na sua reivindicação de 50 por cento.

Ontem predominava o mal estar, tanto nos círculos dos negócios como nos Sindicatos. Temem-se, segundo certas informações, graves incidentes quando hoje abrirem o Banco do Brasil e suas agências, visto que os empregados do Instituto Federal não são funcionários, estando filiados nos Sindicatos dos Bancários. De resto, a situação social, no seu conjunto, está em riscos de se deteriorar. A impotência das autoridades perante a alta constante do custo de vida que acompanha e precede até os aumentos de salários, inquieta simultaneamente o patronato e os sindicatos.

Mas se a inflação é um fenómeno já habitual da vida brasileira, o facto novo que surge nesta crise é o endurecimento dos Sindicatos, testemunhado nesta greve e na dos transportes, que a precedeu. Pela primeira vez, *são os próprios dirigentes do movimento operário brasileiro quem controla a «base», sem que se verifique qualquer deserção.* A razão desse endurecimento recebe explicações as mais diversas. Alguns explicam-no pelo facto do Presidente da Republica ser justamente o «leader» do Partido Trabalhista. Outros ligam a *evolução da consciência operária e do consequente movimento á crise política encetada pela demissão do Presidente Quadros.* Ao declarar que tinha sido forçado a abandonar o Poder pelas forças reaccionárias, Jânio Quadros deu um novo conteúdo á luta de classes, *que até aqui se mantinha num plano bastante vago,* no Brasil. Em todos os círculos, o regime parlamentar, que foi instaurado para resolver a crise sucessória, é objecto das mais violentas críticas. Acusa-se o primeiro-ministro Tancredo Neves de falta de energia, e, enquanto as direitas lhe censuram não ter conseguido manter-se independente em relação ao presidente Goulart, as esquerdas apontam-lhe a pouca energia que tem manifestado e o facto de ainda não ter posto em vigor as reformas económicas de base. — (F. P.).

"Noites de teatro"

de Urbano Tavares Rodrigues

Acrescentando-se á tradição de crítica teatral de gosto europeu que o «Diário de Lisboa» introduziu na mornice provinciana da vida artística nacional, Urbano Tavares Rodrigues tem mantido nas colunas do nosso jornal, vai para uma dezena de anos, uma ousada e persistente luta pela dignificação do Teatro português, em crónicas e críticas a que se foi somando a alertada revelação de pontos de mira da cena moderna, particularmente em Paris.

Se o crítico teatral de um mensário ou de um semanário pode amadurecer os seus juízos, deixar sedimentar as emoções libertadas por um espectáculo ou por uma interpretação, contrastar com outras as suas próprias impressões, diferente é a situação do crítico de um jornal diário. Dispõe de escassos minutos ou limitado numero de horas para interpretar e julgar a obra representada, simultaneamente para o grande publico e para os conhecedores de Teatro. E, no entanto, é do seu juízo apressado, inelutávelmente apressado, que depende o rasgar de novos horizontes ao gosto do publico, ajudando-o a compreender e acompanhar os caminhos virgens que os dramaturgos vão trilhando. Raras são as críticas assim concebidas que vencem o amarelecer do tempo e que mantêm outro interesse que o circunstancial comentário a uma estreia.

Não é o caso das críticas de Urbano Tavares Rodrigues. Alicerçadas numa sólida e actualizada cultura teatral, alimentadas por uma inteligência desperta e por uma sensibilidade apaixonada e aguda, sempre subordinadas ao horizonte da cena europeia, repassadas de amor pelo Teatro e de ansioso augurio de uma ressurreição da nossa cena, as suas críticas, descontando o que o tempo haja feito fenecer, permanecem como um guia indispensável e sincero para o Teatro universal da ultima década, como também para o fenómeno local do nosso Teatro. Pena era, portanto, que jazessem dispersas pelas páginas do jornal, difíceis de consultar, ignoradas das gerações que agora acordam para o milagre insuperável do Teatro. Houve a felicidade, que é motivo para todos os amadores de teatro se felicitarem, de as Edições Ática decidirem reunir em livro as críticas de Urbano Tavares Rodrigues. O primeiro volume de «Noites de Teatro», agora vindo a publico, integrado na Colecção «Ensaio», está a conhecer um êxito que é estimulante confirmação do crescente apetite que o nosso publico sente por um Teatro dignificado.

REFORÇOS

ao orçamento governamental

Um decreto-lei autoriza o Governo a despender, no ano corrente, a verba de 423 000 contos, por conta do montante fixado no artigo 20.º da lei n.º 2106, sem prejuízos dos saldos dos anos anteriores, e abre um crédito de 163 000 contos no Ministério das Finanças, a favor dos encargos gerais da Nação, e que se destina a ser adicionado á verba inscrita no artigo 296.º, capítulo 11.º, do orçamento respeitante ao ano económico.

PRATAS NOVAS SEM FEITIO

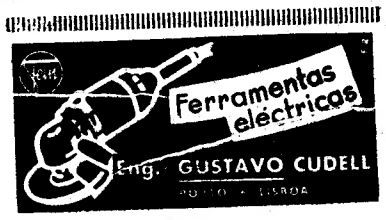
A 1$00 o grama só encontra no **Barateiro de S. Domingos**, bem como Ouro, Jóias e relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queiroz, 56

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



... como provável
... o Nobel de literatura
... o Ivo Andrio

... nome do ... el de lite... anunciado ... ademia de ... te ano, os ... a não têm ... m dos no... nte parece ... es de que

... s: primei... e ano não ... a: St. John ... modo em ... 8, Jimenez ... etas», pen...

... não será ... or geográ... a linha de ...

... conta, é um facto que este prémio nunca foi atribuido em dois anos seguidos ao mesmo país. Além disso, três franceses, François Mauriac, Albert Camus e Saint John Perse, foram premiados nos ultimos oito anos.

Entre os prosadores não-franceses, o nome que se ouve com maior frequência é o do «outsider» do ano passado, o romancista jugoslavo Ivo Andrio, de quem o novo romance «Os Consules», acaba de ser editado na tradução suêca.

Atendendo á ausência de um escritor de língua alemã na lista dos prémios Nobel, desde 1929 (Thomas Mann), aventam-se os nomes de Erich Kaestner, Heinrich Boll e Durranmat.

Entre os candidatos da ultima hora, contam-se o romancista português Aquilino Ribeiro e o filósofo alemão Martin Buber, residente em Jerusalém.

Enfim, são citados todos os anos, Graham Greene (Grã-Bretanha), Karin Blixen (Dinamarca), Terje Vesaas (Noruega), Romulo Gallegos (Venezuela) e Cholokhov (U. R. S. S.).

Quanto aos membros da academia sueca — que são agora 17, porque Hammarskjoeld ainda não foi substituido — guardam rigoroso segredo no que toca ás suas preferências. — (F. P.).

Pablo Picasso
FAZ HOJE
oitenta anos

VILLAURIS (França), 25. — Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno Crispin Crispiniano de La Santissima Trinidad Ruiz Blanco, o pintor vivo mais famoso do Mundo, sob o nome de Pablo Picasso, completa hoje oitenta anos, e Villauris, onde vive há muitos anos, vai homenageá-lo com uma festa de aniversário que se prolongará por dois dias.

Uma das primeiras fotos de Picasso

A Câmara enviou convites a mais de quatro mil pessoas, entre elas, celebridades como «sir» Winston Churchill, Charles Chaplin («Charlot»), o seu jovem colega Bernard Buffet, Jean Cocteau e o matador Luís Dominguin. E' duvidoso que Churchill, que, segundo consta, está doente com uma constipação, em Londres, possa deslocar-se á Riviera Francesa. Os outros convidados, porém, como Dominguin e a mulher, a «estrela» cinematográfica italiana Lucia Bosé, já começaram a chegar.

A homenagem ao mais célebre habitante de Vallauris — Picasso tem aqui vivido quase sempre desde 1939 — será precedida por uma exposição de cinquenta dos seus quadros, muitos deles exibidos em publico pela primeira vez, amanhã.

Segue-se a projecção do filme «Guernica», de Alain Resnais, e de mais duas peliculas sobre o pintor e a sua obra.

Haverá também exposições de trajos do folclore provençal, catalão e basco e de obras do artesanato daquelas três regiões; um baile, no sábado, com danças e cantares folclóricos, em Nice; e uma recepção em Cannes, no domingo. — (A. N. I.).

Partiu para Nova York
o ministro dos Negócios Estrangeiros
que presidirá à delegação de Portugal
à Assembleia Geral da ONU

Por via aérea, partiu hoje para Nova York, onde vai presidir á delegação do nosso País junto da Assembleia Geral das Nações Unidas, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros. No aeroporto, estiveram a despedir-se daquele membro do Governo, além de familiares e outras individualidades, os srs. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional; dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; drs. Bernardo Calheiros e Vasco da Cunha de Eça, em representação do ministro de Estado dr. José Gonçalo Correia de Oliveira; coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica; dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio; dr. Mota Campos, secretário de Estado da Agricultura; dr. Oliveira Cascaes, pelo ministro do Interior; dr. Antunes Vareia, ministro da Justiça; dr. Manuel Henriques Gonçalves, pelo ministro das Comunicações; dr. Costa Freitas, subsecretário da Administração Ultramarina; tenente-coronel José Moreira Otero, pelo ministro e subsecretário do Exército; secretário nacional da Informação, etc.

A atitude do Governo Português perante as Nações Unidas

A' partida, o ministro dos Negócios Estrangeiros fez as seguintes declarações á Imprensa:

— Não há muito foi-me dada a oportunidade de sublinhar, em relação com a Assembleia Geral das Nações Unidas actualmente em curso alguns aspectos que se afiguraram mais significativos para caracterizar o ambiente, os processos e os objectivos da organização. Mais não tem feito do que acentuar aqueles aspectos os desenvolvimentos verificados desde então, e o caminho percorrido pela Assembleia tem sido no sentido do progressivo afastamento dos ideais consignados na Carta da Organização, das repetidas violações dos textos solenemente aceites, do abandono completo dos princípios de que as Nações Unidas deveriam ser as mais fiéis defensoras. Não nos surpreendamos, por isso, que um pouco por toda a parte comecem a tomar vulto as vozes de crítica, de desconfiança e até de desdem pela organização. Parece na verdade difícil exceder a demagogia da Assembleia; afigura-se impossível ultrapassar a sua completa irresponsabilidade; e de uma e de outra só tem resultado prejuizos para os povos e para o bem comum.

E depois:

— Existem no Mundo problemas imensos: o desarmamento, o do «contrôle» internacional da energia nuclear, o do progresso económico, social e técnico das populações, e outros mais. Mas quanto a estes não têm as Nações Unidas dado um unico passo, e têm sido absolutamente impotentes para achar qualquer solução. Preferem, por isso, ocupar-se de problemas particulares, que elas próprias suscitam, ou que avolumam, para exclusiva satisfação das ambições e desígnios de alguns países. Assim se explica, entre outros motivos, o tempo considerável que a Assembleia dedica a Portugal, e fá-lo dentro daquela atmosfera a que aludi há pouco.

E o dr. Franco Nogueira perguntou:

— Mas estão as Nações Unidas preocupadas com a felicidade das populações portuguesas? De modo nenhum. Estarão então preocupadas em auxiliar a solução de alguns problemas que tenhamos? Decerto que não. Desejarão defender-nos de ameaças de outras contra nós? Seria absurdo pensá-lo. Porquê, então, as polémicas, as acusações, os debates contra Portugal? E' simples o motivo: somos um obstáculo, um embaraço incómodo ás ambições expansionistas de alguns, á política egoista de outros, aos interesses ocultos de terceiros. Se transigissemos em tudo, se em tudo cedessemos, se a todos satisfisessemos, não haveria mais debates, nem acusações, nem dificuldades. Assim seria simples, fácil e, sem duvida, mais cómodo — mas deixariamos de ser o que somos para passarmos talvez a ser aquilo que não queremos. Pois então parece preferível que continuemos a ser um obstáculo, pelo menos até que aqueles que contam no Mundo se convençam, como alguns começam a convencer-se, de que, em vez de um embaraço, somos afinal um amparo e um apoio.

E a concluir:

— E' á luz deste pensamento que se enfrentará a Assembleia e que em todos os casos se determinará a atitude portuguesa perante os vários problemas e situações que surjam.

Agredida pelo marido
que não via há 7 anos
e de quem ia divorciar-se

Esta manhã, no numero 20, rés-do-chão, direito, da Calçada da Estrela, a serviçal Amália Martins Vera, de 27 anos, foi agredida á facada pelo marido, António Luís Pestana Rego, de 31 anos, com quem casara por procuração.

O sr. António Luís Pestana Rego, que é motorista de profissão, estava em Angola quando contraiu matrimónio, e, desde então, nunca mais visitara a mulher, nem mostrava desejo de a chamar para junto de si.

Queixando-se do abandono a que fora votada, a sr.ª Amália Martins Vera iniciou, há cerca de dois anos, um processo de divórcio, que todavia o marido lhe recusou terminantemente. Durante algum tempo, a situação não mudou. Porém, o sr. António Luís Pestana Rego, que regressara de Angola no Verão passado, foi procurá-la á casa onde trabalhava — depois de ter passado primeiro alguns dias em Idanha-a-Nova, sua terra natal. Ia decidido a resolver definitivamente o problema. Por volta das 10 horas de hoje, chegou ao numero 20 da Calçada da Estrela, tocou á campainha exterior e perguntou tranquilamente pela mulher á porteira do edifício, a sr.ª Maria José dos Santos.

Atraída pelo barulho, a sr.ª Amália Martins Vera desceu as escadas e recebeu-o no patamar, onde principiaram a conversar num tom normal, nada deixando prever o que se ia passar. A porteira retirou-se e, decorridos alguns minutos, foi de novo atraída ao local, pelos gritos da rapariga, a quem o marido dera duas facadas, uma no ventre e outra nas costas, quando falavam, perto da porta entreaberta do rés-do-chão, direito.

Acorreram também imediatamente, em socorro da vítima, o porteiro do prédio, sr. Manuel Xavier dos Santos, e a serviçal Maria do Céu Corte-Real, que meteram a sr.ª Amália Martins Vera num táxi, para a conduzir ao hospital de S. José, e preveniram o guarda da P. S. P. n.º 848, que tomou conta da ocorrência.

O sr. António Luís Pestana Rego não fugiu. Sem dar sinais de excitação, deixou-se dócilmente prender, sendo levado á esquadra numero 30, da Rua do Caminho Novo.

Segundo declarou a porteira, sr.ª Maria José dos Santos, que acompanhou a ferida ao banco do Hospital de S. José, esta confessou-lhe ter sido agredida, no momento em que reafirmava a sua firme intenção de se divorciar. Parece, pois, ter sido este o motivo do acto do sr. António Luís Pestana Rego, que, ao princípio da tarde, foi conduzido ao Governo Civil, para novas averiguações.

«Uma bofetada no Governo da África do Sul»

JOHANNESBURGO, 25.—O jornal «Afrikander» de Johannesburgo, «Die Vaterland» escreve que é difícil «não ficar com a impressão de que a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Luthuli constitui uma bofetada na face do Governo da Africa do Sul».

«A comovida alegria com que a notícia foi acolhida em certos circulos, dá que pensar — escreve o jornal. O governo tem que enfrentar uma situação espinhosa e deve entregar a Luthuli um passaporte que lhe permita ir receber o prémio. Não conhecemos ainda quais as intenções do governo, mas somos de opinião de que o passaporte deve ser concedido. Uma recusa suscitaria protestos tão violentos que ecoariam por todo o Mundo». — (F. P.).

O ministro da Marinha
entregou em Bonn
a grã-cruz de Cristo
a Josef Strauss

BONN, 25 — O ministro da Marinha português, que se encontra de visita á Republica Federal da Alemanha, partiu, de manhã, com destino a Hamburgo, onde terá a oportunidade de percorrer as instalações navais e os estaleiros da cidade hanseática e do litoral próximo.

Ontem, voltou a conferenciar com o ministro alemão da Defesa, Franz Josef Strauss, e com outros altos funcionários do respectivo ministério.

À noite, o almirante Quintanilha, ofereceu na Embaixada de Portugal, um banquete em honra de Strauss e do secretário de Estado Volkmar Hopf, no qual tomaram parte, também, altas entidades das Forças Armadas e outras individualidades alemãs e portuguesas.

Em nome do seu Governo, o minis português condecorou com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o minitro Strauss; com a grã-cruz da Medalha de Mérito Militar, o secretário de Estado Hopf; e com a medalha de 1.ª classe, o general Foartsch, inspector-geral das Forças Armadas, e o contra-almirante Zenker.

Por ocasião dos brindes, o almirante Quintanilha e o ministro Strauss exaltaram a amizade luso-germanica, formulando votos para que sejam cada vez mais estreitas e perfeitas as relações entre as Forças Armadas dos dois países, para defesa dos princípios da civilização ocidental.

Está marcado para sábado o regresso do ministro português a Lisboa. — (A. N. I.).

O dr. Marcelo Matias
foi homenageado
com um almoço
em Paris

PARIS, 25. — O dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal em Paris, presidiu ontem a um almoço oferecido em sua honra, no Círculo Interaliado, e no qual participaram muitas personalidades do mundo político, diplomático e universitário.

Como devesse falar, segundo é costume, de um problema actual, o embaixador português fez uma longa exposição sobre a política ultramarina portuguesa, ocupando-se especialmente de Angola.

O embaixador Marcelo Matias foi calorosamente aplaudido no final da sua palestra. — (F. P.).

JOÃO XXIII
e a dignidade da Imprensa

CIDADE DO VATICANO, 25 — O papa declarou a um grupo de jornalistas estrangeiros que eles «nunca deviam concordar em trair ou desvirtuar a verdade».

Disse ainda Pio XXIII: «silêncio completo, cheio de dignidade e de respeito, era melhor do que publicar, sem averiguar, uma notícia oferecida imprudentemente á opinião publica, que mais tarde se viria a transformar numa notícia falsa ou deformada». — (R.).

O 2.º ENCONTRO
da Associação Internacional dos Fabricantes de Farinha de Peixe

No Instituto de Medicina Tropical, esta manhã, ás 9 e 30, iniciou-se a 2.ª Reunião Anual da Associação Internacional dos Fabricantes de Farinha de Peixe, com o encontro dos membros do Conselho Executivo, sob a orientação do presidente daquela organização, sr. Jardiner.

Às 17 horas, realiza-se a abertura solene da Reunião, com a presença do subsecretário do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro da Costa, e dos srs. director-geral do Instituto de Medicina Tropical, prof. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto, directores-gerais da Saude e dos Serviços Pecuários, director do Centro de Biologia Marítima e secretário-geral do Ministério do Ultramar. Os trabalhos prosseguem amanhã, ás 9 e 15, com o encontro dos membros da subcomissão científica e, ás 10 e 30, com a primeira reunião magna dos congressistas.

O FUNERAL
de Domingos da Silva Brito e de sua mulher

BEJA, 25 *(Pelo telefone)*.—Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Romana Branco Brito e de seu marido sr. Domingos da Silva Brito, que morreram num desastre de viação com um tractor á entrada desta cidade. No préstito funebre integraram-se, além de um representante do sr. bispo de Beja, o governador civil, dr. Marques Fragoso, e muitas outras individualidades de relevo na vida política e social do distrito.

Dr. Melo e Castro

Passam hoje quatro anos sobre a posse do dr. José Guilherme de Melo e Castro no cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia, lugar que tem desempenhado com dedicação e critério, realizando obra de assistência digna de consideração e remodelando vários sectores daquele organismo.

ALMOCE E JANTE NA
CALEOTA
LE RESTAURANT DES BONS GOURMETS
PRATOS TÍPICOS
PORTUGUESES
ESPANHOIS
FRANCESES
ITALIANOS
DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO
Fernando Santos
AV. SIDÓNIO PAIS, 28 - LISBOA
TELEFS. 5 12 81 E 73 29 39

ALUGA-SE
magnífico rés-do-chão com 9 janelas, Rua Alexandre Herculano, esquina para a Rua Mouzinho

O próximo acto eleitoral

A sessão de ontem no Porto

(Continuação da 6.ª página)

Alguns numeros: Em 1949 o numero de candidatos á admissão ao liceu foi de 4000. Em 1959 subiu para 25 000, numero também verificado para o ensino técnico. Dez anos decorridos o numero de candidatos aos dois ensinos subia para 50 000. Encontram-se actualmente concluídos 26 novos liceus e 44 novas escolas técnicas; em via de conclusão 5 liceus e 22 escolas técnicas, projectando-se mais 9 liceus e mais 29 escolas técnicas, todos apetrechados com moderno material didáctico.

O orador salientou que nos ultimos trinta anos tem o Governo procurado recuperar o atraso de uma política partidária e eivada de falsa ideologia que provocou uma nefasta experiência governativa. Terminou afirmando a sua confiança na juventude das nossas escolas, felizmente senhora de uma mentalidade nova, para continuar a obra de regeneração nacional.

O sr. dr. Urgel Horta, que falou depois, afirmou que perante a realidade dos factos, dos acontecimentos e das realizações, no desenvolvido progresso da vida nacional não há palavras capazes, por mais inflamadas que sejam, que possam diminuir o valor da tarefa que vem sendo efectivada tarefa que transformou e enriqueceu todos os departamentos da nossa actividade criadora e realizadora, dando-lhe possibilidades de engrandecimento com reflexos profundos na vida da Nação.

Não pode negar-se o que é evidente e claro na repercussão havida no viver da gente portuguesa em que se nota uma melhoria bem sensível nas condições económicas das classes mais dispares.

Em todos os departamentos do Estado — disse — trabalhamos hoje com decisão e energia, desenvolvendo-se uma actividade proveitosa e extraordinária, estugando o passo na adopção séria e objectiva dos planos, métodos e processos compatíveis com as exigências da hora presente.

Falou depois do que se tem feito em favor das classes rurais e pôs ponto final nas suas considerações apelando para o eleitorado, dizendo que votar pela lista da União Nacional é votar pela paz, pelo progresso, pelo engrandecimento da Nação e pela eternidade de Portugal, dando a Salazar apoio inteiro para continuar sem descanso a sua tarefa a bem da Pátria, a bem da Nação que tanto lhe está devendo.

Encerrou a sessão o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita que em determinado passo do seu discurso afirmou:

«Muito há certamente a fazer no que respeita á revisão do plano em que está decorrendo a vida agrícola, particularmente na região nortenha: e para este ser levado a bom termo antolha-se como feliz expectativa a contribuição do dr. Alberto Meireles. E por igual se vaticina de esclarecido critério a acção que o dr. Olívio de Carvalho se propõe realizar na certeza de que principalmente no campo escolar e da educação da juventude é anseio premente vencer o anquilosamento que no desenvolver ou na execução de problemas já há muito equacionados e, alguns até, já solucionados se vem notando com reflexos altamente nocivos para a vida nacional.

O orador referiu-se também á acção que decerto irá desenvolver o dr. Urgel Horta.

Pôs termo ás suas considerações apelando para todos os homens da Revolução Nacional para que cerrem fileiras com os olhos postos nas forças armadas que combatem em África.

O manifesto conjunto dos candidatos de oposição

(Continuação da 7.ª página)

o publico e a participação numa campanha que só honrariam com a sua presença, esse será mais um acto de violência contra o qual não poderá deixar de exarar-se protesto veemente, quaisquer que sejam as consequências.

A *segunda reclamação*, como se compreende, inseparável (pode dizer-se) da primeira, é a da cessação imediata dos impedimentos que atingiram o «Programa para a Democratização da Republica» de modo a que deste se faça, sem detença, a mais larga publicidade.

Não colhe o argumento, para efeitos suspensivos, de que versa o Programa matéria anticonstitucional e de que, como tal, não pode ser usado ao longo de uma campanha que toda ela deve sujeitar-se ao respeito pela Constituição. É evidente que os candidatos, sendo forçados, nas suas declarações, a submeterem-se ás prescrições daquele estatuto básico, não irão jamais, falsear aquilo a que se comprometeram com a defesa de doutrina inaplicável ou inajustável. Se o Programa, com horizonte mais vasto e encarando o futuro, admite reformas no ambito da Ordem Democrática que serão adoptadas um dia, mediante alterações constitucionais por via estritamente legal, só por errada interpretação se pode admitir que não seja imediatamente distinguível, nesse mesmo documento, o que é susceptível de ter aplicação imediata, isto é: com a actual Constituição — que *todos respeitam* — daquilo que só mediatamente pode vir a ser, um dia, lei do País.

A parte mais viva do documento, a chave da sua entrada imediata em aplicação, reside apenas na solicitada substituição do actual Governo, aqui mesmo perfilhada pelos candidatos. Ora essa substituição é acto constitucionalíssimo que cabe inteiro nos poderes do Chefe do Estado. Ao novo Governo caberia depois executar as medidas com realização imediata e preparar o futuro político da Nação. Nada disto é inconstitucional, há que registá-lo e acentuá-lo bem.

A *terceira reclamação* referir-se-á ao conjunto de medidas acauteladoras dá seriedade do acto eleitoral, em si mesmo, destacadas as possibilidades de fiscalização, e ainda a todas as garantias habitualmente reclamadas e que permitam concorrência leal, luta ordeira e digna, um período eleitoral, em resumo, que não deslustre a Nação. Nada mais simples do que formular esta série de requisitos; basta fazer reviver dos arquivos representações anteriores e, nomeadamente, o excelente trabalho a que se dedicou em 1953 a Comissão Promotora de Voto a que António Sérgio emprestou o elevado prestígio do seu nome, de intelectual de primeira plana, inteiramente votado ás nobres tarefas da educação e da pedagogia.

Com este esquema de actividades e dentro deste condicionalismo se apresentam á Nação os candidatos signatários. Não deixam de observar nuns círculos mais que noutros quanta falta fazem certas presenças; aquelas que a prisão impede, e outras que resultam de cortes injustificáveis e sistemáticos, nos cadernos eleitorais. Na modéstia dos seus recursos aceitam uma tarefa de cunho patriótico, eriçada de dificuldades. Dispõe-se a lutar porque acreditam nas virtudes da Democracia e estão certos de que combater por ela é servir, em Portugal, o património de todos nós.

Alguém, descrevendo a Inglaterra de hoje, profundamente modificada quanto a aspectos vários da vida tradicional, afirmava há tempo que alguma coisa ficava sempre imutável naquele país: o ser habitado por um *povo dotado de consciência*. Não se aceita que seja isto um privilégio. Acredita-se e confia-se na *consciência do povo português*. Ao longo da sua velha história, episódios que não esquecem eloquentemente a afirmam. Mas não faltam também períodos mas ou menos largos de marasmo, de apatia e de adaptação colectiva a um estado social indesejável para cuja existência concorrem as mais variadas forças, sem esquecer as do comando político prepotente. Talvez que o País se encontre numa dessas fases de modorra. Cumprirão os candidatos, mais ainda, com a sua missão, se conseguirem, a ser este o caso, uma acção viril que acorde as consciências e dê aos Portugueses perante o acto eleitoral o sentido verdadeiro das suas responsabilidades actuais de povo livre».

A economia está no ar...

A T W A oferece-lhe, até 31 de Março de 1962, uma tarifa especial de 17 dias.

Voe de Lisboa para Nova York e volte, apenas por Esc. 10.130$00 nos rápidos T W A Superjets, que aliam um extraordinário conforto ao melhor serviço e a uma hospitalidade tradicional.

Esc. 10.130$00
SEM TAXAS

Tarifa especial de 17 dias para Nova York de:

	Escudos
Londres	10.130$00
Francfort	12.320$00
Genebra/Zurique	12.320$00
Milão	12.990$00
Roma	14.020$00
Paris	11.280$00
Lisboa	10.130$00
Madrid	11.280$00

SEM TAXAS

PLANO FAMILIAR
Descontos desde Esc. 2.893$00 a 8.679$00

TARIFA DE EMIGRANTES
Para a América e Canadá 30% de desconto ou Esc. 2.420$50 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem.

Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23

O próximo acto eleitoral

O comunicado publicado hoje pelos candidatos de oposição do Porto

(Continuação da 6.ª página)

mental a aceitação de candidatura por parte dos funcionários aposentados que, por isso, «não exercem qualquer função publica que o Estado tenha de acautelar». Mas acontece até que «há disposições legais que expressamente contrariam o pretenso fundamento da reclamação»: o disposto nos artigos 43 e 45 do decreto-lei n.º 36 304, que promulgou o Estatuto do Oficial do Exército.

Quanto ao outro recurso visando todos os candidatos, depois de se considerar ser «capciosa a „reclamação apresentada», argumenta-se no sentido de que «os candidatos não declaram que acatam a Constituição... para o efeito da candidatura; declaram, sim, que para o efeito da candidatura aceitam a Constituição». E a afirmação de que declaram para os efeitos da candidatura ou do disposto no art. 13 do decreto-lei n.º 37 750, tem rigorosamente o significado de que declaram de harmonia com o art. 13, ou para dar cumprimento a esta exigência legal».

E as respostas de recurso terminam com este breve comentário: «Quando se pensa em eliminar candidatos a uma Assembleia Nacional, com tão débeis fundamentos, é que a luta eleitoral já se transviou para maus caminhos e é sempre pena que tal aconteça».

2.º — Que segundo um despacho datado de 23 do corrente, o sr. governador civil do distrito indeferiu um requerimento para ser efectuada uma sessão de propaganda eleitoral, invocando o art. 13 do decreto-lei n.º 39 683 de 31 de Maio de 1954, e advertiu ainda os requerentes: dessa sessão de que nela apenas poderiam intervir como oradores os eleitores inscritos pelo círculo eleitoral do Porto ou os candidatos a deputados por ele propostos.

Os candidatos da oposição democrática protestam contra mais esta estranha e injustificada limitação, tanto mais que a advertência, a respeito dos oradores, resulta apenas do que foi dito pelo sr. ministro de Estado na sua alocução pela rádio...

A primeira parte do despacho, coloca nas mãos do Governo a autorização para utilizar as salas ou casas de espectáculos para as sessões que a oposição pretenda levar a cabo.

Acrescenta-se que, nos anteriores actos eleitorais nunca foi feita a invocação legal ou a advertência complementar que figuram agora no despacho do sr. governador civil, por certo em obediência a determinações superiores.

— O citado art. 13 do decreto-lei n.º 39 683 está assim redigido: «Sem autorização do Governo não poderão os teatros e cine-teatros destinar-se a outros fins que não sejam, respectivamente, a exploração teatral e a exploração cinematográfica».

— Na sede dos serviços de candidatura, á Rua Alexandre Braga, 26-2.º, junto ao Bolhão, continuam a receber-se numerosas adesões de oposicionistas de todo o distrito.

«Arrasta-se esta crise da agricultura há já longos anos, sem que se vislumbre mudança de tendência, nem mesmo pelo efeito dos benefícios advindos dos planos de Fomento, que aliás a trataram sempre como parente pobre. Parece-nos que o problema deverá colocar-se em termos diferentes daqueles a que se tem subordinado, isto é, não bastam medidas tendentes á correcção dos efeitos da conjuntura, pois o que se impõe e cada vez com mais acuidade é uma reestruturação total do problema agrário nacional». (Boletim, de Pinto de Magalhães, Ld.ª, N.º 26, p. 7).

— Com quanto vive cada português do continente? A avaliar pelo produto nacional bruto ao custo dos factores—estimativa oficial, referente ao ultimo ano, 1960 — cada português vive com 6 600$00 anuais, ou seja, tem de calçar-se, vestir-se, alojar-se, alimentar-se, transportar-se e satisfazer todas as exigências relativas á vida humana com, apenas 550$00 mensais, o que lhe confere um dos ultimos lugares entre todos os cidadãos do Mundo dito civilizado. Mas se considerarmos que, em Portugal, há fortunas fabulosas e uma classe de potentados dos mais favorecidos pelo poder político, o que, sendo benefício de poucos, vem empolar a média encontrada, chegaremos á conclusão de que o nível de vida da população, na sua enorme maioria, ainda é muito mais desumano do que o que estes numeros podem traduzir. Não admira que cada português, em média, só possa comprar um par de calçado em cada cinco anos.

— «Praticamente todos os portugueses aparentam sofrer do fígado e de perturbações digestivas. Há muito que chegámos á conclusão de que há duas espécies de portugueses: — os que não têm o bastante para comer e aqueles que têm de mais» (Do livro «Oldest Ally», por Peter Fryer e Patrícia McGowan Pinheiro, Londres, 1961, pág. 80).

— A concentração da propriedade agrária sobretudo no sul do País, tomou sob a égide do Estado Novo, proporções a l a r m a n t e s. Assim, as quatro maiores famílias de proprietários do País, posuem á sua parte, 95 000 hectares de terra, tanto como posuem outros 50 400 pequenos proprietários (o que dá uma média inferior a 1,9 hectares a cada)».

Os recursos apresentados no Supremo Tribunal Administrativo

(Continuação da 1.ª página)

se sabe ainda o resultado, nem é de esperar por enquanto. O prazo para entrega das alegações das partes notificadas no sábado termina amanhã; no entanto, sabemos, por informações obtidas junto dos governadores civis em questão, que as alegações dos chefes dos distritos de Lisboa, Santarém e Braga, são entregues hoje. Essas respostas dizem respeito ás listas rejeitadas nos governos civis.

Quanto ás alegações dos candidatos-mandatários por Aveiro e Lisboa, devem, igualmente, ser entregues hoje ou amanhã. São elas subscritas pelos advogados constituídos dr. Manuel das Neves, por Aveiro, e dr. Mário de Castro, por Lisboa.

As alegações do dr. Fernando Lopes sobre a lista de Coimbra podem ser entregues até sábado, pois aquele advogado só foi notificado na segunda-feira.

As reclamações dos candidatos de oposição por Aveiro

(Continuação da 8.ª página)

ção eficiente dos centros de assistência materno-infantil, por modo a reduzir a vergonhosa taxa da nossa mortalidade infantil.

L) — O aperfeiçoamento dos serviços médico-sociais da Previdência, pelo alargamento do seu quadro médico e de enfermagem, pela cessação de discriminação política que tem presidido ao seu preenchimento e pelo abandono das restrições postas aos meios de diagnóstico e de terapêutica.

M) — A planificação duma solução correcta do problema de habitação.

N) — A escolaridade obrigatória dos 7 aos 14 anos, a realizar por fases; a multiplicação dos subsídios e bolsas de estudo, e das cantinas escolares.

O) — A equiparação dos vencimentos, salários e jornais das mulheres aos dos homens; a cessação das discriminações de sexo, no plano das habilitações, dos direitos eleitorais, etc.

P) — O respeito pela autonomia sindical e a supressão das medidas de tutela, coacção e inibição sindical presentemente usadas.

Q) — O embaratecimento de preparos nos pleitos de forma a que a Justiça seja acessível ás classes menos favorecidas; a restauração das comarcas extintas e a criação de novas comarcas; a promulgação de um diploma sobre assistência judiciária de modo que os possuidores de diminutos bens ou proventos — e não apenas os indigentes — possam obter a concessão desse benefício para defesa dos seus direitos.

R) — Total amnistia política: reintegração dos funcionários demitidos por motivos políticos; extinção das «medidas de segurança» de ordem política; supressão dos Tribunais Plenários.

S) — Extinção da censura á Imprensa e restabelecendo, na esfera da prática, os direitos teorizados na Constituição Política de 1933.

A Comissão recebeu a seguinte representação:

«Os empregados de mesa dos cafés do distrito solicitam que a sua situação seja equiparada á dos de Lisboa e Porto (16 % sobre a caixa diária). Presentemente têm apenas $20 em cada café servido e no mais vivem exclusivamente da generosidade dos clientes».

Comissões concelhias de apoio às candidaturas de oposição por Aveiro

AVEIRO, 25 — (Pelo telefone) — No Cine-Teatro Avenida efectua-se hoje uma sessão de propaganda das cadidaturas de oposição por Aveiro.

Estão formadas as comissões concelhias de apoio ás mesmas candidaturas em Espinho, Ílhavo e Estarreja. São as seguintes:

Espinho — Dr. Amadeu Morais, Abel Correia de Oliveira, Alvaro Fernandes Padrão, Armando Nogueira da Silva, Flávio Soares de Bastos, Francisco Pereira Ramos, Jaime Gomes da Cruz, Manuel Moreira dos Santos e Mário Vilarinho.

Ílhavo — José Gouveia, dr. Julio Calisto, Joaquim Dias Baptista, eng.º Aristides Neto, prof. Cesário da Cruz, João do Rio Bizarro Teles, Domingos Custódio Amador, Artur Ré de Oliveira, José Ferreira e Silva e Manuel Pereira da Bela.

Estarreja — Dr. Joaquim Silva, Jaime Monteiro, dr.ª Sílvia das Neves Rodrigues da Silva, D. Maria Gouveia, Bartolomeu Ramos, Jorge da Silva, Joaquim Melo Correia, D. Carmina da Silva Baptista, D. Elvira Silva, Manuel Augusto da Silva Ribeiro, dr. Manuel Andrade, Manuel de Lima Freire e Abel Tavares Ferreira.

Conferência de Imprensa

Ontem á noite realizou-se em casa do sr. dr. Manuel das Neves uma conferência de Imprensa, tendo nela participado os representantes dos jornais diários do País.

Os jornalistas foram recebidos por todos os candidatos pelo distrito e por diversos membros das comissões distrital e concelhias de apoio á candidatura. Houve muitas perguntas sobre a situação económica e política do País.

O comunicado da União Nacional

(Continuação da 6.ª página)

vigilantes e aptos a repelir, em qualquer outro ponto do Ultramar, o eventual assalto de inimigos que não desistem. Por isso mesmo, hoje é ainda mais precioso do que ontem o bem que representa a unidade moral dos portugueses — uma unidade que devia ser unanimidade quando estivessem em causa o nosso futuro e tudo fosse de subordinar á sobrevivência e á grandeza da Pátria. Quando vemos em jogo interesses tão relevantes, afigura-se-nos que bastaria a presença do perigo para que todos, por virtude de um acordo tácito, pusessem de lado o que é susceptível de os dividir, para ansiosamente procurarem o que pode juntá-los.

2. A primeira conclusão que pode tirar-se das campanhas eleitorais que se sucederam ao longo destes anos é que sobre o funcionamento do sistema representativo tentaram exercer-se influências perturbadoras para o desvirtuar e perverter. As oposições, unitárias ou fraccionadas, que surgiram propunham-se derrubar q u a n t o se havia construído ou reconstruído á custa de muito trabalho e muito esforço. Era a oposição pela oposição, fórmula infeliz, na medida em que evocava um passado rico em desacertos e no qual se inscrevera o testemunho dos malefícios de um regime de partidos. O País soube compreender isto mesmo e entre o salto no desconhecido, que prometiam as oposições, e a garantia que proporcionava a continuidade política, optou por esta, deliberadamente.

3. De certa altura em diante, á medida que aumentava a virulência dos ataques, foi-se definindo, os períodos eleitorais o propósito de suscitar, por todos os meios possíveis e imagináveis, estados emocionais de alarme e, no curso da ultima campanha, um autêntico clima de sedição. Tornou-se mais evidente ainda a actividade das organizações comunistas através dos seus conhecidos processos de desagregação. Para os comunistas, o debate de ideias passava a desempenhar função puramente decorativa. Por detrás, ocultava-se a manobra marxista, ensaiando os passos no caminho da agitação e pretendendo instalar a desordem na rua. O que ocorreu depois era de índole a confirmar a lição que já se extraíra da luta eleitoral de 1958 e iluminar os bastidores da acção que se travava á sombra do concluio entre extremistas portugueses e espanhóis, com vista á subversão da ordem na Península e á fundação de uma republica popular ibérica, distante satélite da Russia.

4. Até porque tem presente este passado, a União Nacional conhece o peso do seu dever e sabe que lhe cumpre manter-se vigilante e firme na sua linha de acção e de resistência. Acredita que o bom-senso há-de vingar e o patriotismo esclarecer os que professam o amor de Portugal, e isto sejam quais forem as suas preferências de doutrina. Não são possíveis as divisões quando o inimigo exterior se encontra á vista e a cidadela se sabe ameaçada. Os dissentimentos não contam quando as energias nacionais estão mobilizadas para intervir onde se mostre necessário á defesa do nosso Ultramar. Angola sangra ainda da ferida que lhe deixou aberta no flanco o ataque terrorista, planeado e preparado no estrangeiro. Outra província nossa poderá vir a ser atingida. Não devem esgotar-se em pugnas inglórias aqueles que terão de lutar pela vida e pela honra da Pátria — lado a lado. Esta nunca seria a hora de ensaiar novas soluções e experimentar novos métodos. O balanço dos trinta e tantos anos decorridos responde pela política praticada e que em tantas emergências preservou os interesses de Portugal e a sua dignidade perante o Mundo. A unidade vale acima de tudo na medida em que for chamada a assegurar a continuidade de uma grande política nacional.

5. Os documentos subscritos por vários candidatos das oposições, pelos assuntos versados e pela forma de os versar, indiciam uma atitude que, longe de haver ganho com a experiência adquirida e de ter em conta a situação actual, exprime a cristalização na fórmula ultrapassada daqueles tempos em que não eram tão visíveis como hoje a primazia da unidade e o dever cívico de para ela contribuir, ainda que ao preço dos mais pesados sacrifícios.

A comissão distrital *de apoio à candidatura* de oposicionistas por Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 25 — A comissão de candidaturas oposicionistas por Castelo Branco comunica-nos o seguinte:

1.º — Brevemente vão dirigir aos eleitores do círculo um manifesto que constituirá ao mesmo tempo o seu programa.

2.º — Encontram-se em preparação as sessões a realizar na Covilhã e Castelo Branco e oportunamente será comunicada a data em que as mesmas se realizarão e os oradores que para elas serão convidados.

3.º — Na ultima reunião efectuada na Covilhã foram designadas as comissões concelhia e distrital que ficaram assim constituídas:

COMISSÃO DISTRITAL: António Pina Calado — presidente, dr. Francisco Rolão Preto, José Bernardo Gíria, dr. João Figueiredo Versos, António da Cunha Taborda, dr. Luís Pinto Garcia, João Borges Terenas, Augusto Salazar Antunes, prof. João dos Santos Neves, José Silvestre Ribeiro, dr. Joaquim dos Santos Garrido, Mário Bicho Cardona, José Maria Maranhas Mousaco, dr. Jaime Ataíde Ribeiro, José Dias Ribeiro, J.º, Manuel António Rodrigues de Mouta Pintassilgo, Francisco Silvestre Ribeiro, dr. Fernando Matos Pinto.

COMISSÃO CONCELHIA: dr. João Figueiredo Versos — presidente, João Borges Terenas, J.º, João José de Almeida Roque, dr. Guilherme Raposo de Moura, Luís Filipe Mesquita Nunes, Augusto Lopes Teixeira, Manuel Raul Lopes, dr. António dos Santos Taborda, Francisco Carriço, António Marques Santos, Norberto Gomes Sena, António Alves Lopes.

Vida social

EDELINO PEREIRA REGO

Após algumas semanas de permanência em Lisboa, regressa amanhã a Ponta Delgada (Ilha S. Miguel, Açores) o sr. Edelino Pereira Rego, importante proprietário e industrial naquela cidade.

LUÍS REIS SANTOS

Regressou de Nova York, no avião da «Swissair», o sr. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, que, a convite do Governo dos Estados Unidos da América, ali fez algumas conferências e visitou alguns museus daquele país.

DR. JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

Regressou a Lisboa e retomou a clínica, o nosso querido amigo, sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, que esteve na Suíça, a visitar as clínicas oftalmológicas de Genebra e Zurich.

DIFICULDADES em Estarreja

para uma sessão de propaganda dos candidatos oposicionistas

ESTARREJA, 25. — (Pelo telefone). — A despeito dos grandes esforços empreendidos não foi possível obter a cedência do Cine-Teatro local para a sessão de propaganda dos candidatos de oposição, marcada para 4 de Novembro.

O concessionário informou ter assumido compromisso com entidades oficiais que obstam áquela cedência. No entanto, a comissão conta realizar essa sessão embora numa sala mais modesta.

Devem falar os drs. Alvaro Neves, Almeida Ribeiro, M. da Costa e Melo, Manuel João da Palma Carlos, Julio Calisto, Manuel da Silva Pereira, Olívio França e Artur dos Santos Silva.

Serviços dos C. T. T.

em Vila Viçosa e Marvão

Recebemos, por intermédio do S. N. I., as seguintes informações da Administração-Geral dos C. T. T., em resposta a locais inserias no nosso jornal:

«O jornal «Diário de Lisboa», no seu numero de 29-9-61, publicou uma local em que alude á demora na construção do edifício para a reinstalação da estação dos C. T. T. de Vila Viçosa. Informa a Administração-Geral daquele organismo que, por enquanto, não é possível saber-se a data do início da construção daquele edifício».

«O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 6-5-61, uma local que formula reparos pelo facto de ter cessado a possibilidade de se realizarem reaberturas telefónicas da estação dos C. T. T. de Marvão.

«Informa a Administração-Geral dos C. T. T. que o circuito que servia o posto 23 de Marvão e que lhe havia sido atribuído com a obrigação de o assinante avisar a encarregada da estação sempre que houvesse uma chamada de entrada com pedido de reabertura, foi retirado àquele posto, em virtude do respectivo assinante ter recusado assumir esse encargo. Posteriormente, foi o circuito em causa, que garante o horário permanente, concedido ao posto da G. N. R. de Marvão, com a condição de aquela entidade aceitar os encargos habituais, isto é, avisar a encarregada da estação local sempre que haja uma chamada de entrada com pedido de reabertura».

Reuniões científicas

Na Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, e sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o sr. prof. H. A. Snellen, de Leide, faz no dia 31, ás 12 horas, uma comunicação intitulada «Natural history of coronary heart disease».

As poucas horas de voo de Lisboa a Nova York, num gigantesco Clipper* a Jacto da PAN AM, podem contar-se entre as mais agradáveis da sua viagem! O que torna este voo tão especial? A categoria do serviço da PAN AM. A cozinha internacional do Maxim's de Paris, por exemplo, é um prazer de renome mundial. Viaje sem cuidados, porque a PAN AM o toma a seu cuidado! Esse Extra Precioso da PAN AM — a Experiência — reflecte-se no conforto do voo, na excelência das refeições... e numa confiança absoluta. E ainda — Tarifas Reduzidas! As tarifas de Excursão de 17 dias* em Classe Económica da PAN AM, permitem que **duas** pessoas viajem para Nova York por um pouco mais do que a tarifa normal para **uma** pessoa. Poupa cerca de Esc. 4.000$00. Não perca esta oportunidade.

Na sua próxima viagem consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN — Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

PAN AM

SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

• *Clipper, marca registada da Pan American World Airways, Inc.*

* *em vigor de 1 de Outubro de 1961 a 31 de Março de 1962.*

CAMPEÃO
só aquele que usar as velas para motores da marca
«MASERATI»
Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA» 14 Novembro — S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.**

«ROVUMA» 18 Novembro — Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

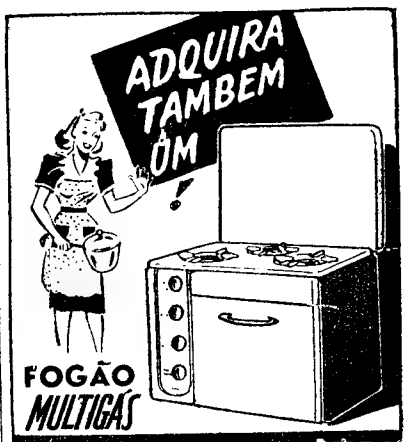
«MOÇAMBIQUE» 21 Novembro — Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA» cerca 15 Novembro — Porto Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439



ARTHUR MARTIN
DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS. ECONÓMICO. FORNO COM GRELHADOR. ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 - LISBOA

DESPORTOS

O Sporting e o Benfica

comandam as classificações

do campeonato de juniores da A. F. L.

As actividades desportivas da A. F. Lisboa limitaram-se a duas provas: juniores da I Divisão e Campeonato Distrital, tamém da I Divisão.

Sporting e Benfica em evidência

Na Série A, o Sporting, que ostenta o título de campeão nacional, continua a coleccionar vitórias. No Estoril, impôs ao «team» local a primeira derrota. O Atlético, na Tapadinha, não conseguiu mais de que um empate (0-0), frente á bem organizada formação casapiana, mas mesmo assim marcha no segundo posto. Estoril e Casa Pia, apesar de não terem sido felizes, estão colocados em terceiro e quarto lugares. Deverão passar á fase final. Das quatro restantes equipas, só o Algés ainda está em condições de conseguir ultrapassar os estorilistas ou os casapianos.

Na Série B, o Benfica, que começou a prova de forma irregular, parece ter-se encontrado: ataque realizador e defesa imbatível. No entanto, terá de contar com o Belenenses, que segue na sua esteira, a um ponto e também ainda não sofreu qualquer golo. São de longe aos duas melhores equipas da Série. Depois, temos o Torriense, Olivais e Sacavenense, de onde sairão os dois clubes que, com «encarnados» e os «azuis», assegurarão a passagem á ultima parte da prova. As outras equipas muito terão de lutar para fugir ao ultimo posto, que implica a baixa automática de divisão.

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	6	6	—	—	19- 2	18
Atlético	6	4	1	1	17- 4	15
Estoril	6	3	2	1	7- 5	14
Casa Pia ...	6	3	2	1	10- 8	14
Algés	6	3	—	3	13-10	12
Palmense ...	6	1	1	4	7-15	9
Amadora ...	6	—	1	5	6-20	7
Tarujense ..	6	1	1	5	0-15	7

Série B

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	6	6	—	—	39- 0	18
Belenenses..	6	5	1	—	26- 0	17
Torriense ...	6	3	1	2	16-11	13
Olivais	6	2	2	2	11-11	12
Sacavenense	6	3	—	3	12-15	12
Vila-franq....	6	1	1	4	3-24	9
Charneca ...	6	—	2	4	7-35	8
Alhandra ...	6	—	1	5	3-22	7

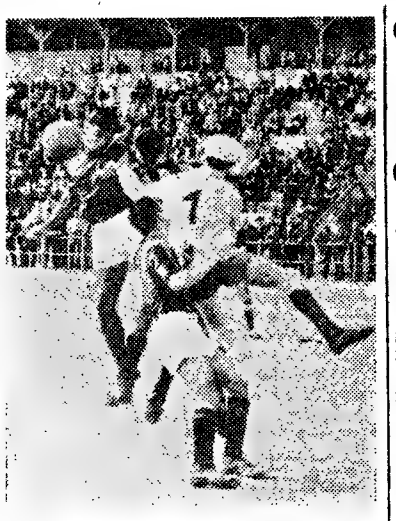
Na 1.ª Divisão, o Vitória passou ao comando

No Campeonato da 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Futebol Benfica-Estoril ...	2-1
Vitória-Desp. Olivais	0-0
Vila-franq.-Ericeirense	7-1
Casa Pia-Vialonga	2-1
Sintrense-Arroios	3-0

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Vitória	7	4	3	—	18- 2	18
Vila-franq....	7	4	3	—	16- 1	18
Estoril	7	4	2	1	26- 8	17
Casa Pia ...	7	4	1	2	16-10	16
Fut. Benfica	7	4	1	2	16-15	16
D. Olivais...	7	2	1	4	12-13	12
Ericeirense.	7	2	1	4	16-22	12
Vialonga ...	7	2	—	5	13-20	11
Sintrense ...	7	1	2	4	7-18	11
Arroios	7	—	2	5	10-26	9



Uma fase do jogo de juniores disputado entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sacavenense

Quatro senhoras

estão a disputar

um torneio de xadrez

o que é inédito em Portugal

Realizou-se no Grupo Desportivo de Santos a entrega dos prémios referentes á época de 1960-61, seguindo-se um torneio de partidas rápidas (5 minutos), saindo vencedor o Sporting Clube de Portugal, após renhido duelo com o Ateneu Comercial de Lisboa, conforme pode verificar-se pela classificação: 1.º, Sporting, 31 pontos; 2.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 31; 3.º, Grupo Desportivo de Santos, 24; 4.º, Instituto Superior Técnico, 18; 5.º, Grupo de Xadrez Alekhine, 16.

O primeiro lugar foi atribuido pelo sistema Sonnborn-Berger, sistema suíço, e Joaquim Durão foi o melhor jogador individual, totalizando 8 vitórias noutros tantos jogos.

24 inscrições num torneio interno em que participam quatro senhoras

No torneio interno da 3.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos, registou-se este ano um «record» de inscrições: 24!

Entre os inscritos, contam-se quatro senhoras, caso inédito nos torneios de xadrez em Portugal. Rosa dos Anjos, Maria do Carmo Alves, Maria de Jesus Gascon e Odete de Oliveira, são as primeiras concorrentes a provas oficiais no nosso País.

Decorridas as primeiras quatro jornadas, comandam as respectivas séries: Belo Redondo e Raul Pereira na Série A, com 4 pontos cada. A Série B é comandada por Jaime Silva e Luís Salgueiro, com 3 vitórias cada.

Rosa dos Anjos e Maria do Carmo Alves obtiveram já uma vitória cada, derrotando Sousa Fernandes e João Miranda, respectivamente.

Grande torneio de xadrez na firma Bruno Janz «Herdeiros»

O Grupo Desportivo da firma Bruno Janz «Herdeiros» vai organizar nas suas instalações desportivas um grandioso torneio de xadrez, sendo atribuidos valiosíssimos prémios.

A prova terá a presença dos melhores valores nacionais, sendo disputada em moldes inéditos no nosso País.

A secção do Sporting Clube de Portugal vai ter novas instalações

O Sporting Clube de Portugal, a fim de melhorar a sua secção de xadrez, vai inaugurar brevemente uma sala da modalidade, no Estádio de Alvalade. Esta nova sala será apetrechada com todos os requisitos indispensáveis ao bom funcionamento da mesma.

Fazemos votos para que isto sirva de incentivo a outras colectividades que possuem a modalidade, algumas das quais com grandes pergaminhos no desporto em Portugal, pois o xadrez bem necessita destas provas de carinho.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª cat.). No recinto do Técnico, a partir das 21 horas: Rio Seco-Técnico, Oriental-Lisboa Ginásio e Carnide-Tabacos.

BILHAR — Torneio de abertura, por equipas, a três tabelas, em várias salas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional. Zona Sul: Benfica-Paço de Arcos, e Campo de Ourique-SNECI, a partir das 21 e 30 horas, em Cascais. Zona Norte: Infante de Sagres-Ponta Delgada e Académica de Espinho-Académico do Porto, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa»: Amoreiras-Benfica B, entre equipas femininas, ás 21 e 30 horas.

GINÁSTICA

no Desportivo de Arroios

Encontram-se abertas as inscrições para os cursos de ginástica que o Clube Desportivo de Arroios levará a efeito, esta época, no seu ginásio.

9 600 CONTOS

ganhou um inglês nos prognósticos de futebol

BIRMINGHAM, 25. — Alfred Cooper, um trabalhador dos arredores desta cidade, ganhou, com uma só aposta, a quantia de 120 316 libras (9600 contos) no concurso de prognósticos de futebol.

Cooper estava convencido de que tinha errado os prognósticos e, por isso, não apresentara ainda o seu bilhete á cobrança. — (R.).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Benfica-Paço d'Arcos e S. N. E. C. I. — C. Ourique

em Cascais, esta noite

para o Campeonato Nacional

de Hoquei em Patins

O Campeonato Nacional de hóquei em patins hoje, com os primeiros encontros da «poule» final, em que participam as seguintes oito equipas:

ZONA NORTE — Clube União Sportiva (Ponta Delgada), Infante de Sagres, Académica de Espinho e Académico do Porto.

ZONA SUL — Paço de Arcos, Benfica, C. A. C. O. e S. N. E. C. I. (Lourenço Marques).

O calendário dos jogos está assim elaborado:

DIA 25 — Benfica-P. Arcos e C. A. C. O.-S. N. E. C. I., no rinque de Cascais. Infante de Sagres-Sportiva e Ac. Espinho-Académico, no Palácio de Cristal, do Porto.

DIA 29. — P. Arcos-C. A. C. O. e S. N. E. C. I.-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa Sportiva-Ac. Espinho e Académico-Infante Sagres, no Palácio de Cristal.

8 DE NOVEMBRO — S. N. E. C. I.-P. Arcos e C. A. C. O.-Benfica, no Pavilhão de Desportos. Académico-Sportiva e Ac. Espinho-Infante Sagres, no Palácio de Cristal.

DIA 11 — Sportiva-P. Arcos, Infante Sagres-Benfica, Ac. Espinho-C. A. C. O. e Académico-S. N. E. C. I., no Palácio de Cristal.

DIA 12 — DE AMANHÃ: Ac. Espinho - Benfica, Académico - P. Arcos, Sportiva-S. N. E. C. I. e I. Sagres- C. A. C. O., no Palácio de Cristal.

À NOITE — Ac. Espinho-Paço d'Arcos, Sportiva-C. A. C. O., Académico-Benfica e I. Sagres-S. N. E. C. I. No Palácio de Cristal.

DIA 13 — Académico-C. A. C. O., Ac. Espinho-S. N. E. C. I., I. Sagres-P. Arcos e Sportiva-Benfica.

No Palácio de Cristal.

A segunda volta começa no dia 15, realizando a «poule» Sul-Norte, nos dias 25, 26 e 27 de Novembro.

A fase final do «nacional» de juniores começa no primeiro dia de Novembro

O campeonato nacional de juniores, anteontem iniciado com o encontro da primeira mão, Benfica-Académica de Santarém, prossegue na sexta-feira, com a partida da segunda mão daquele desafio, que tem por objectivo apurar uma das duas equipas para a fase final, cujo calendário é o seguinte:

DIA 1 DE NOVEMBRO — vencedor do jogo Benfica-Ac. Santarém-Académico Porto: Sporting-Carvalhos.

DIA 2 — Sporting-Académico: vencedor do jogo Benfica-Ac. Santarém-Carvalhos.

DIA 5 — vencedor do jogo Benfica-Ac. Santarém-Sporting; Académico-Carvalhos.

DIA 11 — Académico-vencedor do jogo Benfica-Ac. Santarém; Carvalhos-Sporting.

DIA 12 — Carvalhos-vencedor do jogo Benfica-Ac. Santarém; Académico-Sporting.

A SELECÇÃO DE ANGOLA

estreou-se no Brasil

com uma vitória (7-0)

S. PAULO, 25.—A selecção angolana de hóquei em patins bateu, ontem, por 7-0 o Clube Paulista de Patinagem. A selecção jogará entre 24 de Outubro e 18 de Novembro com oito clubes do Estado de S. Paulo.

As equipas que ontem se defrontaram apresentaram a seguinte composição:

ANGOLA — Nunes, Cruzeiro, Adrião, Manjericão e Licínio Coelho.

CLUBE PAULISTA—Carlitos, Valentim, Mário, Bruno e Carlinhos.

Embora fosse evidente a superioridade dos visitantes, o Clube Paulista defendeu-se com vigor e foi só, aos 14 m., do 1.º tempo, que Adrião conseguiu abrir a marcação. Os outros pontos foram marcados por Adrião, de grande penalidade, Cruzeiro, Adrião, de grande penalidade, Manjericão, Cruzeiro e Licínio Coelho.—(F. P.).

O Municipio de Lisboa

vai construir sete piscinas

e um Pavilhão dos Desportos

Através de uma entrevista que o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, concedeu a um jornal da especialidade, saído hoje, voltou a tomar-se conhecimento de vários projectos que visam a valorizar o desporto lisboeta, principalmente no concernente á natação e ás modalidades que costumam praticar-se em recintos fechados.

As sete piscinas que o Município vai construir (o nosso jornal já dedicou ao assunto uma especial atenção), ficarão localizadas nos seguintes pontos da cidade: Campo Grande, só para crianças; Avenida de Roma, com 25 metros de comprimento e aquecida; Olivais, perto do Bairro da Encarnação, descoberta, com 50 metros, estando prevista uma futura cobertura; Penha de França, perto da Calçada do Poço dos Mouros, de tipo popular; Parque Florestal de Monsanto, coberta, com 25 metros; Campo de Ourique, descoberta, com 25 metros, e na Madre de Deus, descoberta.

O custo total das obras importa em 30 000 contos, sendo as primeiras a construir as da Avenida de Roma e Campo de Ourique.

O Pavilhão dos Desportos, cujo problema está a ser cuidadosamente estudado pela Camara Municipal de Lisboa, supõe-se que ficará instalado na zona do Restelo, onde os acessos não oferecem dificuldades. Os recintos de Madrid, com pista de ciclismo, e de Barcelona, podem vir a servir de modelo.

Notícias de futebol

O jogo Benfica-Sporting da Covilhã, que foi marcado para o próximo sábado com o acordo dos dois clubes, realiza-se no Estádio da Luz, ás 21 e 45 horas.

Saudações de desportistas

A Direcção-Geral dos Desportos comunicou a todas as Federações o seguinte:

«São devidas saudações dos desportistas em todas as competições desportivas, quer se trate de campeonatos nacionais ou distritais, desde que estejam presentes entidades oficiais ou desportivas.

«As entidades oficias, a quem são devidas saudações, desde que ocupem o camarote central reservado para a D. G. D., são as seguintes: membros do Governo, director-geral dos Desportos, governador civil do distrito, inspectores dos Desportos, presidente da Camara Municipal, delegado distrital da D. G. D. e presidente do Comité Olimpico».

O Sporting organiza uma excursão ao Barreiro

Em barco especialmente fretado, o Sporting realiza uma excursão ao Barreiro, no próximo domingo, por ocasião do jogo com a C. U. F.

A partida do Cais da Ribeira é ás 13 e 30 horas, e o regresso, ás 17 e 30 horas.

As inscrições podem ser feitas nos serviços de informações do clube.

45 000 libras oferece um clube italiano por um jogador inglês

LONDRES 25. — Nos círculos desportivos britanicos corre hoje, com grande insistência, que o Milão Futebol Clube, de Itália, telegrafou á Associação Inglesa de Futebol, pedindo autorização para oferecer 45 000 libras esterlinas pela transferência do jogador Eastham, do Arsenal, considerado um dos melhores rematadores europeus. — (A. N. I.).

O Inglaterra-Portugal

é transmitido integralmente pela Televisão

O encontro Inglaterra-Portugal, que hoje se disputa no estádio de Wembley, é transmitido integralmente pela R. T. P., pelas 22 horas. O publico português terá a possibilidade de seguir o desenrolar deste importante acontecimento desportivo devido ao patrocínio da Mabor e dos seus agentes.

O programa, destinado a despertar grande interesse entre os aficionados, substitui o que é habitual ás quintas-feiras, preenchido com filmes da «Selecção Policial».

O Inglaterra - Portugal em futebol

(Continuação da 1.ª página)

te; Yauca, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Marcel Bois, auxiliado por Carette e Poncin, todos franceses.

Os ingleses envergam camisola branca e calção preto; e os portugueses camisola «grenat» e calção azul

Dois golos dos ingleses nos dez minutos iniciais

A partida iniciou-se com os britanicos ao ataque e quando era decorrido um minuto, Charlton rematou, sem preparação, mas a bola saiu pela linha de cabeceira, longe da baliza á guarda de Costa Pereira.

Aos três minutos, foi assinalado o primeiro «canto» do desafio, por sinal provocado pelos portugueses. Connely apontou o castigo. Costa Pereira, porém, saindo com evidente oportunidade, afastou o perigo.

Dois minutos depois, uma indecisão da defesa lusitana permitiu aos ingleses abrir o activo, na sequência de um «livre». A bola, que bateu no tronco de um defesa lusitano, foi a Connelly que rematou a contar. A Inglaterra passou a vencer por 1-0

Como réplica, os portugueses depois de Pérides atirar sobre a barra traçaram excelente lance, que Cavém concluiu com um golpe de cabeça que passou ao lado do poste.

Aos 10 minutos, em jeito de contra-ataque, os britanicos aumentaram a sua vantagem. Pointer captou o esférico, rematando prontamente. A bola ainda roçou a barra ..

Os portugueses reagiram e, três minutos volvidos, numa combinação Águas-Yauca o tento português esteve iminente. Springett, contudo, saiu a tempo das balizas e conseguiu desfazer o perigo.

Aplausos para Eusébio

Os jogadores lusitanos não pareciam perturbados com a desvantagem e, aos 16 minutos, Eusébio fez-se aplaudir devido a um espectacular remate em «bicicleta» que, por pouco, não desfeiteou o guarda-redes adversário.

Pouco depois, o interior-direito português rematou fortíssimo embora á figura de Springett.

Aos 22 minutos, verificou-se o primeiro castigo de «canto» contra os Ingleses. Eusébio apontou a penalidade sem êxito, devido á saida oportuna de Springett, que evitou a entrada de Yauca.

Os portugueses não descuravam a ofensiva e, aos 23 minutos, Eusébio rematou fortíssimo não conseguindo Springett segurar a bola. Águas, contudo, não se fez com prestreza ao lance e o perigo passou. Um bom momento para o 1.º golo dos portugueses...

Coube a Eusébio, quando eram decorridos 42 minutos, criar nova dificuldade para os defensores adversários. O magnífico interior ultramarino, não deixando cair a bola no relvado, atirou, fortemente, saindo a bola a rasar a barra.

Entretanto, o fim da primeira parte foi assinalado sem alteração no marcador, pelo que: Inglaterra, 2-Portugal, 0.

A segunda parte

A partida recomeçou, em grande velocidade, com os portugueses ao ataque e, aos dois minutos, Eusébio voltou a receber aplausos do publico, devido a um remate fortíssimo que embateu no poste direito. Águas fez a recarga, mas ao lado das balizas de Springett.

Insistência dos portugueses

Os lusitanos prosseguiram em toada ofensiva e Yauca provocou perigo iminente.

Aos onze minutos, os ingleses passaram um mau bocado... Springett, ao tentar defender, caiu sem agarrar a bola, mas quando Coluna se aproximava a fim de impelir o esférico para as redes, o guarda-redes britanico estendeu uma das pernas e, com manifesta sorte, conseguiu afastar o esférico do alcance do interior-esquerdo contrário.

Entretanto, aos 18 minutos, coube a vez aos ingleses de provocarem perigo, mas Douglas estava em «offside».

Aos 22 minutos, Pérides rematou, obrigando Springett a defender para perto. Um defesa britanico, de braços abertos, temendo a sequência do lance, meteu mão á bola, mas o árbitro, injustamente, deixou seguir a jogada sem assinalar o correspondente «penalty».

Cerca da meia hora, á toada era veloz e notava-se mais intensidade ofensiva por parte dos ingleses, proporcionando a Costa Pereira e a Lucio exibições valorosas.

Aos 32 minutos, num contra-ataque, Pérides, de novo, obrigou Springett a defesa oportuna.

Quatro minutos depois, Lucio, maguado, foi para extremo, recuando Coluna e Cavém.

Os ingleses, no entanto, certos do triunfo, exibiam-se com certo á vontade, pondo em dificuldade, com certa frequência, a defesa portuguesa.

Dois lances de grande perigo para os britanicos ocorreram aos 40 e 41 minutos, mas o fortíssimo remate de Eusébio levou a bola ao poste, perdendo Águas a recarga; a seguir, o avançado-centro português, de cabeça, também visou o poste...

O final do jogo foi assinalado com a vitória da Inglaterra por 2-0.

★

A classificação final da «poule» ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Inglaterra	4	3	1	—	16- 2	7
Portugal	4	1	1	2	9- 7	3
Luxemburgo...	4	1	—	3	5-21	2

A Inglaterra ficou apurada para a fase final do campeonato.

A selecção portuguesa regressa amanhã

Os jogadores do «onze» nacional regressam amanhã de Londres, donde partem, ás 15 e 25 horas. São esperados, em Lisboa, ás 16 e 55 horas.

Secretário-geral da E. F. T. A.

O sr Frank Figgures, secretário-geral da E. F. T. A., tem hoje, ás 18 horas, uma conferência com os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e ministros das Finanças e da Economia.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE TRÁGICA — Caiu á rua, da janela da sua residência, na Avenida da Republica, 74-6.º, a sr.ª D. Maria Amália Henriques Serra, de 53 anos, que chegou já morta ao Hospital de S. José. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MARÍTIMO INGLÊS FERIDO A BORDO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o marítimo inglês Emanuel Vokyknos, de 35 anos, que a bordo do navio «Georgino II», surto no Tejo, em frente á Praça do Comércio, foi atingido por uns ferros e sofreu várias contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, uma camisola de lã para criança, uma chave de fendas, um porta-moedas com dinheiro, duas carteiras uma com o bilhete de identidade do sr. Alfredo Rodrigues Pimenta; bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Antónia Cordeiro Brois e do sr. Carlos Costa Adão; cédula pessoal do sr. Francisco Luís Mourão Sequeira; diploma e título de isenção do sr. Virgílio José Silvestre; duas fotografias antigas, uma camisola de malha.

AOS CAMIONISTAS
e às
EMPRESAS DE TRANSPORTES

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE CARGA E DESCARGA USANDO

GUINDASTES NEAL
MONTADOS NA PRÓPRIA VIATURA

Guedes & Almeida, Lda.
Rua de S. Nicolau, 71-4.º e 5.º — LISBOA
Telf. 327845 e 325080

+

Amalia Augusta d'Albuquerque e Castro Feiner Arantes Pedroso

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que manda celebrar Missa, amanhã, dia 26, às 12 e 30, na Basílica dos Mártires.

A. M. ALMEIDA, LDA.

TEM O PRAZER
DE COMUNICAR
AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES
QUE REABRIU
O SEU SALÃO DE VENDA
DE

VEICULOS COMERCIAIS

MORRIS

NAS SUAS ANTIGAS
INSTALAÇÕES DA

Rua da Escola Politécnica, 39

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Mensagens de soldados, aquartelados no Songo e em Carmona; 19 e 10: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Eddie Calvert e sua orquestra; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica ligeira portuguesa; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Clara e conjunto de Jorge Machado; 22: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Tchakeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: O pianista Pepe Zazata e seu conjunto; 22 e 25: Fados, por Estela Alves; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento da estação.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: 22.º programa da série dedicada á evolução da sonata, pela pianista Clara Haskil; 19 e 20: Musica sinfónica: «O Corsário», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Paul Kletzky; 19 e 30: 3.º programa da série dedicada á musica coral religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 5, em dó menor», de Beethoven, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Markevitch; «Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn, pela Orquestra do Concertgebow, de Amesterdão, dirigida por George Szell; 21: Noticiário; 21 e 30: Festival Bayreuth deste ano: transmissão integral da ópera «Tanhäuser», comentada por João Pais; Intérpretes, Josef Greindl, Wolfgang Windgassen, Dietrich Fischer-Dieskau, Gerhard Stolze, Franz Grass, Georg Paskuda, Theo Adam, Victório de los Angeles, Grace Bumbry, Else Margareth Gardelli, coro e orquestra, sob a direcção de Sawallisch.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Canconetas; 23 e 15: Motivos portugueses: 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Solos; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22 e 30, Boletim do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35: Musica seleccionada; 23: A 23.ª hora; á 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: A nossa musica; 18 e 15: «O Professor Ben Oit»; 18 e 45: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s. — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Fanny».
ODÉON — «A mulher nascida do mar».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «O capitão sem medo».
CAPITÓLIO — «Nós, os duros».
OLIMPIA — «Terror no Texas».
ROYAL — «O vagabundo dos sonhos».
IDEAL — «O homem dos calções curtos».
RESTELO — «Cantinflas no circo».
JARDIM CINEMA — «A luz do sol».
SALÃO LISBOA — «Os 3 mundos de Cruliver».
ARCO-IRIS — «Os cavaleiros».
PROMOTORA — «O diabo branco».

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 5, «A Volta das 8»; 20 e 30, «3 Canções»; 20 e 40, Enciclopédia; 20 e 55, João Villaret na TV; 21 e 20, Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Ribalta — Noite de Teatro: «Defuntos e Vivos», comédia de Rui Neves interpretada por Maria Salomé, Maria Schultze, Maria Alberta, Maria Bastos, Luís de Campos, Santos Carvalho, Maria Cristina e Luís Cerqueira; e 23 e 15, Telejornal (ultimas noticias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — ás 16 e 18 (4m,42)
Dia 26 — ás 4 e 40 (4m,37) e 17 e 4 (4m,26)
Dia 27 — ás 5 e 26 (4m,23) e 17 e 45 (4m,03).

BAIXA-MAR

Dia 25 — ás 22 horas (0m,75)
Dia 26 — ás 10 e 23 (0m,76) e 22 e 38 (0m,92)
Dia 27 — ás 11 e 4 (0m,94) e 23 e 28 (1m,15).

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote, 318, loja D. (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ Pereira, Sue. R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Mota Capitão — R de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St.º André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

Tauromaquia

O êxito de José Trincheira na «Maestranza»

SEVILHA, 25 — O «grande silêncio de Trincheira» foi quebrado na sua actuação da «Maestranza» de Sevilha, onde «mostrou a verdade do seu toureio» — sublinha a Imprensa sevilhana, que insere largos comentários á apresentação do «diestro» português e salienta o valor das «faenas» que conseguiu frente a touros de Tulio e Isaias Vazquez, com peso superior a 500 quilos de grande poder e casta.

A «Hoja del Lunes de Sevilha» pela pena do seu cronista «El Chico del Baratillo», diz que José Trincheira deu duas enormes «faenas» aproveitando o seu primeiro com admiráveis e justos «doblazos», para perfeitos redondos rematados com os de peito; salienta a quietude e mando.

Por seu turno, no «Olga», depois de relatar as principais passagens das «faenas», Julio Montes, sob o título «Trincheira com touros mansos e difíceis», lamenta a ausência de Trincheira nas arenas de Espanha e recorda que em Portugal tem obtido grandes triunfos para sublinhar que o português esteve brilhante na «Maestranza», sendo o unico «diestro» que deu voltas e o que mais impressionou. Teve «verónicas» de grande classe, «chicuelinas» lentas e várias «tandas» que provocaram «olés» e as maiores ovações da tarde.

Finalmente o «A B C de Sevilha» salienta que José Trincheira entende de touros — «pois para ele não há touros maus» — exalta as «faenas» e, por seu turno, observa que Trincheira parece encontrar-se em posição de vantagem para tourear na próxima época em Espanha». — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O empregado» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «As pupilas do senhor Reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Citadel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

EMPREGADO

Com o curso geral do Comércio, sistema «Ruf» tirado na Esc. Ind. e Com. Campos Melo, com 18 anos, solteiro, boa apresentação, oferece-se para qualquer parte do País, em especial Lisboa, onde tem família.

Resp. a Frederico Antunes — Covilhã.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	653$00	660$00
Cons. 3 % T. 10	712$00	711$00	713$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	810$00	805$00	—
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.060$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 2.ª série	—	1.060$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.060$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	905$00	910$00
Gás Elect. 4 %	915$00	915$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	931$00	—
Gás Elect. 5 %	—	981$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	83$00	83$00	84$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$50	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970$00	965$00	990$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	700$00
C. P. 4 1/2	—	1.005$00	1.013$00
Metropolitano	921$00	921$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Portugal	—	2.200$00	2.580$00
Ultramarino	—	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	—	60$00
Seguros			
Mundial	332$00	331$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	840$00	830$00	850$00
Agric. Colonial	—	215$00	230$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	1.050$00	1.100$00
Cabinda	—	200$00	220$00
Cadá	—	—	40$00
Colonial do Buzi	—	1.250$00	1.350$00
	102$00	101$00	102$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.250$00	—
Moçambique	50$00	50$00	51$00
Zambézia	87$00	86$00	87$00
Diamantes	439$00	438$00	440$00
Lobito	400$00	395$00	400$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	55$60	55$60	55$80
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	483$00	488$00
Nacional Navegação ...	—	960$00	1.100$00
Colonial Navegação ...	—	720$00	780$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.350$00
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	1.270$00	1.400$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	325$00
Elect. das Beiras	—	1.680$00	1.710$00
Gás e Electricidade ...	297$50	297$00	297$50
H. Alto Alentejo	163$50	163$00	164$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.261$00	1.267$00
Nac. de Electricidade ..	1.290$00	1.290$00	1.295$00
União Eléctrica Port. ..	—	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.195$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$25	38$75
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$08	$10
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)...	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouros		
Libra	281$00	293$00
Portugal — Barra	33$10	34$10
Portugal — Barra fino	33$30	34$30

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

"Frente de Libertação Nacional"

— movimento político radical para a emancipação do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—O governador do Rio Grande do Sul, Lionel Brizola, que foi o «campeão da legalidade» durante a recente crise politico-militar, e o governador do Estado de Goiás, Mauro Borges, decidiram criar uma «Frente de Libertação Nacional», cujo objectivo é a emancipação económica do Brasil através de reformas radicais.

A F. L. N. brasileira devia ter sido lançada no dia 24 de Outubro, durante os festejos comemorativos da fundação da cidade de Goiana, capital do Estado de Goiás. Sob a direcção dos dois governadores, um grupo de deputados deverá defender no Congresso as reivindicações essenciais do movimento, cujo programa devia ter sido lançado sob a forma de uma «Declaração de Goiana», mas o Conselho Nacional de Segurança manifestou algumas reservas contra o movimento e o presidente João Goulart, com muita habilidade, pediu ao seu cunhado, Brizola, que adiasse qualquer acção.

O Brasil, segundo Goulart, não se encontra ainda completamente refeito da crise desencadeada pela demissão do presidente Jânio Quadros e um movimento daqueles seria, pelo menos, inoportuno. Embora Brizola, ao que se crê, aceite de momento os argumentos do presidente, os observadores políticos estão firmemente convencidos de que semelhante frente poderá criar condições propícias para um eventual regresso ao Poder de Jânio Quadros. — (F. P.).

Dificuldades de trânsito entre as zonas de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

um helicóptero sobrevoava o local, em inspecção aérea.

Um oficial norte-americano deslocou-se ao sector oriental, onde conferenciou durante 30 minutos com um oficial russo.

Enquanto as conversações decorriam, entraram na zona oriental automóveis com oficiais americanos e ingleses fardados, e passaram para Berlim-Oeste carros com oficiais russos também fardados. O carro retido pelos comunistas na fronteira tinha apenas civis.

Depois de discutir durante meia hora com as autoridades comunistas, o oficial norte-americano regressou á zona ocidental e falou pelo telefone com os seus superiores. Depois, foi mais uma vez ao sector oriental a fim de conferenciar com o oficial russo.

Mais tarde, quatro «jeeps» norte-americanos, com 16 soldados armados, escoltaram o carro com os dois civis, o qual atravessou a fronteira e, depois de percorrer apenas a distancia de um quarteirão, regressou a Berlim-Oeste.

Entretanto, a polícia comunista alemã recusava-se a deixar passar um carro britanico e outro francês cujos ocupantes eram civis.

As autoridades militares americanas mandaram retirar das proximidades da fronteira todos os civis. Ás 10 e 15 três tanques norte-americanos avançaram pela Friedrichstrasse e pararam mesmo junto á linha divisória das duas zonas.

Mais tarde um informador norte-americano anunciou ter sido pedido aos civis auxiliares das forças de ocupação para não tentarem atravessar para Berlim Oriental, enquanto não estiver solucionada a questão entre os comandantes militares norte-americano e russo. — (Reuter).

KUBITSCHEK: É POSSIVEL A PAZ NO MÉDIO ORIENTE

TEL AVIV, 25—Juscelino Kubitschek, antigo presidente do Brasil, encontrou-se ontem com a senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, no decorrer de uma recepção oferecida pelo embaixador do Brasil.

Na véspera da sua partida de Israel para Roma, o antigo presidente declarou, numa conferência de Imprensa, estar convencido de que existe uma possibilidade de paz no Médio Oriente. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era em geral fraco e o céu estava muito nublado por acção de duas massas de ar transportadas na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Escócia; outra, de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Coimbra, 17°; Lisboa, 17°; Faro, 17°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,1; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,2; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste e períodos de chuva, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Outra explosão

NUCLEAR RUSSA

mas menos potente

ESTOCOLMO, 25. — Os sismógrafos do Observatório de Upsala registaram hoje uma explosão nuclear de fraca potência — anunciou ao princípio da tarde o dr. Markus Baath, director do Instituto de Sismologia.

A explosão deu-se na atmosfera, ás 8 e 31 (T. M. G.), na região de Nova Zembla, onde se registaram as anteriores experiências soviéticas, e a sua intensidade foi dez vezes menor do que a da explosão registada na segunda-feira — precisa o observatório. — (F. P.).

DAVID KIT — CARLA

PELES — COSTURA

PASSAGEM DE MODELOS

NO

HOTEL TIVOLI

SÁBADO 28 DE OUTUBRO, ÀS 16 HORAS

RESERVAS DE MESA PELO TELEFONE 41101

Brezhnev e Kruchtchev

processados "simbòlicamente" por prejudicarem a saúde dos italianos

GÉNOVA, 25. — O chefe do Governo russo e o presidente da U. R. S. S. foram processados «simbólicamente», pelo advogado genovês Nino Musio Sale, por prejudicarem a saude dos Italianos com as experiências nucleares.

O advogado, que se baseia em dois artigos do Código Penal italiano, que prevêem «o pagamento de indemnizações a todas as pessoas injustamente lesadas por segundas, em consequência de acções ou actividades, pela sua natureza, ou pela natureza dos meios empregados», aceita que a sua acção não passa de «simbolismo», mas entende, contudo, ser da maior importancia que os tribunais da Itália, tal como os de outros países, condenem as experiências atómicas russas e estabeleçam o princípio de que as vítimas da radioactividade têm o direito de reclamar indemnizações. — (A. N. I.).

Washington

elogia a política económica de Franco

WASHINGTON, 25 — O secretário do Comércio, Luther H. Hodges, disse hoje estar favorávelmente impressionado pelo programa económico da Espanha e exprimiu a esperança de que se intensifiquem, no futuro, relações comerciais e de outra índole entre os Estados Unidos e a Espanha.

Hodges concluiu afirmando: «Não restam duvidas de que Franco e o seu Governo estão a fazer um magnífico trabalho no que se refere á estabilização da economia da Espanha e a outras decisões de carácter económico e financeiro já tomadas». — (A. N. I.).

Os Estados Unidos e a U.R.S.S.

acabarão por chegar a acordo sobre a suspensão dos ensaios de armas nucleares

mas outros países quererão também fabricá-las

— *declarou Arthur Dean*

LOS ANGELES, 25.—Mais tarde ou mais cedo, os Estados Unidos e a U. R. S. S. serão constrangidos, «no seu próprio interesse egoísta», a chegar a um acordo sobre a cessação das experiências nucleares — declarou, numa conferência de Imprensa, o delegado dos Estados Unidos á Assembleia Geral da O. N. U., Arthur Dean.

Dean, que dirigiu a delegação americana na Conferência de Genebra para a interdição das experiências nucleares, entende que são o alto preço dos armamentos e os perigos que representa a radioactividade. os motivos que forçarão os dois países a assinar tal acordo. O maior perigo porém — segundo Dean — consiste no facto de outras potências, tais como a China, pretenderem também construir armas nucleares.—(F. P.).

A CONSTERNAÇÃO DE ISABEL II

LONDRES, 25.—A rainha Isabel II da Inglaterra manifestou a sua consternação pelo recomeço das experiências nucleares russas.

Ao passar em revista os acontecimentos mais salientes da anterior sessão do Parlamento, a soberania declarou ontem, numa mensagem que enviou á presente sessão:

«O meu Governo tem trabalhado pelo reatamento das negociações acerca do desarmamento geral. Esforçou-se também por conseguir um acordo internacional para a suspensão, sob métodos de fiscalização adequados, de todas as experiências com armas nucleares».

«Lamenta profundamente que o Governo soviético tivesse reiniciado tais experiências.»—(A. N. I.).

A OPINIÃO DO CANADÁ

MONTREAL, 25.—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Howard Green, declarou que o Governo da Russia resolveu ignorar os protestos da opinião publica mundial contra a «política irresponsável de prosseguir com as experiências nucleares, que estão a causar já danos incalculáveis á Humanidade».

Afirmou também não acreditar nas notícias postas a circular, de um grave desentendimento entre a Russia e a China Continental, e disse: «Eles podem discutir entre si quaisquer questões, mas o que é certo é que estarão sempre prontos e unidos para fazer a guerra ás potências ocidentais».—(A. N. I.).

PROTESTO DE ESTUDANTES FILIPINOS

MANILA, 25.—Mais de 7000 estudantes filipinos assinaram uma petição, que enviaram a Nikita Kruchtchev, pedindo que acabem as experiências atómicas «antes que seja demasiado tarde».—(Reuter).

A CHUVA RADIOACTIVA ATINGIRÁ A ESPANHA

MADRID, 25 — Segundo informou José Maria Otero Navascues Sid, presidente da Junta de Energia Nuclear Espanhola, a chuva radioactiva, em consequência do ultimo ensaio nuclear russo, sómente dentro de dias alcançará a Espanha. — (R.).

SPAAK ADVERTE

BRUXELAS, 25 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul Spaak, declarou hoje que o reatamento das experiências nucleares pela U. R. S. S., e em particular a explosão de uma bomba de 50 megatoneladas ameaça desencadear uma nova corrida aos armamentos, a qual só pode envenenar as relações entre o Leste e o Ocidente. — (Reuter).

Os mísseis russos *serão detectados*

30 minutos antes de cairem nos Estados Unidos

CAPE CANAVERAL, 25. — O satélite «Midas IV» denunciou, com pleno êxito, o disparo de um míssil «Titan» lançado com o objectivo de experimentar o funcionamento do seu sistema de detecção.

O sistema de detecção reagiu aos raios infravermelhos provenientes do calor libertado pelos exaustores do míssil, cerca de 2 minutos depois do seu lançamento, e enviou informações para a Terra que foram captadas por uma estação da Califórnia, cerca de 90 minutos mais tarde, quando o «Midas IV» passou sobre ela.

O sistema «Midas» permitirá dar aviso de um ataque por intermédio de mísseis com um avanço de cerca de meia hora, o que representa evidente vantagem sobre o actual sistema de detecção e alerta, que apenas permite um avanço de 15 minutos sobre a queda do primeiro míssil.

O gigantesco míssil «Titan», de 30 metros de altura, que pode transportar uma ogiva atómica com a potência de cinco megatoneladas, subiu na atmosfera ás 18 e 29—22 horas e 29 de Lisboa — num lançamento que representa êxito completo — segundo declarou um informador da Força Aérea.

O momento do lançamento do míssil foi calculado de forma a coincidir com a passagem do novo satélite «Midas» sobre a base de Cabo Canaveral. «O «Midas IV» encontra-se equipado com um sistema de detecção de raios infravermelhos, que lhe permite registar o lançamento de qualquer míssil pelo calor desenvolvido pelo propulsante.

Ao largo da costa ocidental da África haviam sido destacadas unidades da Força Aérea encarregadas de tentar a recuperação da cápsula do foguetão, que transportava instrumentos de registo do voo e que deve ter sido ejectada antes do engenho atingir a água, no Atlantico. — (A. N. I.).

ESPECTACULAR

O PROGRAMA de pesquisas espaciais europeias

MUNICH, 25. — A terceira sessão da Comissão Preparatória das Pesquisas Espaciais Europeias abriu ontem em Munich, sob a presidência do físico britanico, Harry Massey. Foi resolvido admitir a Áustria como décimo segundo membro da comissão.

O lançamento de 440 foguetões-sondas, de 22 pequenos satélites a colocar em órbitas próximas da Terra, e de oito foguetões-sondas astronómicos estabilizados, alguns destes em direcção á Lua — são os pontos espectaculares do programa de lançamento de engenhos espaciais previsto pelo E. S. R. O. — o organismo europeu de pesquisas espaciais.

O programa deverá ser realizado em oito anos e compreende projectos a curto médio e longo prazo. O lançamento de foguetões-sondas deverá efectuar-se no primeiro ano a seguir á criação do E. S. R. O. (1963), o primeiro pequeno satélite seria lançado no decurso do quarto ano (1967) e o primeiro grande satélite cerca de 1969.

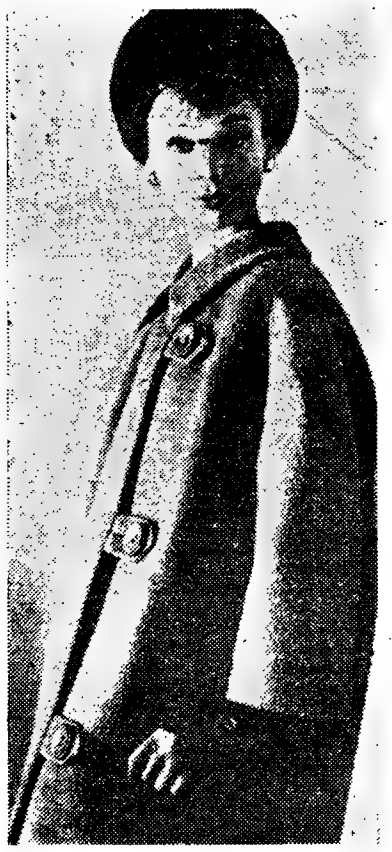
Estes projectos excluem o envio de homens para o espaço ou a colocação em órbita de satélites com finalidades práticas, como, por exemplo, para as telecomunicações, tendo unicamente em vista o estudo científico da alta atmosfera e do espaço.

O projecto de criação de satélites lunares destinar-se-ia, principalmente, a estabelecer um observatório interplanetário de longa duração, captivo do campo de gravitação da Lua e susceptível de proporcionar uma base para os estudos tanto do meio ambiente e dos engenhos interplanetários, como da própria Lua. — (F. P.).

UM COMBOIO atingiu 220 km/h.

MULHOUSE (Leste da França), 25 — Um comboio experimental francês, puxado por uma locomotiva eléctrica — a «BB-16007» — atingiu a velocidade de 220 quilómetros por hora, durante um ensaio — segundo revelaram funcionários dos caminhos de ferro. — (R.).

DA MULHER E DA CRIANÇA



NOVA MANEIRA de abotoar um casaco

Tem sua vantagem este sistema de abotoadura, pois evita as aberturas das casas em plena fazenda, deixando-a deteriorada para futuros aproveitamentos. Aqui o recomendamos ás leitoras elegantes que também sabem pensar no dia de amanhã...

O Salão dos Ourives

a inaugurar em Londres

proporcionará às mulheres uma visão da joalharia moderna

LONDRES, 25. — As mulheres que visitarem o Salão dos Ourives, a partir desta semana até 2 de Dezembro, sairão extasiadas com o que viram e, talvez, com uma pontinha de inveja muito feminina a roer lá no fundo. Com efeito, o caso não é para menos: oitocentas peças de joalharia provenientes de trinta países — a princípio eram vinte e nove, mas a Nova Zelandia, embora atrasada, veio arredondar o numero.

Trata-se da Exposição Internacional de Joalharia Moderna, que se inaugura amanhã, nesta cidade, e reune artigos totalmente avaliados em cerca de três milhões de libras, soma equivalente a 240 mil contos.

Entre o que há de mais espectacular na exposição figura uma tiara vinda do Brasil, que contém mais de dois mil diamantes e vale o equivalente a 9600 contos. Está feita de tal maneira, que se pode converter em dois braceletes, dois «pendentifs», dois anéis, dezoito pregadeiras e doze brincos.

A exposição foi disposta por períodos — três — que narram a evolução da joalharia moderna desde 1890. Abre com as encomendas fabulosas das abastadas famílias de antes da primeira guerra mundial, coincidindo com os cultores da escola «Art Nouveau», como Lalique e Vever, de Paris, Wolfers de Bruxelas, Jensen de Copenhaga, Tiffany de Nova York, Faberg de São Petersburgo (hoje Leninegrado) e Masriera de Barcelona.

De Lisboa, a Fundação Gulbenkian enviou uma colecção estonteante, criada por Lalique.

Por seu turno, o Patriarca dos Maronitas — os católicos do Líbano — cedeu temporáriamente a obra-prima de Schlunberger — uma cruz peitoral com Cristo de oiro cravejado de pedras preciosas.

Alguns joalheiros criaram peças especialmente para a exposição. Neste caso estão dois grandes desenhadores industriais, Tapio Wirkkala, de Helsínquia, e Ettoie Sottsass, de Milão. Torun de Estocolmo e Becker de Duesseldorf, vencedores do prémio internacional da Trienal de Milão e laureados em outras manifestações importantes, apresentam obra experimental de vanguarda.

Os organizadores desta mostra original — a «Veneranda Companhia dos Ourives», fundada há oitocentos anos — são os primeiros a declarar que o seu propósito, ao darem corpo a esta iniciativa, não consiste em pôr fortunas diante dos olhos do visitante, antes levá-lo a apreciar o talento criador que presidiu ao aparecimento das jóias, quer antigas, quer modernas. — (A. N. I.).

Saia e casaco curto de «tweed» branco e preto com botões de metal dourado. Colete de fazenda vermelha e «écharpe» interior do mesmo tom. Os botões do colete são iguais aos do casaco.

Os cabeleireiros de Paris

esmeraram-se nos penteados de Farah Diba

A visita de Farah Diba a Paris foi um acontecimento que teve larga repercussão nos círculos mundanos e nos de diversos sectores ligados á criação da moda. Os cabeleireiros tiveram, também, a sua quota-parte nesse alvoroço colectivo, que envolveu toda a vida elegante da capital francesa. Muito antes da chegada da imperatriz, já estavam apurados estes três modelos de penteados, que os artistas parisienses prepararam cuidadosamente e que denominaram: «Impertinente», «Grande Velada» e «Romantica».

«Flamand Rose» é o nome dado a este modelo de vestido de noite, criado por Carven e agora apresentado num desfile da moda em Paris. E' a linha «Balançoire», que coloca o seu centro de gravidade sobre as ancas bem justas, o peito folgado e a saia larga. Confeccionado com seda de diversos tons de rosa, a saia tem numerosas pregas e o corpete bordado com pérolas e pedras de variados matizes

Tem aspecto de tricotado fino uma nova "courtelle"

LONDRES, 25.—Teve a sua estreia publica, nesta cidade, o resultado de um novo processo de tecer a fibra sintética «Courtelle» — o «Setaspun». A «courtelle» assim produzida apresenta um aspecto finamente tricotado, que se utiliza principalmente na confecção de «tailleurs».

O «Setaspun» fez a sua entrada no mundo da moda na exposição organizada na Celanese House, de Londres, para apresentação das novidades mais recentes em «courtelle», com a colaboração dos principais fabricantes da França, dos Países Escandinavos, da Irlanda e da Inglaterra.

Estavam também expostas peças de vestuário para homem, principalmente calças e camisas em «courtelle».—(A. N. I.).

À ESQUERDA: um confortável casaco de «tricot» feito com lã cor de pão torrado e avivada com lã branca. À DIREITA: um blusão de malha realizado com lã cor de mostarda. Ambos os modelos têm no seu corte notas da mais flagrante actualidade.

Nova moda para as roupas de baixo

A «lingerie» também sofre as tiranias da moda, como se provou recentemente na reunião que se efectuou num restaurante parisiense durante a qual foi obtida esta fotografia. Os cinco modelos que nela figuram são confeccionados num novo tecido, baptizado com o nome de «Florgalle» e fabricado com 60 % de tergal e 40 % de algodão

Pergunte para saber

Desejo impermeabilizar uma gabardina. Como devo proceder?

MARIA ADELINA

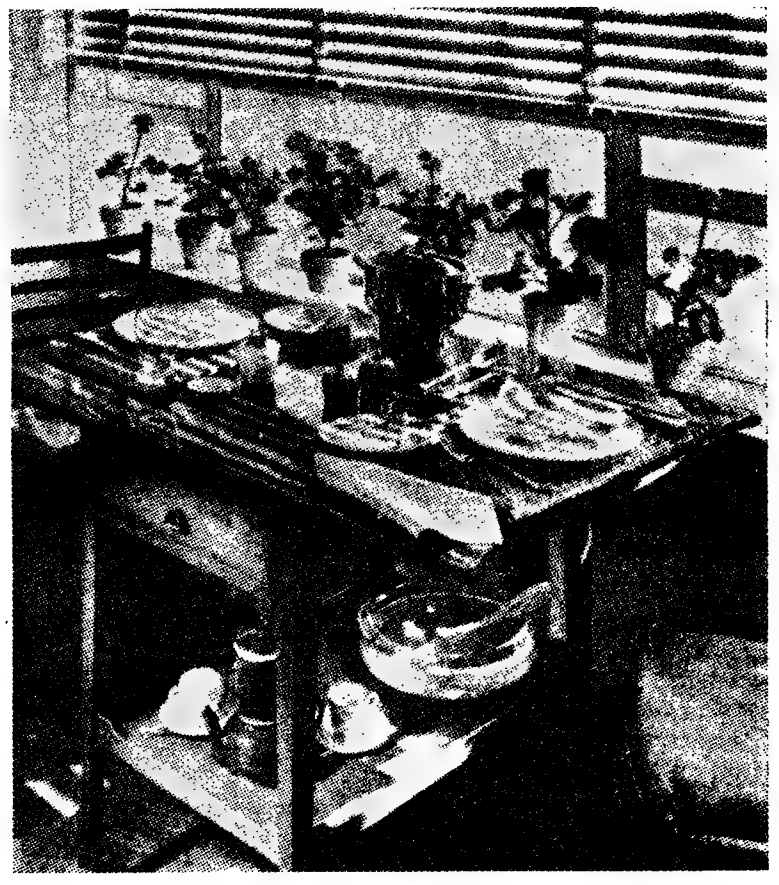
O melhor método é o que produz sobre a fibra do tecido um depósito de sabão insoluvel. Ensopa-se primeiro o tecido com uma solução de sal metálico e depois faz-se passar através do tecido uma dissolução de sabão. Também se pode proceder de modo inverso Servem, para esse efeito, os seguintes sais: cloreto de zinco, sulfato de zinco, sulfato de ferro, alumen, sulfato alumínico potássico, cristalizado, cloreto de alumínio e sulfato de alumínio. São, no entanto, mais usados os sais de alumínio. Convém saber-se que alguns sais modificam a cor do tecido e para se evitar este inconveniente empregam-se 6 por cento de solução de cloreto de cálcio ou sulfato de magnésia. O sabão gordo é o melhor para a impermeabilização dos tecidos muito sensíveis devido á sua pouca espessura, fragilidade da fibra ou enfraquecimento devido a processos de tinturaria. Tratando-se de tecido ordinário, resistente, pode muito bem empregar-se qualquer sabão vulgar.

Em casa de umas pessoas amigas comi, num almoço, molho holandês. Gostaria de saber como se prepara, porque achei muito saboroso. Foi servido para acompanhar peixe cozido, que se apresentou rodeado de legumes também cozidos—couve-flor, batatas, cenouras e feijão verde.

UMA APRECIADORA DE BONS PETISCOS

O molho holandês prepara-se da seguinte maneira: 250 gramas de margarina; 1 decilitro de vinagre; 4 gemas de ovos; sumo de 1 limão; 4 colheres de água em que o peixe foi cozido, ou em que foram cozidos os legumes; sal para temperar. Põe-se ao lume a água com o vinagre, deixa-se ferver e reduzir bastante. Tira-se do lume e depois de ter arrefecido juntam-se-lhes as gemas dos ovos. Leva-se a lume muito brando, batendo-se constantemente com um garfo de madeira ou o batedor próprio de metal inoxidável. Quando tenham aumentado bastante de volume retira-se a caçarola do lume, junta-se-lhe a margarina derretida, o sumo do limão e uma colher de água fria. Conserva-se em banho-maria morno para estar homogéneo. Se «talhar» deitam-se-lhes algumas gotas de água fria noutra vasilha e junta-se-lhe o molho, pouco a pouco, mexendo-se constantemente até estar bem ligado.

PLANTAS DECORATIVAS



Uma carreira de vasinhos dispostos sobre o peitoril da janela e contendo plantas coloridas, dão uma nota alegre. Se lhes aproximarmos a mesa do almoço teremos uma refeição que é capaz de nos parecer mais saborosa

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Carmen Fernanda Ramos Amaro.

Dia 26 — Menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

Dia 27 — Menina Maria Helena Bonito da Silva.

Dia 29 — D. Lille Miguens Gil e a pintora D. Mariana Recarey.

Dia 30 — D. Raquel Telles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, a violinista D. Celestina Morais Serrão e a menina Luísa Maria de Sousa Rodrigues.

Dia 31 — D. Natália dos Santos e D. Sara Antunes de Abreu.

Dia 1 de Novembro — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Luísa Cardôso Pereira Rebelo e D. Maria Chateauneuf Mouta.

2 NOVAS E COMPLETÍSSIMAS SECÇÕES NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL

PERFUMARIA
Com as melhores marcas mundiais dos mais famosos produtos para a beleza feminina.

INFANTIL
Um novo mundo de ternura na arte de cuidar, alimentar e distrair o bebé.

O BEBÉ É REI
NA SECÇÃO INFANTIL DA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228 - LISBOA

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

- GUISADO A SALOIA * BIFES (6 POR LATA)
- CARNE ESTUFADA * DOBRADA COM FEIJÃO
- COZIDO À PORTUGUESA
- PASTA DE FÍGADO
- MÃO DE VACA GUISADA
- CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA

As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. * Ponta Delgada * Açores
EM LISBOA * R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º * T. 86 23 12

FRIGORIFICOS
FOGÕES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade de que — 150$00 por tonelada, do Algarve para Lisboa

E' uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao publico em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

Manhã na praça

Novo mercado de levante em Carnide

Foi inaugurado, hoje, em Carnide, no largo onde existe o coreto, um mercado de levante, de aspecto vistoso e agradável, ressaltando no conjunto a mancha colorida dos largos chapéus-de-sol que cobrem as bancas de venda. Para manter limpo o recinto, um empregado da Câmara Municipal procede, de quando em quando, á recolha das folhas de hortaliça e outros desperdícios. Mercados idênticos, dos quais já existe um nas imediações da Avenida de Roma, deviam ser espalhados por vários pontos da cidade. No Bairro Alto, por exemplo, podia ser aproveitado o terreno camarário no local onde, há mais de vinte anos, foi demolido um prédio na Rua da Atalaia, tornejando para a Travessa da Boa Hora e a da Água de Flor. O novo mercado de Carnide teve, logo ao abrir,

grande afluência de donas de casa, que receberam o melhoramento com satisfação. Na maioria, as bancas de venda ostentavam as etiquetas com a indicação dos preços. Numa delas, porém, de venda de peixe, os preços foram fixados numa pequena ardósia, mas de forma que se tornava difícil a sua verificação, dado o local onde se encontrava. Neste capítulo requerem tais mercados volantes uma fiscalização aturada para eficiência da exibição das tabelas de preços. Aponte-se, entretanto, que, no novo mercado, os preços não eram fora do vulgar, embora oscilassem ligeiramente entre alguns dos lugares de venda.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe, por quilo: Cherne, 4$30; lulas, 10$90 e 16$00; cachucho, 4$60 e 6$00; peixe-espada, 5$50 e 6$00; pargo mulato, 8$90; rabos de bicas, 5$90; sardinha, 4$50 e 5$00; pescadinhas de enrolar, 12$00; eirós, 12$00.

*

Produtos hortícolas: o quilo; azeitonas, em Couve-flor, 4$00 cada; feijão verde, 3$00 e 3$50; tomate, 2$50 e 3$00, e ervilhas 6$00 o quilo; grelos 2$50 e 3$00 o molho; couve-flor, 4$00; couve portuguesa, 1$00 e 2$50; lombarda, 2$00 e 3$00, e nabos, $50 cada; nabiças, 1$00 e 2$00 o molho; cenouras, 4$00 saquinhos de celofane, 5$80 o quilo.

*

Fruta: Bananas, 8$00 e 9$00; laranjas, 8$00 e 9$00; maçãs, 7$00; 7$00 e 9$50, e tanjas, 5$00, tudo a duzia.

Criação: Galinhas, 35$00, e frangos, 30$00 cada; ovos, 10$00 e 12$50 a duzia.

HIGIENE

O telefone e os perigos de contágio

O telefone é sempre um reservatório de micróbios, nele deixados por todas as pessoas que o utilizam, quer estas estejam doentes, quer sejam portadoras de micróbios, que as não atacam por uma razão de imunidade, mas que estão prontos a passar para outras pessoas menos defendidas que ficam em risco de adoecer.

Necessita, portanto, o telefone, de ser frequentes vezes desinfectado e, para isso, temos um meio prático e pouco dispendioso que está sempre ao nosso alcance: consiste em lavá-lo com uma mistura de álcool e formol, na proporção de uma parte de formol para vinte partes de álcool.

Em época de epidemias, a desinfecção do telefone impõe-se mais do que nunca e é um dever de todos que prezam a saude. No entanto, devemos admitir que, para muitas pessoas, a higiene não é uma preocupação e os telefones que lhes pertencem estão sempre infectados. Resta-nos, porém, ainda, o recurso de não nos aproximarmos demasiadamente de um bocal e de um auscultador quando não nos mereçam confiança, e nestes casos estão todos os telefones publicos.

* * * * * *

CURIOSIDADES

Segundo afirma Brissemoret, o feijão verde não é sómente um saboroso e nutritivo alimento mas, também, dotado de propriedades cardio-tónicas. Muito util, portanto, para quem sofra do coração. Estas virtudes deve-a o feijão verde á «inosite» que contém numa dose apreciável.

*

A leitora sabe o que é o almagre? E' uma espécie de argila vermelha, que, depois de reduzido a pó, serve para pinturas, polimentos de espelhos, coloração de tabacos de algumas marcas, tingir tecidos destinados ás velas de barcos, etc.

As mulheres da India usavam o almagre na pintura do rosto, dando-lhe um apreciável tom de coral.

*

Os cabelos crescem muito mais rápidamente do que se imagina. A média desse crescimento está calculada em 15 centímetros por ano.

*

As cascas dos ovos são envolvidas por uma substancia, que a perdem se forem lavados. Por isso conservam por menos tempo a sua frescura os ovos que tenham sido sujeitos a qualquer processo de limpesa que lhes retira essa camada protectora.

A sopa nas várias épocas

Ninguém sabe qual foi o país originário da sopa. E' antiquíssima na Itália, na Espanha, na França, na Inglaterra. Na Idade Média era hábito fazerem-se sopas com os mais variados ingredientes — sopas de toucinho, sopas de tubaras, sopas de beterrabas, sopas de leite, sopas de rábanos, sopas de mostarda, sopas de queijo, sopas de marmelo, sopas de açafrão, sopas de amendoas, etc. etc., além das vulgaríssimas sopas que ainda hoje comemos com muito agrado e cujas receitas se conservaram sem alteração desde épocas remotas.

Para os mongois de Clairvaux, a iguaria unica da sua alimentação era uma sopa de folhas de faia, que devia ser detestável, tanto pelo sabor das folhas, como pelo facto da sopa não ser temperada com sal.

Quando Du Guescliu foi combater o seu grande inimigo inglês, Guilherme de Blaucburgo, comeu três sopas preparadas com vinho, em louvor da Santíssima Trindade e para merecer a sua protecção. Num velho livro de culinária, editado no século XV, diz-se que as sopas, para serem devidamente servidas, deviam ser amarelas, verdes ou brancas e que, para se obterem estas cores, se emprega o açafrão, as ervas verdes e o leite de amendoas. As sopas variam muito de país para país. Damos aqui algumas receitas de sopas que, sendo muito apreciadas em certas terras, noutras são detestáveis:

Sopa alemã

INGREDIENTES — 3 decilitros de cerveja, 1 litro e meio de água, 60 gramas de manteiga, 70 gramas de farinha, 2 colheres de açucar, 2 decilitros de natas, 6 fatias de pão torrado, 1 pitada de canela, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a manteiga numa caçarola e leva-se ao lume. Mistura-se-lhe a farinha, a água a ferver, o sal, a pimenta, o açucar e a cerveja. Deixa-se ferver durante dez minutos. Passa-se depois pelo passador, usando um crivo muito fino, e, por ultimo, juntam-se-lhes as natas. Põem-se numa terrina as fatias de pão torrado no forno e polvilhado com canela. Por cima das fatias deita-se o caldo a ferver e serve-se.

Sopa espanhola

— Olla podrida —

INGREDIENTES — 1 quilograma de carne limpa, 200 gramas de toucinho, 1 coração de carneiro, 1 chouriço de carne, 1 perdiz, 1 frango, 1/2 pato, 200 gramas de grão de bico, 1 couve lombarda, 1 cebola, 3 alfaces, 3 cenouras, 3 nabos, 4 litros de água e 1 ramo de hortelã.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com todas as carnes e quando levantar fervura escuma-se, tempera-se e deixa-se ferver lentamente. A' medida que as diversas peças vão ficando cozidas tiram-se para fora da panela. Coze-se o grão fora da panela. Coze-se o grão-de-bico separadamente em água simples, temperada com sal. Cozem-se os legumes numa parte do caldo. Prepara-se uma boa porção de arroz enxuto, feito com gordura. Servem-se as carnes numa travessa, os legumes e o arroz noutra. O caldo serve-se numa terrina com o pão torrado e a hortelã.

«OVOS»

alimento para o cabelo

Porque os ovos — as gemas de ovos — são uma fonte de vida para o cabelo. Sim, a gema do ovo contém fósforo, cálcio, ferro e vitamina A, que são elementos vitais para o cabelo. Todos estes elementos se encontram intactos, totalmente activos, em FLI-FLAP, o shampô-tratamento CADORICIN, á base de gema de ovo e óleo de ricino. FLI-FLAP utiliza as maravilhosas propriedades da gema de ovo para dar saúde e beleza ao cabelo. FLI-FLAP é o shampô-tratamento ideal dos cabelos secos, quebradiços, anemiados ou simplesmente frágeis. FLI-FLAP trata os cabelos lavando-os.

Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da F&L — Apart. 2.142-Lisboa

Domingo, 29 de Outubro
EXCURSÃO DA C.ª P.
LISBOA A NAZARÉ - ALCOBAÇA - -BATALHA-FÁTIMA-LEIRIA
EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

1.ª classe ..... 185$00
3.ª classe ..... 155$00

Automotora especial, autocarro, e almoço de conta da organização na pensão Corações Unidos, em Alcobaça

HORÁRIO

IDA: Automotora — Lisboa (Rossio), 7.40; cheg., Valado, 9.42. Autocarro — part., 9.50; cheg., Nazaré, 10 h.; part., 10.45; Alcobaça, 11.15-14.30; Batalha, 15-15.45, Fátima, 16.30-17.30, Leiria-cidade, cheg 18.30.

VOLTA: Leiria-cidade, part. 19.30, automotora 19.45, cheg a Lisboa (Rossio), 22.18.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos seus Despachos Centrais: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

APLAUSO ÀS CORES CINTILANTES

Peggy Sage

Uma luz adorável e fascinante resplandece na cor das suas unhas, quando usa os **Cores Cintilantes** (Shimmering Shades) de **PEGGY SAGE**. Este verniz perolizado dá ainda maior encanto e beleza a tudo o que usar, e a todos os gestos que faça.

Eduquemos o nosso filho!

As crianças não gostam de ser diferentes

MUITAS pessoas costumam chamar as crianças por apelidos. Geralmente esses apelidos são afectuosos — Bonequinha, Carochinha, Flor Mimosa — e não ferem; até pode acontecer que a criança goste de ser assim chamada.

Muitas vezes, porém, os apelidos podem ter um efeito completamente diverso quando, por exemplo, surgem devido a qualquer deformação ou característica física.

«Maneta», «Caixa de Oculos», «Manco» — são designações ofensivas, além de produzirem choques emocionais.

Vejamos o caso de Paulo, um rapazinho normal. Feliz, sadio, um pouco peralta, não mais do que qualquer outro garoto de oito anos.

A unica diferença entre o Paulo e os seus companheiros era que, por causa de um pequeno defeito nos olhos, tinha de usar óculos.

Isto pode acontecer com qualquer criança, e certamente não afectava Paulo ou os seus pequenos colegas.

Se Paulo continuasse a conviver só com os seus antigos companheiros, tudo correria bem. Mas os seus pais mudaram de bairro e, em consequência, Paulo foi para outra escola.

Continuou bom estudante e contraiu novas amizades. Mas, vagarosa e completamente, a sua personalidade modificou-se — e não para melhor! Como sempre fora um garoto normal, as suas explosões violentas e intempestivas, quando não conseguia o que queria, alarmaram os pais. Mas só depois de começar a acordar todas as noites, gritando com horror por causa de pesadelos, é que os pais desconfiaram que a mudança não era devido á «peraltice».

Levaram-no ao médico. «Mudança de ambiente, trabalho na escola provàvelmente muito duro para ele, sentindo falta dos velhos amigos» — foi o veredicto.

Uma conversa com o director da escola revelou que Paulo era um aluno exemplar — e amigo de todos os garotos e professores.

Portanto, a mudança de comportamento estava limitada ás horas que passava em casa, mas nenhuma pergunta fez que o rapazinho falasse ou explicasse o motivo.

O pior foi quando Paulo começou a molhar a cama, como se fosse um bebé.

Pouco a pouco, a causa dos disturbios emocionais de Paulo veio á luz. Era uma causa tão simples que não ocorrera a ninguém: os seus óculos!

Ele era o unico que os usava na classe, e os seus companheiros apelidaram-no de «Quatro olhos».

Paulo nunca demonstrou incomodar-se com isso mas, sempre que ouvia o apelido, corava.

A verdade é que, no fundo, ele se incomodava.

Mas ressentimento reprimido é uma emoção muito perigosa — como o ódio e a infelicidade — e o apelido provocou em Paulo todas aquelas reacções. Era infeliz porque se sentia diferente (o que as crianças detestam), ressentido e com ódio porque lhe parecia que os seus companheiros estavam sempre rindo dele. Mas como era esperto não demonstrava nada disso, pois seria provocar mais complicações. Acontece, porém, que este conflito tinha de manifestar-se de qualquer maneira.

Felizmente, ele já está curado, mas este caso deve servir de exemplo de como é fácil aborrecer uma criança, mesmo que seja sem querer.

Quando uma criança demonstra qualquer peculiaridade — por menor que seja — isso pode ser motivo para um apelido; tome cuidado para que ela se não sinta infeliz. Em vez de tentar arrancar uma confissão, procure discutir o problema com ela. Previna-a antes de ir para o colégio que as outras crianças podem fazer comentários a seu respeito, mas que isso não significa que não gostem dela ou que a estejam ridicularizando.

Tome-a a sério e faça-lhe saber, sem sombra de duvida que, se os seus problemas não poderem ser resolvidos por ela mesma, pode contar consigo.

RUTH MARTIN

Para as meninas levarem à escola

Atenção aos problemas dos adolescentes

E' a adolescência um período delicado da vida do indivíduo, sobretudo da mulher, sobre quem pesam séculos de submissão e obediência e toda a espécie de preconceitos que limitam o natural desabrochar da sua personalidade.

A inquietação experimentada nessa idade (alegrias desordenadas, subitas tristezas, sem causa definida) é consequência da sua transformação fisiológica, da elaboração operada pela Natureza.

Este período demanda uma grande e constante atenção maternal, uma compreensão justa, efectiva e discreta, sobretudo discreta.

A mãe deve inspirar confiança, ser camarada, ser como que um refugio.

E' preciso conversar com os filhos, manter com eles um estreito contacto. Saber, saber, para poder guiar, aconselhar, livrar dos perigos que espreitam os adolescentes.

E' nesta idade que se gera a tendência de fugir á autoridade dos pais, de viver a sua vida.

Esta ansia de liberdade, de independência, é peculiar ao individuo em plena formação e prestes a atingir a idade adulta.

Se um namorico surge neste momento, a mãe deve abordar o assunto abertamente, mostrar que tem confiança na filha, mas indicar os perigos e os desenganos que a podem esperar e pô-la em guarda, para se não expor a eles.

Não deve abrir-lhe a correspondência, por forma alguma. Este acto é dos mais vexatórios para um adolescente. Quer seja correspondência com amigas, quer sejam cartas do namorado, há sempre maneira de controlar, sem o vexame da intervenção directa.

Se existir um clima de confiança total será ela a primeira a falar na carta, a dá-la a ler ou a lê-la ela própria. Talvez passe em claro algum parágrafo. Respeite-se-lhe o pudor. Há sentimentos que não gostamos de dizer, de ouvir em voz alta.

Se ela nada disser, paciência! Pode-se perguntar com ar indiferente se o autor ou autora da carta está bem de saude. Insistir? Para quê? Se a confiança não é espontanea, só obtemos constrangimento e nada mais.

A mãe deve ter sempre presente esse período da sua vida. Se teve a sorte de ser compreendida e a sua personalidade se pôde expandir, sem as limitações habituais, será com alegria que proporcionará aos filhos todas as possibilidades de passarem essa idade ingrata, sem cavar aquele fosso tanto de recear entre duas gerações.

Se a mãe guardar dessa época uma triste lembrança, que ela lhe sirva de lição, para não afastar de si os filhos e não ter o desgosto de, por eles, ser julgada severamente.

Nada contribui mais para as relações afectuosas entre pais e filhos que a confiança e a compreensão mutuas.

E é á mãe que compete criar esse ambiente.

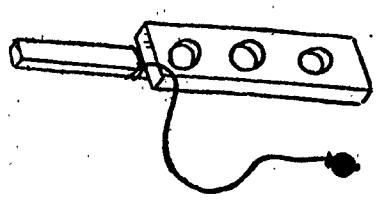
ANALIA TORRES

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Ideias da mãe habilidosa

Agora, nestes meses de frio e chuva, todos os jogos são poucos para distrair as crianças, saudosas das suas corridas, saltos e brincadeiras ao ar livre. O que vale é que a mãe habilidosa tem uma imaginação infantigável... e daí resulta serem inumeros os jogos de sua invenção, com os quais os pequenos se divertem a valer. Vou ver se sei explicar o ultimo jogo que ela inventou.

Utilizou uma régua de madeira, na qual abriu três buracos. Pregou esta régua sobre uma outra, um pouco mais estreita e bastante mais comprida, assim tapando os buracos de um dos lados, e, ao mesmo tempo, obtendo uma pega. A esta pega atou um cordel e, na outra extremidade do cordel, prendeu uma bola de madeira leve, bola esta atravessada por um orifício por onde passou o cordel, no qual deu um nó de um lado e do outro, de modo que a bola ficou bem presa.



O jogo consiste em segurar o «batedor» com o braço estendido, e fazer movimentos rápidos para cima, de maneira que a bola salte no ar: e então é preciso apanhar a bola num dos pequenos buracos, seguindo a sua ordem, de cá para lá, de lá para cá, e assim sucessivamente.

Os pequenos gostaram tanto do jogo que estão eles agora a fazer outros iguais para oferecerem a alguns amigos.

A fruta não é uma gulodice

A fruta não é uma gulodice, como algumas pessoas ainda supõem, levadas a pensar assim, talvez, em parte, pelo preço elevado que em geral atinge.

Devido á sua riqueza em vitaminas e sais, a fruta é um alimento necessário e imprescindível, principalmente para o desenvolvimento das crianças e conservação da saude.

A fruta ao natural e os sumos de fruta entram muito cedo na alimentação infantil.

As conservas, as compotas e as geleias de frutas podem ser preparadas em casa com toda a facilidade e são preferiveis ás que se encontram no comércio. Os processos e as receitas que a seguir indico dão os melhores resultados; as leitoras podem utilizá-los confiadamente nesta época em que ainda abundam as peras e as maçãs.

DONA EXPERIÊNCIA

Conserva de pera

Pese um quilo de açucar e junte-lhe um litro de água. Leve ao lume e deixe ferver durante três minutos, deixando arrefecer em seguida.

Tome dois quilos de peras. Lave a fruta, descasque-a e tire-lhe a região das pevides com auxílio do tira-caroços. Parta a fruta ao meio e mergulhe-a em água e sal (uma colher das de sopa de sal para um litro de água) á medida que a vai preparando.

Passe as peras por água simples e enfrasque-as nos frascos próprios para a conserva de frutos. As peras devem ser postas umas sobre as outras, ajustando-as o melhor possivel. Em seguida, cubra a fruta com a calda feita inicialmente.

Tape os frascos apenas com a tampa e leve-os a banho-maria — tendo no fundo da vasilha um pano dobrado em quatro — e de modo que a água chegue apenas até meia altura dos frascos. Quando a água começar a ferver, comece a contar o tempo, e quando completar vinte minutos retire os frascos e limpe com um pano humido as tampas e os bordos; coloque a anilha molhada, depois a tampa e por fim a mola. Coloque novamente os frascos em banho-maria, mas com a água a cobri-los completamente. Quando a água começar a ferver comece a contar o tempo, até quinze minutos, findos os quais retirará os frascos. Só quando estiverem completamente frios se retiram as molas.

Compota de pera

Prepare a fruta do modo já indicado e pese-a.

Faça uma calda da seguinte maneira: por cada quilo de fruta pese meio quilo de açucar e junte-lhe meio litro de água; leve ao lume e, depois de ferver cinco minutos, junte-lhe a fruta.

Deixe ferver até a fruta estar cozida, mas não desfeita.

Enfrasque e proceda tal como foi indicado para a conserva, isto é, leve primeiramente os frascos a banho-maria durante vinte minutos, retirando-os em seguida para lhes pôr as anilhas, tampas e molas, voltando a banho-maria durante quinze minutos, mas com a água cobrindo os frascos completamente.

Tire as molas quando os frascos estiverem completamente frios.

Maçãzada

Lave as maçãs, descasque-as e tire-lhes os caroços. Deite água levemente salgada em duas vasilhas. Numa mergulhe os pedaços de maçã e na outra as cascas e os corações. Passe os bocados de maçã por água simples, coza-os e passe-os pela peneira.

Pese a polpa obtida e junte-lhe, por cada quilo de massa, setecentos e cinquenta gramas de açucar; leve ao lume e deixe ferver, mexendo sempre, até fazer «estrada».

Guarde em tigelas que taparà com papel vegetal, passando-lhes por cima com algodão embebido em álcool.

Geleia de maçã

Coza as cascas e corações que separou quando preparou a fruta para a maçãzada, na água em que cozeu as maçãs. Depois de cozidas coe-as por um paninho fino. Pese o líquido obtido e junte por cada quilo setecentos e cinquenta gramas de açucar e sumo de meio limão.

Deixe ferver até obter ponto de «geleia».

Guarde em copos ou tigelas, procedendo como para a maçãzada.

Defenda os olhos dos seus filhos

MUITAS crianças são atingidas na vista, que fica diminuida, por vezes até á cegueira — porque os pais não dão a devida atenção ás suas brincadeiras.

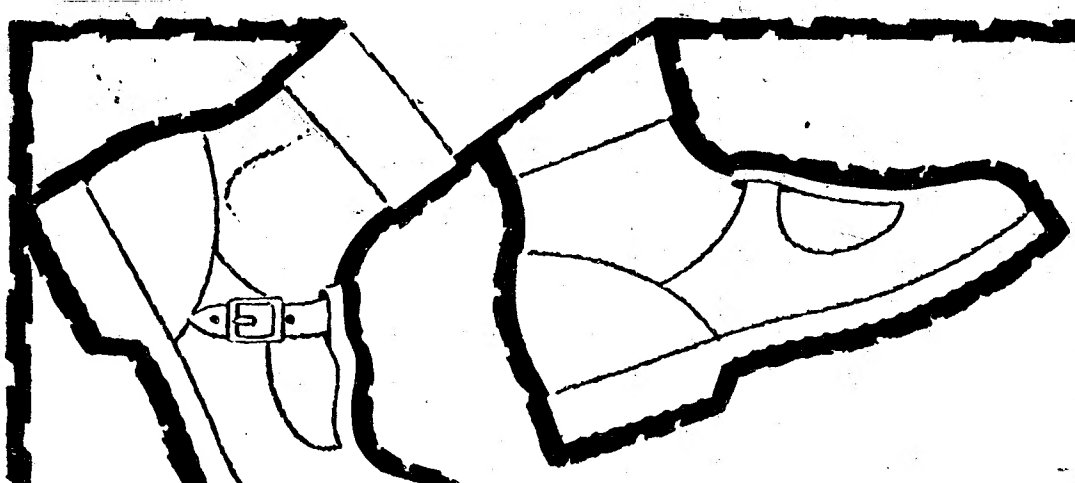
Há jogos e brinquedos aparentemente inofensivos, como espingardas de ar comprimido, projécteis de madeira, flechas, etc., que se podem tornar perigosíssimas nas mãos de crianças muito novinhas ou inexperientes. Nunca se devem dar tais brinquedos ás crianças enquanto não souberem manejá-los sem perigo.

O mesmo acontece com certos objectos ponteagudos ou cortantes, especialmente facas e tesouras. O mais cedo possível deve explicar-se á criança os seus perigos, e enquanto ela não compreender bem as explicações não deve ser autorizada a utilizá-los.

Os brinquedos de loiça, partidos ou lascados, devem deitar-se fora.

Os fogos de artifício só devem ser manejados por crianças com o auxílio de adultos, até que sejam bastante crescidas para saberem como devem proceder.

Estes cuidados, fáceis de tomar, evitam muitos acidentes de vária ordem, entre os quais os que podem atingir, irremediàvelmente, os olhos das crianças.



OS PÈZINHOS NÃO PARAM...

Os pèzinhos das crianças trabalham muito... desde que o sol nasce até que escurece — e mesmo enquanto crescem! São estes os motivos porque devem usar calçado com solas de crepe, em borracha natural... genuína, sem adulterações. Confortáveis, macias, flexíveis e convenientes para os incansáveis pèzinhos. São duradoiras — feitas com os máximos cuidados. E principalmente impermeáveis. O crepe de borracha é excelente para os pèzinhos em crescimento. Precisam dele — é-lhes indispensável.
Não lho recuse.

DÊ-LHES SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido
"Arliquido"

S. A. R. L.

Capital: 5.000 contos

Sede — Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

3.º Sorteio realizado em 20 de Outubro de 1961

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 12 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de **Esc. 1.000$00** cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 6.

— Em títulos de dez obrigações, N.ºs:

2.841 a 2.850;
2.981 a 2.990.

— Em títulos de cinco obrigações, N.ºs:

771 a 775; 846 a 850; 866 a 870; 921 a 925;
1.016 a 1.020; 1.086 a 1.090; 1.216 a 1.220; 1.271 a 1.275;
1.286 a 1.290; 1.356 a 1.360; 1.476 a 1.480; 1.631 a 1.635;
1.651 a 1.655; 1.711 a 1.715; 1.726 a 1.730; 1.841 a 1.845;
2.046 a 2.050; 2.166 a 2.170; 2.251 a 2.255; 2.306 a 2.310;
2.331 a 2.335; 2.376 a 2.380; 2.436 a 2.440; 2.476 a 2.480;
2.496 a 2.500; 2.516 a 2.520; 2.726 a 2.730; 2.731 a 2.735.

— Em títulos de uma obrigação, N.ºs:

15; 20; 31; 64; 73; 77; 144; 146; 174
179; 181; 185; 204; 235; 242; 245; 262; 277
298; 303; 310; 315; 330; 338; 347; 366; 389
405; 408; 432; 457; 461; 466; 486; 521; 541
545; 547; 549; 559; 569; 570; 585; 586; 604
613; 620; 642; 645; 650; 668; 684; 717; 753

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1961 (cupão N.º 6) da referida emissão de obrigações 5 % — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 6 são feitos no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
em
LISBOA e PORTO

LISBOA, 20 de Outubro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00.

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

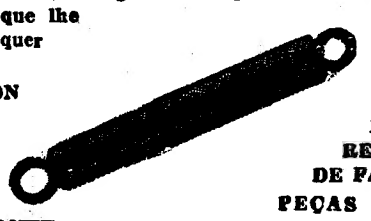
Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

CAMINHOS DE FERRO

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

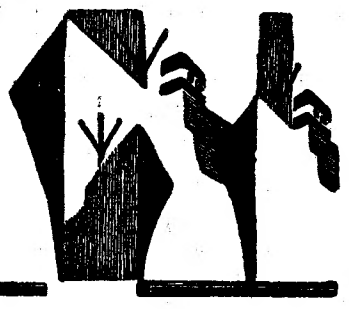
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/11/61 e para BISSAU a 7/11/61. Carga Frigorífica a 9/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 12/11/61. Carrega em LISBOA de 8/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 11/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/10 a 6/11/61 N/M «BELAS»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12/11 a 27/11/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 26/10 e 27/10/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 2/11 e 3/11/61

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
MEDITERRÂNEO

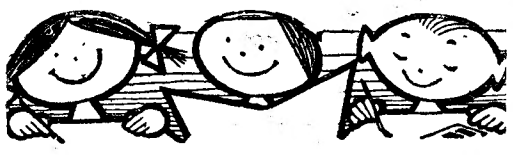
GIULIO CESARE	1 Novembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NAPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

PEQUENO MAGAZUNE



A ESCOLA DOS PAIS

Depois da «Escola das Mulheres» e da «Escola dos Maridos», criadas pela imaginação de Molière, foi fundada em França, e desta vez bem real, a Escola dos Pais, destinada a ajudar os pais a resolver as dificuldades mais graves da vida familiar.

As aulas práticas deste curso original — Como ser bom pai, em 100 lições — são dadas na Faculdade de Medicina de Paris, com uma numerosa e entusiástica assistência. As aulas práticas, porém, são dadas pela telefonia e pela televisão e têm o seguinte tema geral: «As etapas da vida familiar». Por estas palestras, os pais poderão seguir a evolução da criança na vida da família e aprender como podem e devem ajudá-la.

Nada é deixado ao acaso neste nosso século!

CARPINTEIRO IMPROVISADO

O marido, que tinha bazófias de carpinteiro, insistia em arranjar tudo quanto se desarranjava em casa, mas a esposa, que não gostava muito de tais consertos, um dia explodiu:

«Consertas tudo, consertas tudo! Pois desde que arranjaste o relógio de cuco, cada vez que devia dar horas, o cuco sai e pergunta: «Que horas são?»

O FIGO brasileiro

A produção do figo aumentou este ano, no Brasil, de 8,7 % em relação ao ano de 1960, e calcula-se em 311 milhões e 846 mil frutos. O figo é cultivado em 10 Estados, numa área de 2565 hectares, sendo os seus principais produtores: Rio Grande do Sul, 140 milhões de frutos; São Paulo, 88 milhões; Minas, 55 milhões e Paraná, 14 milhões e meio.

Dignidade

Entrevistado por um jornal, um professor de Oxford declarou que «nada contribui mais para a dignidade do homem do que a Literatura».

Um jornal londrino transcreve esta afirmação e pergunta apenas: «E as calças?»

QUEM CANTA seu mal espanta...

Caminhar todos por bem
não havendo mal maior,
é o que o Bem melhor tem
e o Mal tem de pior.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

DIZ QUEM SABE

O beijo é ornamento natural do rosto de toda a mulher.

CELT

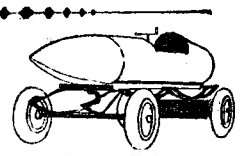
*** O beijo é uma estrofe que duas bocas rimam.**

COELHO NETTO

*** O maior mérito de um beijo é fechar a boca a alguém para que, em certos momentos, não digo parvoices.**

F. PALLAZZI

O SEMPRE AMUADO

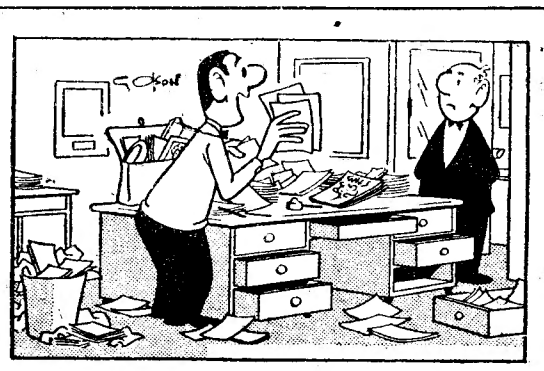


Os automóveis movidos a electricidade são muito antigos. O primeiro carro que ultrapassou os 100 quilómetros-horários foi um veículo eléctrico, em forma de torpedo, chamado «Le Jamais Content» ou, em português, «O Sempre Amuado».

De fabricação francesa, «O Sempre Amuado», com que ficou para a História, surgiu em 1899 e fez a delícia de uma geração de automobilistas, que consideravam uma pequena viagem de duzentos quilómetros a maior aventura do século. «O Sempre Amuado» era um autêntico carro de corrida, de linhas audaciosas, com um unico assento central e um extraordinário volante de manivela. Agora, é apenas uma curiosa peça de museu.

SOPA de letras

Sacha Guitry contava a história de um explorador do continente africano, chamado Whzxlowakielljoz, que um dia os canibais apanharam e comeram em sopa de letras.



— Cá estão os papeis que tanta falta nos fizeram o ano passado.

BARBAS COM MÁQUINA ELÉCTRICA, ESCANHOADAS E VELOZES, MESMO NOS DIAS QUENTES...

Antes de se barbear, use WILLIAMS LECTRIC SHAVE

Para fazer a barba com suavidade e rapidez, mesmo no tempo mais quente, use WILLIAMS Lectric Shave, ANTES de se barbear.

1.º **Faz evaporar instantâneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.**

2.º **Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.**

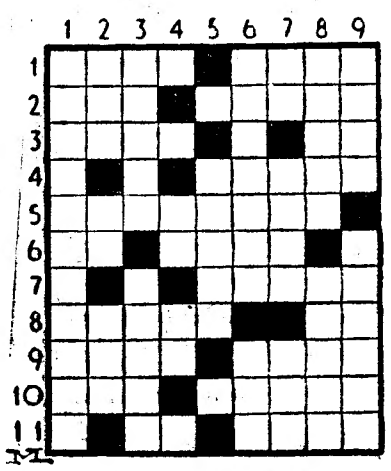
3.º **Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.**

Em toda a parte, nas melhores lojas da especialidade. Compre hoje mesmo um frasco. Excelente produto Williams.

Seja qual for a marca de máquina eléctrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba.

WILLIAMS LECTRIC SHAVE

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2472

HORIZONTAIS: 1 — Braços de mar. Lição. 2 — E o resto. Desaparecer. 3 — Aquele que. A si. 4 — Determinada. 5 — Ressonancia da voz, que faz lembrar o balido trémulo da cabra. 6 — Solitário. Dólmen. 7 — Cobertura. 8 — Esperançado. Artigo (pl.). 9 — Volta. Em uns. 10 — Iço. Narra. 11 — Qualquer. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Galanteavam. 2 — Pau-ferro. Rio da Guiné Portuguesa. Sinal ortográfico. 3 — Anuo. Furtou. 4 — Nota de musica. Entrega. 5 — História. 6 — Acrescenta. Hora canónica. 7 — Certo. Gracejam. Agrupei. 8 — Relação. Assunto. 9 — Região. Transpões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2471

HORIZONTAIS: 1 — PEDIR. Cal. 2 — Aliai. Ata. 3 — Ibo. Acres. 4 — A. Ónus. 5 — Vário. 6 — AVARENTO. 7 — Vaiada. Um. 8 — Al. De. É. 9 — Rifa. Meti. 10 — Ai. Na. Ró. 11 — Adorei.

VERTICAIS: 1 — Pai. CAVAR. 2 — Elba. Valia. 3 — Dio. Vai. Fia. 4 — Ia. Parada. 5 — Ria. Rede. NO. 6 — Coina. MAR. 7 — Carnot. Ti. 8 — Ateu. Ou. Tri. 9 — Lasso. Meio.

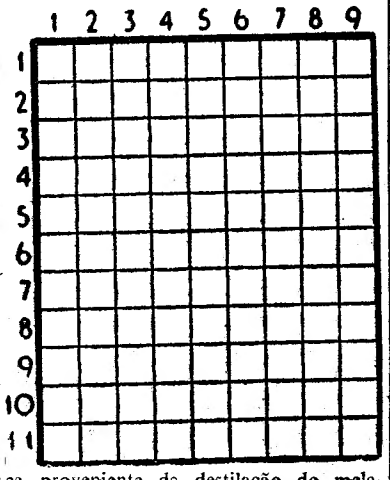
(Provérbio: PEDIR A AVARENTO É CAVAR NO MAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4518

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Barrete doutoral dos lentes de Coimbra. 3 — Batráquio. Ecoa. Ruim. 4 — Ansia. Lista. 5 — Ilha e cidade da península de Malaca. 6 — A maquinaria de um relógio. Estimas. 7 — Pertences. Prefixo que designa ar. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Despachei. 9 — Limpas com areia. 10 — Formai em alas. Título dado aos descendentes de Maomé. 11 — Nota musical. Isolados. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Móveis caseiros. Artigo definido. 2 — Aguces. Genro de Maomé. 3 — Rio da Russia. Nome de mulher. Pedra de altar. 4 — Pronome pessoal. Lavreis. 5 — Mau medicamento. Ena! 6 — Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito do Porto. 7 — Pêlo de certos animais. Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. Seguiam. 8 — Habitas. Consentimento. 9 — Guardasse segredo. Troça.



Solução do problema n.º 4517

HORIZONTAIS: 1 — Mafalda. 2 — Sabor. 3 — Em. Lai. Ar. 4 — Meda. Coro. 5 — Atar. Ária. 6 — Ir. Na. 7 — Arega. 8 — Rã. Aló. Er. 9 — Fiar. Silo. 10 — Maomé. 11 — Uvas. Anos.

VERTICAIS: 1 — Lema. Orfeu. 2 — Meti. Aí. 3 — As. Dará. Ama. 4 — Falar. Raras. 5 — Aba. Mel. Loiça. Gosma. 7 — Dr. Orna. Ien. 8 — Ária. El. 9 — Troa. Broas.

O MEU ANDAR

Vou consultar a «IRIS», que os vende c/ 3 e 4 div. soalh., no B.º Azul, Palhavã, Rato, Areeiro e Av.ª E. U. da América, por 180, 220, 300, 330 e 450 contos; e c/ 5, 6 e 8 div., soalh., na R. Visc. Seabra, Calç. B. Rocha Cabral, Inf. Santo, D. João V e na Av.ª D. d'Ávila, por 650, 600, 700 e 1.080 contos. Tel. 30703 e 20430.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XV

CAÇA-CALOTEIROS

por FRANK GRUBER

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Cragg procura Druhar para lhe apreender o carro que não pagara. Este satisfaz algumas das prestações em atraso, prometendo satisfazer as restantes no dia seguinte. Mas quando Cragg o procura novamente, ele está morto. Cragg prossegue na sua caça aos caloteiros quando encontra o príncipe sérvio Pete Strogovich que o incumbe de cobrar uma dívida a W. C. Roberts. Ao ir ao seu gabinete descobre que a polícia também procura Roberts

CAPÍTULO III

— Porque não vai então a uma das reuniões? Creio que esta noite é a noite dos sérvios. Costumam reunir-se num salão de Halsted Street, perto de North Avenue.

— Diga-me uma coisa: que tal é este Roberts?

— A parte engraçada do caso é justamente isso. Ninguém sabe. Nunca veio cá ao escritório. Era uma dama quem dirigia o escritório. Quando os *chuis* subiram lá acima, ela limitou-se a sair e nunca mais apareceu.

— Tudo preparado, hã? Bem, até á vista, *tanso*!

— Até á vista, tanso!

Ao sair do Rookery Building, encaminho-me á Adams Street e entro num «bar» onde engulo dois cálices des aguardente. Preciso de álcool para espevitar. Esta embrulhada é a coisa mais complicada em que até hoje me vejo envolvido.

Notas promissórias, cinco dólares cada uma... Sérvios.

Torno a resmungar e volto ao escritório da Berger Adjustment Agency. Betty Marshall que, como disse, é quem dirige o expediente da B. A. A. acaba de chegar do cabeleireiro. Lanço um olhar de esguelha ao seu cabelo.

— Gostas do meu penteado? — pergunta.

— Vocês, as mulheres, estão cada vez mais doidas.

— Ah, sim? — pergunta ela, friamente. — Pois bem, ainda bem que não foi para ti que arranjei o cabelo, Sam Cragg.

12

Era uma ideia que ainda não me ocorrera, mas anoto-a mentalmente. No seu gabinete, Oscar Berger esfrega as mãos.

— Então? Quantos encontrou?

— Um, mas estou na pista de mais dois.

— Lindas perspectivas, não hajam duvidas...

— Favas, Berger! Trata-se de gente tão difícil como qualquer outra, e você sabe-o muito bem. Diga-me uma coisa: já alguma vez ouviu falar de um vigarista chamado W. C. Roberts?

— Pois claro! E você não? Mas talvez o caso tenha surgido quando você estava de férias.

— E' provável. Mas o que fez o tal Roberts?

— Nada de especial. Excepto que vigarizou cerca de um milhar de sérvios residentes nesta cidade. Trata-se de um inventor; ou, pelo menos, assim se chama a si próprio. Reuné um grupo de sérvios e conta-lhes que inventou um travão ás quatro rodas, mas que os grandes fabricantes de automóveis lhe roubaram a patente. E daí? Diz que pretende pôr uma acção judicial contra os fabricantes. Mas as demandas judiciais custam muito dinheiro, que é coisa que ele não tem. Consegue assim que os sérvios lhe financiem a demanda. E porquê os sérvios? Não me pergunte isso! Seja como for, Roberts passa-lhes notas promissórias. O dinheiro servirá para ajudar a causa da Sérvia livre, diz-se.

— E quanto apanhou ele?

Berger fez uma careta.

— Dez ou quinze milhões. Numeros redondos.

— E os parvos caiem na esparrela?

— Tal e qual! De acordo com os jornais, dez ou quinze mil sérvios — se tantos há no país — largaram entre cinco e cem dólares por cabeça.

— E o tal Roberts desapareceu?

— Você não faria o mesmo?

— Depende. Se os *patos* fossem espremidos a seco, talvez. Mas julgo haver uma data de sérvios, e muitos deles ainda acreditam em Roberts.

— Ah! Pois com certeza! Roberts teve a esperteza de os prevenir, ainda antes da lei ter saltado sobre ele, de que esperava já qualquer coisa do género, alegando que as grandes companhias do-

13

minam a própria Polícia e que não deixariam de a açular contra ele. É um tipo convincente, esse sr. Roberts.

— Sim? Como é ele?

— E' a parte com piada no caso. Ninguém o conhece. Nunca se mostra. Quando a Polícia lhe quis deitar a mão, descobriu que não aparecia ninguém que confessasse ter-lhe posto a vista em cima.

— Nada mau — disse eu.

Oscar Berger lança-me um olhar de soslaio.

— Mas afinal de contas a que vem esse interesse todo? Roberts não lhe ferrou uma partida, pois não?

— Não. Quando alguém me oferece sessenta por cento de juro para o meu capital, vejo logo que há marosca no caso. Não que eu possua dinheiro para investir, mesmo a quatro por cento.

Quando saí do gabinete de Berger, Betty Marshall estava a pintar a boca.

— Bom, minha querida — digo-lhe eu. — Esta noite vou levá-la a passear. Onde é que mora?

— Em Winthrop, 4898, mas se pensa lá ir, já sabe que fará uma viagem inutil.

— Eu gosto de fazer exercício. Estarei lá ás sete.

— Não me encontrará em casa... Que hei-de vestir?

Moça simpática, esta Betty.

— Nada de especial. Iremos para qualquer local tranquilo.

Ainda me restava a maior parte dos cem dólares que o príncipe me deu. Corto o cabelo, faço a barba e vou comer qualquer coisa ao Harding's Grill da Madison Avenue. Depois, apanho um taxi para o 4898 da Winthrop, que é um quarteirão a norte de Lawrence e outro a leste da Broadway.

O prédio é um hotel de apartamentos. Não me deixam subir sem me fazer anunciar, e quando Betty atende ao telefone, diz-me que vai descer imediatamente.

Com efeito, não se demora cinco minutos. Quando aparece, mal a reconheço. Traz um vestido de «lamé» prateado, que lhe custou pelo menos o ordenado de um mês. O penteado é um amor.

14

Não parece nada o tipo de garota que trabalha numa firma bolorenta como é a Berger Adjustment Agency.

— Estás formidável! — digo-lhe eu.

— E' porque nunca tinhas reparado em mim — responde ela, toda contente.

— Como havia eu de reparar em ti, se de cada vez que trabalho para a B. A. A. fico com os olhos inchados de chorar! Isto de seguir caloteiros, não é uma brincadeira qualquer.

— Eu também penso em me despedir — responde Betty. — Um dos teus clientes apareceu a semana passada lá no escritório. Era um calmeirão, mas berrava como um vitelo desmamado. Tu preparavas-te para lhe saltar em cima do ordenado, a não ser que ele pagasse dez dólares por mês por um piano barato que comprara para a filha que queria ser intérprete musical. Mas ao que parece a miuda mudara mais tarde de ideias, porque fugiu de casa.

— Esta noite, vamos passar uma esponja pelos meus sujos afazeres.

— Está bem. Onde vamos?

— A um recanto que eu descobri. Tenho a certeza de que nunca viste coisa igual.

Chamo um taxi. Betty olha-me desconfiada, quando eu dou a direcção ao motorista, mas não faz qualquer comentário até nos apearmos em Halsted Street, um pouco abaixo de North Avenue.

Olha em volta enquanto eu pago ao motorista.

— Mas afinal de contas, que é isto? Alguma das tuas piadas?

Estamos em frente a uma espelunca que tem um anuncio na montra. «Plennert's Cafe. Aluga-se o salão».

— Não. Um amigo disse-me que nos iriamos divertir aqui á farta.

O café não passa de uma espelunca, na verdade. E' preciso atravessá-lo de extremo a extremo, para chegar ao salão Há filas e filas de cadeiras armadas e a maioria delas está ocupada por homens, mulheres e crianças. O fumo é de cortar á faca.

Quase todos os homens são morenos. Alguns

15

deles têm de fazer a barba duas vezes por dia. As mulheres também são morenas, conquanto aqui e ali se vislumbre uma loira, como que a marcar o contraste.

Betty suscita a admiração geral. Está toda inchada quando a faço sentar numa cadeira da ultima fila.

— O que é que se passa aqui? — sussurra-me ela ao ouvido.

Está toda corada e já percebi que está longe de se sentir satisfeita.

— E' uma reunião patriótica dos «Filhos e Filhas da Sérvia». Repara no estrado. Uma coisa que não se vê todos os dias!... Um príncipe sérvio. E' raça que tende a desaparecer do mapa.

Sim, é o príncipe Pete. Serve-se naquele momento de um jarro de água, e pela forma como os sérvios o rodeiam, vê-se que o olham reverentes.

No palco estão uns oito homens e uma mulher. A mulher vale por três homens. Sim, é a mesma amazona que guarda a confeitaria da Sedgwick Street. Está sentada num forte banco de madeira, de onde pode vigiar o príncipe Pete. E a verdade é que está muito interessada nele.

O príncipe bebe a água e ergue as mãos. A sala fica tão silenciosa como um cemitério á meia-noite.

— Meus compatriotas — diz o príncipe em inglês. E depois larga a falar no seu próprio idioma. Palra durante dez minutos, sem que eu compreenda uma só palavra, e depois todo o mundo desata a aplaudir e a gritar de entusiasmo.

— Engraçado, não achas? — pergunto a Betty, que está sentada a meu lado.

— Parece-te? Cá por mim, estou convencida de que se trata de uma das tuas habituais partidas.

— Nada disso. Bem vês, nesta sala encontram-se duzentos dos mais escolhidos tansos da cidade de Chicago. E achas que parecem tansos? É só ouvi-los.

(Continua)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ABASTECIMENTOS

Sucatas, máquinas - ferramentas usadas e outros produtos

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

BARREIRO — 3.ª Zona de Tracção: 1 barco de transporte de passageiros retirado recentemente da carreira entre Lisboa e Barreiro (Via fluvial); 1 baleeira (Via fluvial); 2 guindastes e acessórios e 2 tenders de locomotivas (depósito de máquinas). **Oficinas:** 1 plaina eléctrica automática s/ motor. **Via e Obras — Parque de Materiais:** Sucatas de barretas, 10 000 quilos; de parafusos e tirefonds, 185 000. **Armazém Regional:** Limalha misturada, 5000 quilos; limalha de alumínio, 170; sucatas de aço de carris, 90 000; de aço macio diversa, 70 000; de aço de molas, 8000; de aço vazado, 3000; de alumínio, 380; de latão, 1700; de carris de ferro, 10 000; de tubos de fumo de pequeno diametro, 3600; de aço de aros, 6000; de folhanga, 6500; de aço macio, miuda, 6000; de aço macio, peças grandes, 6000; de tubos de fumo de grande diâmetro, 2400; de vidro, 3000; de limalha de cobre 1000; sucata de ferramentas, 700; de cabos de cobre, 200 quilos; 37 macacos de coroa; 11 máquinas tipográficas; 7 motores a gasolina; 3 motores a gasóleo; 3 pulsómetros; 12 motores eléctricos; 3 bombas centrífugas e outros materiais.

LISBOA — Oficinas Gerais em Santa Apolónia: 1 martelo pilão, 2 caldeiras «Cochra» e 1 instalação hidráulica de moldação. **Armazém das mesmas oficinas:** Diversos materiais: Sucatas de aço de ferramentas, 2000 quilos; de latão, 600; limalha de cobre, 6000; misturada, 5000; sucata de alumínio, 120; resíduos de metal branco, 3000; baterias alcalinas (sucata), 3600. **Alcantara-Terra (Armazém):** Borra de zinco, 4000 quilos; pó de zinco, 3000; 1 lote de diversa sucata (Oficina de M. C.); sucatas de tirefonds — (Via e Obras), 35 000; de barretas — idem, 20 000; de parafusos — idem, 4000; de ferro forjado (estroncas) — idem, 1000; de carril de aço — idem, 100 000; 84 suportes de ferro para escarradores (pequeno material). **Madre de Deus (Fábrica de Bilhetes):** 4 máquinas. **Cruz da Pedra (Oficinas de Telecomunicações):** Diversos materiais: Sucatas de aço macio, 4000 quilos; de aço de carril, 6000; de latão, 170; de limalha de latão, 30.

ENTRONCAMENTO — Armazém Regional: Diversas máquinas - ferramentas e outros materiais: Sucatas de aço macio (Barretas), 10 000 quilos; (Centro de rodas), 30 000; diversa, 450 000; (Longarinas), 70 000; (Tirefonds), 180 000; miuda, 50 000; (Placas), 15 000; de folhanga, 40 000; de aço de aros, 230 000; de aço de carris, 130 000; de aço de molas, 120 000; de aço de ferramentas, 2700; de tubos de fumo de grande diametro, 40 000; de pequeno diametro, 100 000; de aço vazado de carris e de aço macio, 20 000; de zado, 50 000; de carris de ferro, 12 000; de vidro, 18 000; de aço galvanizado, 15 000; de carris, 20 000; de tubos de vedação, 25 000; de bilhetes de cartão, 12 000; de aço de cróximas, 10 000; de aço de carris (via estreita), 20 000; de aço de aros (rodas monobloco), 12 000 quilos; lampadas fluorescentes, 200; escovas de carvão, 1200. **Oficinas de Serração:** Desperdícios de madeira, 40 000 quilos. **Parque de Creosotagem:** 3 Autoclaves e 1 lote de chapas zinzadas.

COIMBRA-B — Armazém de Via e Obras: Sucatas de aço de carril, 24 000 quilos; de aço macio, 23 000.

ESTAÇÃO DE PAMPILHOSA—Via e Obras: Sucatas de aço macio, 24 000 quilos; de aço de carril, 1000.

OVAR — Oficina de Obras Metálicas: Sucatas de aço macio, 15 000 quilos; de aço de carril, 5000; de aço de ferramentas, 1000.

PORTO — Oficinas de Campanhã: Sucatas de aço macio, 40 000 quilos; de aço de molas, 40 000; de folhanga, 6000; de tubos de fumo, 4000; 21 máquinas-ferramentas. **Armazém Regional de Campanhã:** Sucata de borracha, 3000 quilos; limalha de metal branco, n.º 3, 7000. **Armazém Pequeno Material — Ermesinde:** 12 lotes de diversos materiais. **Armazém de Via e Obras — Ermesinde:** Tirefonds e barretas — aço macio, 70 000 quilos; 3 lotes de sucata de carril de aço, 510 000; 1 lote de tubos de ferro.

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta n.º 100, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 22 de Novembro próximo, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, e o concurso realizar-se-á nos dias 23 e 24.

O DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA

(a) **R. de Espregueira Mendes**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

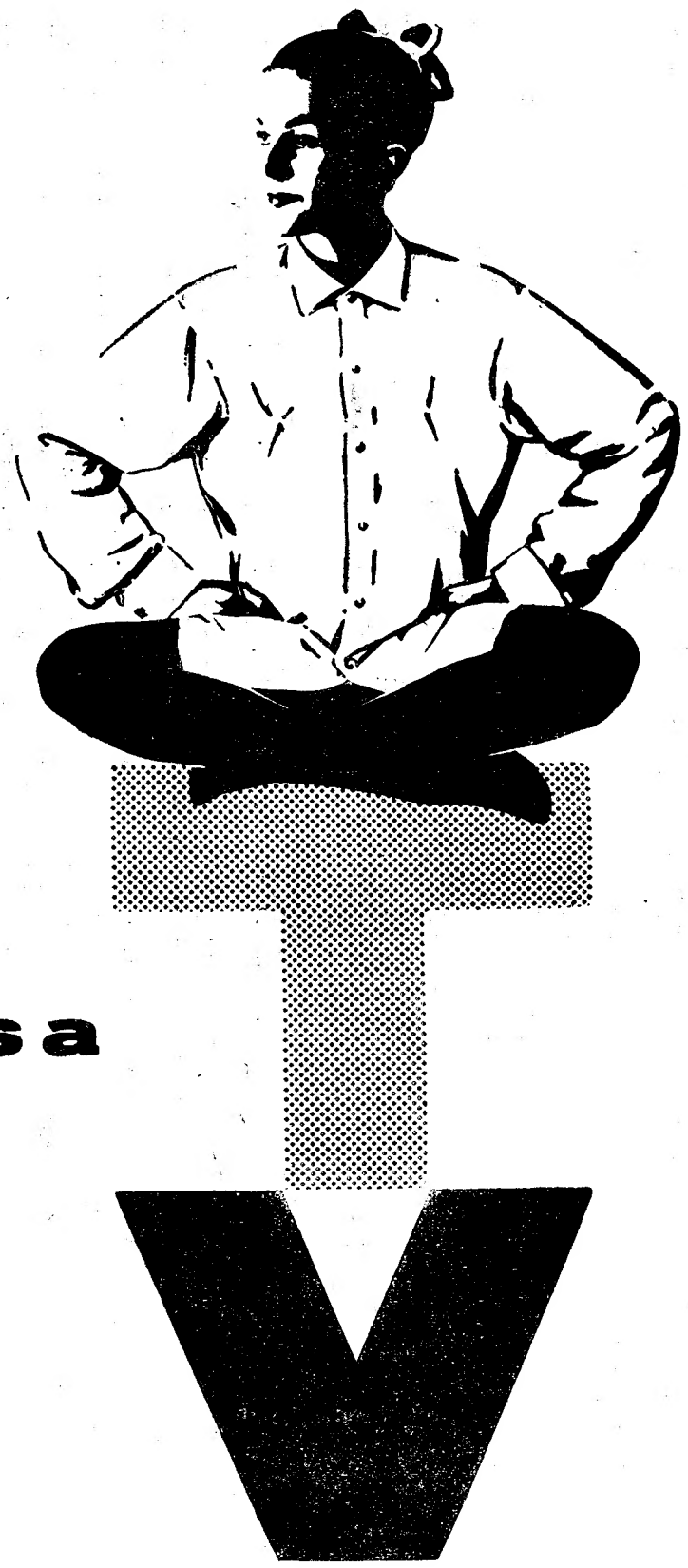
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

gostos há muitos!
V há só uma!

Agora na nova cor:
cinzento pérola
para gostos
mais requintados
e com um novo
modelo de colarinho
extra-confortável

À sua escolha em 3 cores diferentes — branco, creme e cinzento pérola — e nos 3 tipos de colarinho



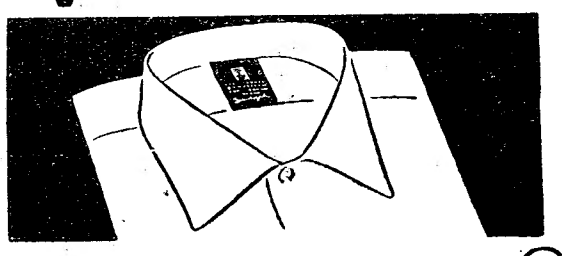
camisa

V

Tricot nylon

nova cor
novo colarinho

é V só com esta etiqueta



acabamento Sanitized®

- ✻ Fácil de lavar
- ✻ mais rápida a secar
- ✻ não é preciso passar a ferro

V a camisa do homem que a mulher prefere